

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Bárbara Andrade de Oliveira Alves

**ESTUDO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO  
DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS**

Belo Horizonte

2020

Bárbara Andrade de Oliveira Alves

**ESTUDO DE EGRESSOS DOS CURSOS DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO  
DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS BRASILEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes

Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio Cultural

Orientadora: Doutora Márcia Almada

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica  
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

702.88  
A474e  
2020

Alves, Bárbara Andrade de Oliveira, 1989-  
Estudo de egressos dos cursos de Conservação-restauração das  
universidades públicas federais brasileiras [manuscrito] / Bárbara  
Andrade de Oliveira Alves. – 2020.  
122 p. : il.

Orientadora: Márcia Almada.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Belas Artes.  
Inclui bibliografia.

1. Conservador-restaurador – Brasil – Teses. 2. Universidades e  
Faculdades públicas – Bacharéis – Pesquisa – 2011-2017 – Teses. 3.  
Profissionais de nível superior – Mercado de trabalho – Teses. 4. Arte –  
Conservação e restauração – Brasil – Teses. I. Almada, Márcia, 1965- II.  
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO de BÁRBARA ANDRADE DE OLIVEIRA ALVES  
número de Registro 2018663938.

Às 10:00 horas do dia nove do mês de março do ano de dois mil e vinte, reuniu-se na sala 2007 da Escola de Belas Artes da UFMG, a Comissão Examinadora aprovada em reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes, para julgar, em exame final, a Dissertação intitulada "Estudo de egressos dos bacharelados em conservação restauração de bens culturais móveis nas universidades públicas federais brasileiras." requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em ARTES - Área de concentração: ARTES. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Márcia Almada, Orientadora, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares de Defesa de Dissertação, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Pelas indicações, a candidata foi considerada: APROVADA

O resultado final foi comunicado à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e vinte.

*Márcia Almada*

Profa. Dra. Márcia Almada – Orientadora – EBA/UFMG

*Andrea Lacerda Bachettini*

Profa. Dra. Andrea Lacerda Bachettini – Titular – UFPEL

*Maria Regina Emery Quites*

Profa. Dra. Maria Regina Emery Quites – Titular – EBA/UFMG

Obs:

O Colegiado comunica a aluna que ela terá 60 dias para apresentar a versão final da Dissertação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço às agências de fomento CAPES e FAPEMIG que financiam o programa de Pós-graduação em Artes da UFMG. Em especial à FAPEMIG que colaborou com esta pesquisa, permitindo a minha dedicação exclusiva a este projeto;

A UFMG que me acolhe desde 1996, sempre com qualidade e excelência no ensino;

Ao programa de pós-graduação da Escola de Belas Artes (PPGArtes) e aos seus funcionários;

À minha orientadora professora Márcia Almada;

À professora Maria Regina Emery Quittes que acreditou neste trabalho desde o primeiro momento e

À biblioteca da instituição e seus funcionários.

Agradeço também aos professores coordenadores e as secretarias dos cursos de graduação da UFMG, UFRJ E UFPEL.

Agradeço aos meus amigos e familiares, que me apoiaram nesta jornada, ouviram com carinho e paciência toda a minha lamuria diária. Em especial à Marina Furtado, sem você não teria sequer começado este “rolê”; Jessica Tosatti, minha especialista em Plataforma Brasil e análises estatísticas e à família CP/COLTEC/UFMG, por aguentar todas as reclamações, pelas leituras, pelas dúvidas sanadas, correções, apoio e por vivermos mais essa etapa juntos.

À minha mãe, que conhece meu drama, me coloca para frente e é meu exemplo de força.

Ao Rafael por me suportar durante os últimos meses ao finalizar esta pesquisa e por sempre responder aos meus chamados de configurações, programas e tentar resolver os problemas mesmo que ele não tivesse ideia de como.

A todos meu muito obrigada! A luta continua! Assim como o desejo de que um dia todos tenham acesso à educação pública de qualidade a que tive o privilégio de ter durante todos esses anos.

## RESUMO

O estudo de egressos é um mecanismo de avaliação das Instituições de Ensino Superior para que, de posse dos dados coletados, possam reformular suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas de forma crítica, além de avaliarem seu papel na sociedade como uma ferramenta que promove o saber e que é capaz de compreender e modificar a realidade, sobretudo no que diz respeito à inserção dos profissionais graduados no mercado de trabalho. Desta maneira, esta pesquisa tem como objetivo compreender a formação dos bacharéis em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis graduados nas três universidades federais que ofereciam o curso até o ano de 2018, sendo elas a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bem como conhecer a situação do egresso no mercado de trabalho. O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica acerca da formação histórica do profissional conservador-restaurador, seguida pela análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, estrutura curricular e física dos cursos de bacharelado das três universidades federais brasileiras. Para o estudo da percepção dos egressos, graduados entre os anos de 2011 a 2017, optou-se pelo uso de um questionário eletrônico elaborado a partir de pesquisas de egressos de outras áreas, uma vez que esta é uma pesquisa pioneira no campo da conservação-restauração de bens culturais móveis. O questionário ficou disponível na plataforma *Google Forms* por 90 dias e as respostas foram tratadas e analisadas. A partir dos dados coletados observou-se que os três cursos oferecidos partilham do mesmo objetivo quanto à formação do profissional conservador-restaurador, porém há grandes diferenças quanto à formatação curricular. Quanto ao perfil dos egressos constatou-se que a maioria é de mulheres (84,30%), com idade média de 37 anos, exercendo a profissão como autônomos (46,67%), recebendo em média dois salários-mínimos mensais. Destaca-se, entretanto, que a maioria dos respondentes (50,41%) não estão trabalhando atualmente na área, evidenciando que é necessário que haja um melhor preparo dos profissionais acompanhando as mudanças em relação ao mercado de trabalho, bem como a urgência quanto ao reconhecimento da profissão, uma vez que há concorrência direta com museólogos, historiadores, arquitetos, entre outros, pra vagas que seriam de competência apenas de conservadores-restauradores, colocando em risco o patrimônio. Por fim, ressalta-se o ineditismo desta pesquisa e espera-se que os dados possam servir para análises futuras.

Palavras-chave: egressos, universidades públicas brasileiras, conservador-restaurador.

## ABSTRACT

The study of graduates is an evaluation mechanism of Higher Education Institutions so that, with the collected data, they can critically reform their administrative, technical and pedagogical practices, in addition to assessing their role in society as a tool that promotes knowledge and that it is able to understand and modify reality, especially with regard to the insertion of graduated professionals in the job market. In this way, this research aims to understand the formation of bachelors in Conservation-Restoration of Movable Cultural Goods graduated in the three federal universities that offered the course until the year 2018, being the Federal University of Minas Gerais (UFMG), the University Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and the Federal University of Pelotas (UFPEL), as well as knowing the situation of the graduate in the job market. The study started from bibliographic research about the historical formation of the conservative-restorer professional, followed by the analysis of the Pedagogical Course Projects, curricular and physical structure of the baccalaureate courses of the three Brazilian federal universities. For the study of the perception of the graduates, graduated between the years 2011 to 2017, we opted for the use of an electronic questionnaire elaborated from researches of graduates from other areas, since this is a pioneer research in the field of conservation-restoration of movable cultural goods. The questionnaire was available on the Google Forms platform for 90 days and the responses were treated and analyzed. From the data collected, it was observed that the three courses offered share the same objective regarding the training of the conservative-restorer professional, however there are great differences regarding the curricular format. Regarding the profile of the graduates, it was found that the majority are women (84.30%), with an average age of 37 years, exercising the profession as self-employed (46.67%), receiving an average of two minimum monthly wages. It is noteworthy, however, that more than half of the respondents (50.41%) are not currently working in the area, showing that there is a need for better training of professionals following the changes in relation to the labor market, as well as the urgency as for the recognition of the profession, since there is direct competition with museologists, historians, architects, among others, for vacancies that would only be the responsibility of conservators-restorers, putting the heritage at risk. Finally, the novelty of this research is highlighted, and it is hoped that the data can be used for future analysis.

Keywords: graduates, Brazilian public universities, conservator-restorer.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - LINHA DO TEMPO.....	23
FIGURA 2 - ATIVIDADES ACADÊMICAS POR EIXO ESTRUTURANTE (PARTE 1).....	29
FIGURA 3 - ATIVIDADES ACADÊMICAS POR EIXO ESTRUTURANTE (PARTE 2).....	30
FIGURA 4 - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMUNS. ....	33
FIGURA 5 - ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS POR ÁREA. ....	34
FIGURA 6 - DISCIPLINAS OFERTADAS NO BACHARELADO.....	38
FIGURA 7 - LOCAL INCÊNDIO EBA/UFRJ.....	44
FIGURA 8 - FLUXOGRAMA DE RESPONDENTES. ....	66
FIGURA 9 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS EGRESSOS.....	68
FIGURA 10 - CAMINHO DOS EGRESSOS QUE NÃO REALIZAVAM PÓS-GRADUAÇÃO.....	72



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA.....	40
TABELA 2 - CARGA HORÁRIA POR ITEM DO CURRÍCULO.....	42
TABELA 3 - REALIZOU OU REALIZA ALGUM CURSO DE GRADUAÇÃO APÓS A FORMATURA NO BACHARELADO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO? .....	72
TABELA 4 - ANO DE FORMATURA X EMPREGABILIDADE UFMG. ....	77
TABELA 5 - ANO DE FORMATURA X EMPREGABILIDADE UFPEL.....	78
TABELA 6 - ANO DE FORMATURA X EMPREGABILIDADE UFRJ.....	79
TABELA 7 - TRABALHO NA ÁREA NO MOMENTO DE RESPOSTA DA PESQUISA. ....	80
TABELA 8 - SATISFAÇÃO QUANTO AO BACHARELADO ESCOLHIDO NA UFRJ.....	86
TABELA 9 - SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR UFRJ. ....	87
TABELA 10 - SATISFAÇÃO ATUANDO NA ÁREA UFRJ. ....	89
TABELA 11 - SATISFAÇÃO COM A REMUNERAÇÃO UFRJ.....	91
TABELA 12 - AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO UFRJ. ....	93
TABELA 13 - NECESSÁRIO UM APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR QUE FOI RECEBIDA. ....	94
TABELA 14 - GRAU DE PREPARO PARA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO.....	96
TABELA 15 - RELAÇÃO DO CURSO COM MERCADO DE TRABALHO UFRJ. ....	98
TABELA 16 - VOCÊ ACHA NECESSÁRIO QUE HAJA UMA ADEQUAÇÃO DOS CURRÍCULOS ÀS NECESSIDADES PROFISSIONAIS?.....	98

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS. ....	42
QUADRO 2 - DISCIPLINAS OPTATIVAS CONDICIONAS E DE ESCOLHA RESTRITA. ....	43
QUADRO 3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO CONFORME O PPC DE CADA CURSO. ....	45
QUADRO 4 - AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS. ....	48
QUADRO 5 - PESQUISA DE EGRESSOS E SEUS SISTEMAS DE AVALIAÇÕES EM PAÍSES EUROPEUS. ....	51
QUADRO 6 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TIPOS DE QUESTÕES AO ELABORAR QUESTIONÁRIO CIENTÍFICO DE ACORDO COM MATTAR (1999). ....	58
QUADRO 7 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO. ....	61
QUADRO 8 - ÁREAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. ....	75

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TOTAL DE RESPONDENTES X NÃO RESPONDENTES.....	67
GRÁFICO 2 - TOTAL DE RESPOSTAS POR INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO EM ENSINO SUPERIOR. .....	69
GRÁFICO 3 - MOTIVAÇÃO PELA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO.....	70
GRÁFICO 4 - ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO.....	71
GRÁFICO 5 - CURSOS REALIZADOS APÓS FORMATURA EM CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO. .....	73
GRÁFICO 6 - REALIZOU OU REALIZA ALGUM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO APÓS A FORMATURA NO BACHARELADO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO? .....	74
GRÁFICO 7 - TEMPO NECESSÁRIO PARA OBTER SEU PRIMEIRO TRABALHO NA ÁREA. ....	76
GRÁFICO 8 - SETOR DE TRABALHO. ....	80
GRÁFICO 9 - PRINCIPAL ÁREA DE ATUAÇÃO. ....	81
GRÁFICO 10 - FAIXA SALARIAL. ....	82
GRÁFICO 11 - LOCAL DE RESIDÊNCIA X FAIXA SALARIAL.....	83
GRÁFICO 12 - SATISFAÇÃO QUANTO AO BACHARELADO ESCOLHIDO UFMG.....	85
GRÁFICO 13 - SATISFAÇÃO QUANTO AO BACHARELADO ESCOLHIDO UFPEL.....	85
GRÁFICO 14 - SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR UFMG. ....	86
GRÁFICO 15 - SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR UFPEL.....	87
GRÁFICO 16 - SATISFAÇÃO ATUANDO NA ÁREA UFMG. ....	88
GRÁFICO 17 - SATISFAÇÃO ATUANDO NA ÁREA UFPEL.....	89
GRÁFICO 18 - SATISFAÇÃO COM A REMUNERAÇÃO UFMG.....	90
GRÁFICO 19 - SATISFAÇÃO COM A REMUNERAÇÃO UFPEL. ....	91
GRÁFICO 20 - AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO UFMG.....	92
GRÁFICO 21 - AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO UFPEL. ....	93
GRÁFICO 22 - GRAU DE PREPARO PARA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO UFMG..	94
GRÁFICO 23 - GRAU DE PREPARO PARA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO UFPEL.	95
GRÁFICO 24 - RELAÇÃO DO CURSO COM MERCADO DE TRABALHO UFMG.....	97
GRÁFICO 25 - RELAÇÃO DO CURSO COM MERCADO DE TRABALHO UFPEL .....	97

## LISTA DE ABREVIATURAS

AIBA	Academia Imperial de Belas Artes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CECOR	Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais
CEG	Conselho de Ensino de Graduação
CÉREQ	Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações
CETREISUL	Centro de Treinamento e Informação
<i>CHEERS</i>	<i>Career after higher education: a European research study</i>
COEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COPI	Diretoria de Cooperação Institucional
CR	Conservação-restauração
DF	Distrito Federal
EBA	Escola de Belas Artes
EBA/ UFRJ	Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAOP	Fundação de Arte de Ouro Preto
FC	Formação Complementar
FL	Formação Livre
<i>HESA</i>	<i>The Higher Educations Statistic Agency</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (
IC	Instituto de Ciências
IES	Instituição de Ensino Superior
Ilab	Laboratório de Documentação Científica por Imagem
INCHER	<i>International Center for Higher Education Research</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<i>KAOB</i>	<i>Kooperations projekt Absolvetenstudien</i>
LaboRE	Laboratório de Conservação-restauração de Esculturas
LACICOR	Laboratório de Ciência da Conservação
LADOC	Laboratório de Documentação Científica de Bens Culturais

LaGrafi	Laboratório de Conservação-restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos
LAMTEC	Laboratório de Ciência do Patrimônio, Laboratório de Materiais e Técnicas
LAP	Laboratório de Conservação-restauração de Pinturas
LAPA	Laboratório de Arqueometria
MEI	Microempreendedor Individual
MG	Minas Gerais
MHNJB	Museu de História Natural e Jardim Botânico
MP-CECRE	Mestrado Profissional em Cons. e Rest. de Monumentos e Núcleos Históricos
NASP	Núcleo de Avaliação de Políticas Sociais
NEF	Núcleo de Formação Específica
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas
PAVE	Programa de Avaliação da Vida Escolar
PET	Programa de Educação Tutorial
PIB	Produto Interno Bruto
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGA	Programa de Pós-graduação em Artes
PPGAU	Programa de Pós-graduação em Arquitetura
PPMGMP	Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural
PR	Paraná
PRODEC	Programa de Desenvolvimento da Economia da Cultura
PUC – SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEC	Secretaria Especial de Cultura
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SP	São Paulo
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URS	Universidade Rural do Sul
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1	A Conservação-Restauração no Brasil .....	19
1.2	Estrutura.....	25
1.3	Ética .....	25
<b>2</b>	<b>OS CURSOS DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.....</b>	<b>27</b>
2.1	Universidade Federal De Minas Gerais .....	27
2.2	Universidade Federal De Pelotas .....	36
2.3	Universidade Federal Do Rio De Janeiro .....	41
<b>3</b>	<b>ESTUDO DE EGRESSOS COMO MECANISMO DE AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>46</b>
3.1	A Experiência Brasileira na Pesquisa de Egressos .....	52
3.2	Métodos de Formulação de um Questionário de Pesquisa .....	57
3.2.1	Aplicação do Questionário.....	63
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>66</b>
4.1	Perfil dos Egressos .....	67
4.2	Dados Acadêmicos .....	69
4.3	Percurso Acadêmico Pós Formatura.....	71
4.4	Percurso Profissional Pós Formatura .....	76
4.5	Grau de Satisfação na Área e com o Bacharelado .....	84
4.6	Avaliação da Situação Laboral e da Formação Recebida.....	92
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>106</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado tem por objetivo compreender a formação dos bacharéis em Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis na esfera pública, assim como conhecer e apresentar dados do ingresso no mercado de trabalho e de determinados aspectos da profissão. Tais aspectos referem-se à situação laboral dos egressos, ao grau de satisfação com a área de inserção laboral e à remuneração. Ademais, objetiva-se mapear as opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas pessoais e às demandas do mercado de trabalho; averiguar a necessidade de aprimoramento da formação recebida no âmbito da graduação, entender o mercado atual do bacharel conservador-restaurador e, por fim, traçar o perfil ocupacional do bacharel conservador-restaurador.

No ano de 2011 formaram-se os primeiros bacharéis em conservação-restauração nas Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG) e Pelotas (UFPEL). Estes profissionais graduaram-se capacitados a trabalhar com o patrimônio cultural, porém, devido à inexistência de uma Lei que regulamente a profissão, pouco se sabe a respeito do perfil do bacharel conservador-restaurador, bem como das oportunidades de trabalho que encontra após a graduação. Desta forma, este estudo é pioneiro ao coletar e analisar os dados relativos aos bacharéis em conservação-restauração egressos das universidades públicas brasileiras.

De acordo com Lousada e Martins (2005), o estudo de acompanhamento de egressos pode ser inserido no contexto de avaliação institucional como um componente que irá auxiliar no apontamento da realidade qualitativa das Instituições de Ensino Superior (IES). Trata-se de uma forma de avaliação de produtos ou resultados, ou seja, visa conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo.

A escolha por este tema se deve à formação da autora desta pesquisa como bacharel em conservação-restauração. Diante de suas perspectivas e experiências pessoais de ingresso no mercado de trabalho e da constatação de barreiras nesse âmbito, enfrentadas pela mesma e seus colegas bacharéis, surgiram questionamentos sobre a formação recebida na esfera universitária, assim como as possibilidades de trabalho para o bacharel em conservação-restauração.

O conceito do profissional conservador-restaurador não é novo no Brasil: de acordo com a tese de Aloísio de Castro (2013), esse especialista é citado em documentos desde o ano de



1840, destacava-se a necessidade de um restaurador para cuidar da coleção da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), uma escola superior de arte fundada na cidade do Rio de Janeiro (RJ) por Dom João VI. Segundo o autor, do ano de 1841 a 1883 a AIBA possuiu em seu quadro de funcionários as funções de restaurador de painéis, conservador-restaurador de quadros, conservador<sup>1</sup> e ajudante de restauração (CASTRO, 2013). Durante este período e até meados de 1950, a figura deste profissional estava relacionada ao seu saber artístico, sendo os cargos ocupados geralmente por pintores. Com o passar dos anos houve uma separação e surgiu, além do conservador-restaurador de pinturas, o cargo de conservador-restaurador de esculturas, profissional que também exercia a função em vista de seu conhecimento e habilidades artísticas relacionadas ao tema de esculturas.

Desta forma, percebe-se que no Brasil imperial já havia uma noção de preservação de bens culturais, incluindo-se aí as ideias de conservação e restauração<sup>2</sup>. Porém, apenas anos mais tarde, com a necessidade de haver órgãos específicos que zelassem pela salvaguarda do patrimônio, foi criada a Lei de proteção do patrimônio artístico e histórico brasileiro a partir da promulgação da Constituição de 1934 na Era Vargas (IPHAN, 2014). Já em 1937<sup>3</sup>, com a implantação do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (SPHAN), deu-se início às ações de proteção do patrimônio cultural.

Segundo Ana Maria Macarron Miguel (2013), quando se fala no campo da conservação refere-se a uma atividade quase tão antiga como os humanos, uma vez que a humanidade valorizou e preservou objetos de diferentes épocas e povos que por alguma razão lhe pareciam valiosos. A autora relata que os primeiros indícios de atividades de conservação-restauração de bens culturais no mundo datam do Antigo Egito, em que foram observadas, em registros arqueológicos, tentativas de restaurar determinados objetos como vasos e urnas. Além disso, as experiências dos artistas, ao utilizarem materiais duradouros e resistentes, podem ser consideradas uma forma de conservação preventiva dos objetos.

---

<sup>1</sup> No que tange ao significado de conservador, não necessariamente remete às atividades preservacionistas em que trabalha este profissional. Na época, de acordo com Castro (2013), a figura do conservador agia como restaurador, realizando intervenções nas obras.

<sup>2</sup> Entende-se por preservação a manutenção que se dá a um bem a fim de evitar os avanços de sua deterioração; já a conservação é o ato de manutenção preventiva, em que se conserva o bem com medidas que visam garantir sua estabilidade sem que haja a necessidade de se restaurar e por restauração entende-se o ato de intervir em um bem seguindo critérios que garantirão sua estabilidade perante sua originalidade. “Os termos preservação, restauração, conservação e conservação preventiva de bens culturais: uma abordagem terminológica”. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2017.153.04/6329>, acesso em: 14 de abril de 2020.

<sup>3</sup> Lei nº 25 de 1937 - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional., disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm), consultado em 14 de abril de 2020.

Ao se avançar um pouco mais no tempo, observa-se que na Grécia Antiga já era comum o desejo de complementar partes faltantes de esculturas que sofreram danos, a fim de se reestabelecer o aspecto original da obra. Também era possível encontrar a substituição total de partes ou modificações, que nada tinham a ver com os originais, assim como técnicas específicas para limpezas e restaurações que visassem reestabelecer a funcionalidade do objeto. Entretanto, tais técnicas eram baseadas no empirismo e demonstravam a falta de conhecimento sobre o comportamento dos materiais a longo prazo (MIGUEL, 2013).

Percebe-se uma mudança em tais atuações a partir do século XVIII, quando se iniciaram os tratados para proteção dos bens culturais e surgiram as noções de coleções e museus. Nessa época, o empirismo na restauração caiu em desuso em função das análises científicas sobre o comportamento dos materiais e sua estabilidade físico-químicas. Além disso, as restaurações passaram a se vincular à necessidade da conservação para o futuro, respeitando os valores originais e admitindo-se a ideia da irreversibilidade do tempo. No entanto, apenas no século XIX, começaram a se desenvolver as bases teóricas da restauração. O arquiteto e restaurador de monumentos Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879), considerado um pioneiro no campo da teoria de restauro de edificações, afirmava que não era comum, no passado, haver o interesse em se restaurar. Caso o edifício apresentasse problemas era comum sua substituição ou alteração sem critérios representando um cenário problemático, uma vez que:

[...]existe tanto perigo em restaurar reproduzindo-se um *fac-símile*<sup>4</sup> tudo aquilo que se encontra num edifício, quanto em se ter a pretensão de substituir por formas posteriores aquelas que deveriam existir primitivamente (Viollet-le-Duc, 2006, p.32).

Mesmo com inúmeras críticas a seu trabalho, já que acreditava não haver limites para garantir a unidade de estilo do edifício, o autor abriu portas para outros teóricos, como John Ruskin (1819-1900), escritor, poeta e crítico de arte e arquitetura inglês. Em oposição ao pensamento de Viollet-le-Duc, John Ruskin assumia que não deveria haver intervenções, acreditava na perenidade dos bens, afirmando que um edifício tal qual era, deveria estar sujeito a ações do tempo mesmo que isso significasse sua perda (RUSKIN, 2008).

Com o passar do tempo, as teorias do restauro foram se desenvolvendo e chegando ao pensamento do arquiteto e historiador italiano Camillo Boito (1836-1914), que expunha a

---

<sup>4</sup> Conforme a definição do Dicionário Michaelis, um *fac-símile* é a reprodução exata de um livro, de um desenho, de uma estampa etc. Dicionário Michaelis, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/VNq9/fac-s%C3%ADmile/>, acesso em: 9 de novembro de 2019.

necessidade do restauro “[...] baseado em análises sistemáticas, com maior rigor e método nos procedimentos, e com o julgamento alicerçado no conhecimento histórico e em análises formais” (BOITO, 2003, p.16). O autor chama atenção também para os perigos que restaurações sem critérios poderiam representar à originalidade das obras, enfatizando o respeito pelo original e pelas marcas que representam a passagem do tempo.

Quando comparada com a consolidação da ideia de conservação e restauração no mundo, há um grande atraso da introdução da prática científica do campo no Brasil, como veremos a seguir. Enquanto a qualificação dos profissionais do restauro, as linhas teóricas, regulamentações e diretrizes já eram definidas em outros países, como França e Itália, a partir das cartas patrimoniais, congressos e formação de institutos, no Brasil a conservação-restauração ainda se encontrava em sua fase inicial, com enfoque no saber artístico, relegando a técnica e a teoria.

## 1.1 A CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO NO BRASIL

De acordo com Castro (2013), as primeiras disciplinas que contemplavam a conservação-restauração de obras de arte no Brasil foram implementadas em 1951 com a participação do professor restaurador Edson Motta<sup>5</sup> (1910 – 1981), considerado um dos pioneiros em formação na área, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). A disciplina era intitulada “Teoria, Conservação e Restauração da Pintura” e foi ministrada no curso de Artes Visuais, permitindo uma formação introdutória de conservação e restauração aos estudantes. Motta ministrou a disciplina até a década de 1980 e, por ser uma disciplina pioneira no Brasil e na América Latina, muitos estudantes vinham de outros países para cursá-la e, para complementar seus estudos, os alunos tinham aulas práticas no Laboratório Atelier do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em consonância com a iniciativa de Edson Motta, o restaurador João José Rescala também ministrou uma disciplina de mesmo conteúdo na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no ano de 1952, com o intuito de oferecer aos estudantes maior conhecimento na área da pintura, além de apresentar uma possível área de trabalho. Conforme aponta Castro:

---

<sup>5</sup> Edson Motta, já era um artista conhecido quando foi pleiteado com uma bolsa para estudar e se aperfeiçoar na área de conservação-restauração no *Fogg Art Museum* nos EUA, no período de 1946 a 1947, desenvolvendo critérios técnicos que posteriormente ensinaria aos seus alunos na EBA/UFRJ (MOTA, 2018, p. 75).

[...] No que concerne à formação educacional, cabe ressaltar que a ementa da disciplina não visava à formação de restauradores, mas possibilitar conhecimentos sobre a teoria da pintura, materiais artísticos e conteúdos de conservação-restauração para os alunos que buscavam formação artística. Não obstante, ao longo de três décadas, representou, dentre as raras opções, uma modalidade de aprendizado para aqueles que desejavam ingressar no mercado de trabalho da conservação e restauração de bens culturais (CASTRO, 2016, p. 75).

Entretanto, como se pode observar, se tratavam de apenas duas disciplinas específicas, abrangendo somente a área da pintura, sendo que existia uma demanda para o estudo voltado para a conservação-restauração de outros suportes e tipologias de bens culturais como esculturas em madeira, papel, objetos cerâmicos, entre outros. No intuito de suprir o mercado latente, foi fundando em 1971 o Curso de Formação Livre para conservadores-restauradores na cidade de Ouro Preto (OP), no estado de Minas Gerais (MG), coordenado pelo restaurador Jair Afonso Inácio<sup>6</sup>. O curso, que hoje corresponde ao Curso Técnico em Conservação e Restauro da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), tinha por objetivo formar conservadores restauradores de forma regular no Brasil, uma vez que havia grande escassez de mão de obra especializada (CASTRO, 2016).

Devido à necessidade de ofertar outro curso de formação específica na área para se obter mão de obra qualificada, até então quase não existente no país, em 1978, a professora Beatriz Ramos Vasconcelos Coelho fundou o Curso de Especialização em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis, na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais, seguindo os preceitos deontológicos da área de estudo que se consolidava em âmbito mundial. Alguns anos depois, em 1980, a professora participou da implantação do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR), um órgão complementar da EBA/UFGM, cujos objetivos eram: “apoiar e desenvolver ensino, extensão e pesquisa na área de conservação e restauração de obras artísticas e culturais.” (UFGM, s/d, s/p.)

O curso de especialização passou então a ser oferecido em parceria com o CECOR e tinha por base critérios científicos, com aprofundamento em metodologias de restauro. Este curso de especialização formou profissionais durante trinta anos, em turmas compostas por

---

<sup>6</sup> Jair Afonso Inácio foi um dos pioneiros da restauração no Brasil, autodidata em seus primeiros anos, é convidado em 1956 pelo professor Edson Motta para especializar-se em “Restauração de obras de arte”, posteriormente em 1961 recebe da “[...] Fundação Rockefeller uma bolsa de estudos para cursar “Restauração de Obras de Arte”, no *Institut Royal de Patrimoine Artistique*, na cidade de Bruxelas”. Depois de várias experiências profissionais e acadêmicas em 1971 Jair Afonso Inácio funda o curso “Restauração de Obras de Arte” na FAOP (MESQUITA FILHO, 1997), um dos cursos de maior destaque no campo da conservação-restauração no Brasil.

aproximadamente treze alunos. Porém, no início da década de 2000 se destacou a maior demanda por profissionais conservadores-restauradores com capacitação para exercer suas funções, em decorrência do maior investimento na área da cultura, com a criação do Programa de Desenvolvimento da Economia da Cultura (PRODEC)<sup>7</sup> em 2006 e o programa do Governo Federal de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>8</sup> em 2007, por exemplo. Aliado ao incremento dos investimentos nas universidades públicas e a criação de novos cursos de graduação, em diversas partes do Brasil surgiram iniciativas para a criação de bacharelados em conservação-restauração.

Assim, o curso de especialização do CECOR foi extinto, dando lugar ao primeiro curso de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis do país (na esfera do ensino público), no ano de 2008, sediado na EBA/UFMG. Em seguida, outras três Universidades Federais Brasileiras fundaram seus cursos: a Universidade Federal de Pelotas, no segundo semestre de 2008, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2010 e, mais recentemente, a Universidade Federal do Pará (UFPA), no segundo semestre do ano de 2019.

Em consonância com a implantação dos cursos de bacharelado, desde o início dos anos 2000 houve iniciativas que buscaram a formação de um profissional no campo da preservação do patrimônio cultural no nível de pós-graduação *latu sensu*. Destacam-se aqui: o Programa de Pós-graduação em Artes (PPGA) da EBA/UFMG, presente na instituição desde 1978, inicialmente, como especialização *latu sensu*, sendo implementado o mestrado em 1995 e posteriormente em 2006 o doutorado. No ano de 2014, após reformulação, o programa criou uma linha de pesquisa específica intitulada Preservação do Patrimônio Cultural. Embora o tema fosse, anteriormente, abordado nas linhas já existentes do programa, viu-se a necessidade de criação desta especificidade para os profissionais da área.

Na UFPEL, a partir da evolução da especialização em Memória, Identidade e Cultura Material (2003-2005), surgiu em 2006 o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) com vagas para o mestrado. Em 2014, ampliou-se com vagas

---

<sup>7</sup> O PRODEC tinha como objetivo abranger “todos os setores que envolvem criação artística ou intelectual, individual ou coletiva, assim como os produtos e serviços ligados à fruição e à difusão de cultura (como museus, patrimônio histórico, salas de espetáculo, turismo cultural etc.” Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/04/texto-sobre-o-prodec-paula-porta.pdf>, acesso em: 15 de dezembro 2019.

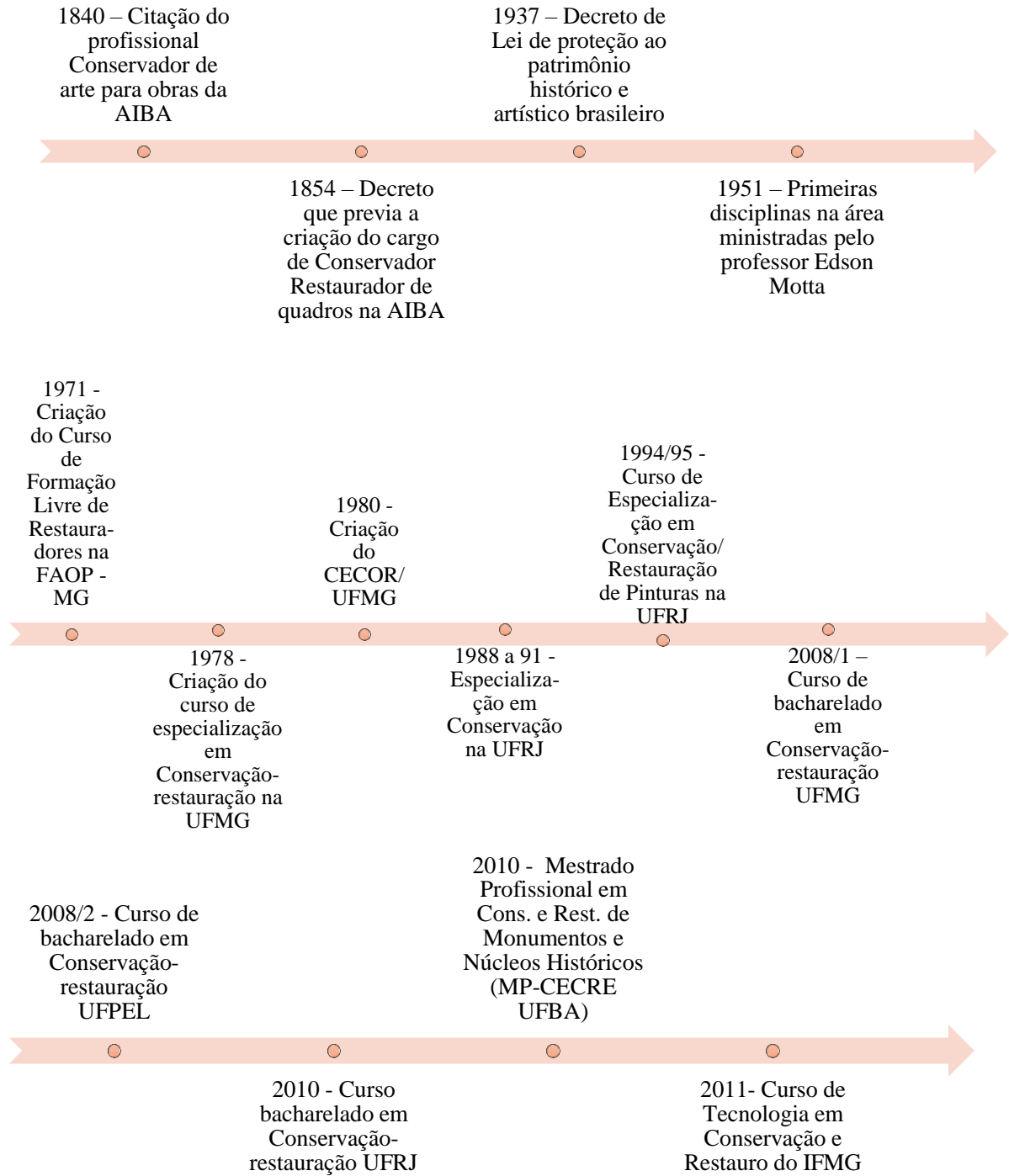
<sup>8</sup> O REUNI nasce com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, para tal foram adotadas diversas medidas como expansão física e acadêmica das instituições federais de ensino superior brasileiras permitindo, por exemplo, o aumento do número de vagas e a abertura de novos cursos de graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>, acesso em 14 de abril de 2020. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm), acesso em: 26 de novembro de 2018.

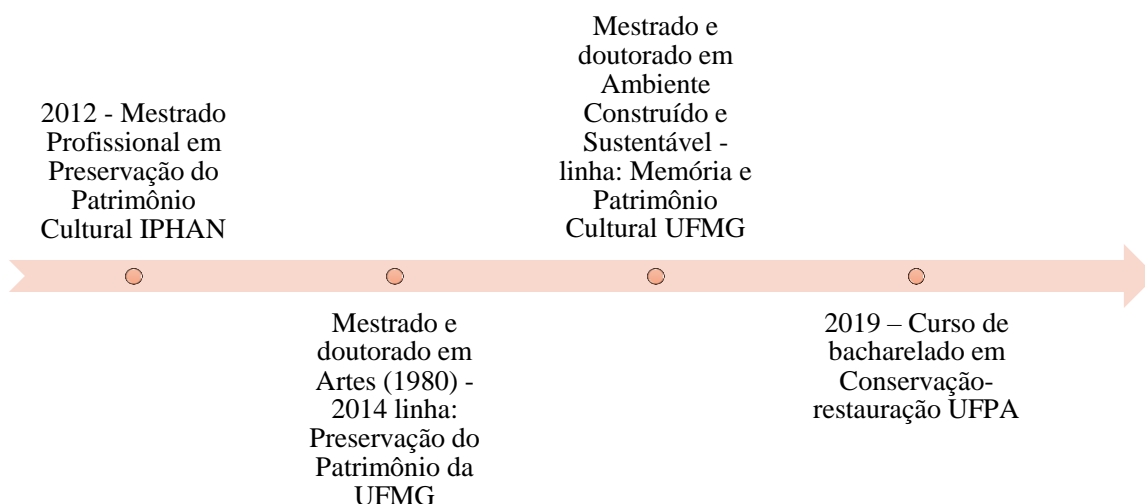
para o doutorado na linha de pesquisa de Instituições de Memória e Gestão de Acervos (UFPEL, s/d, s/p), a qual abrange projetos nas mais diversas temáticas no eixo da conservação de acervos em diferentes suportes.

O Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia (MP-CECRE UFBA) é um dos programas de pós-graduação mais relevantes na área de conservação-restauração, sendo reconhecido pelo IPHAN e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como programa de excelência de formação na área. Embora seja voltado exclusivamente para arquitetos e engenheiros civis, o programa deu origem a área de conservação-restauração do programa de Pós-graduação em Arquitetura (PPGAU) da UFBA, compreendendo os níveis de mestrado e doutorado (MUNAIER, 2013, p.24).

Este histórico de desenvolvimento da formação do conservador-restaurador no Brasil pode ser observado abaixo na FIGURA 1:

**Figura 1 - Linha do tempo**





Fonte: A autora, 2020.

É necessário ressaltar que neste trabalho o enfoque é o impacto da formação em conservação-restauração na esfera pública brasileira e que, dentro da história da conservação-restauração no país, existem (ou existiram) também os cursos de bacharelado em faculdades particulares como: o curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o qual encontra-se em reestruturação<sup>9</sup> no momento, a graduação em conservação-restauração da Faculdade Estácio de Sá do Rio de Janeiro, atualmente extinta, dentre outros. Quanto às pós graduações, existem programas *latu-sensu* na esfera privada, como o oferecido pela PUC-MG de especialização em Conservação Preventiva de Bens Culturais Móveis Eclesiásticos, o qual iniciou-se em 2019 e tem por objetivo abranger o ensino da preservação de bens móveis eclesiais (PUC MINAS, s/d, s/p).

Diante disso, observa-se que nas últimas décadas houve uma grande expansão do ensino de conservação-restauração e com isso o aumento de profissionais na área. A fim de se avaliar e conhecer os reflexos da formação deste profissional, assim como sua inserção no mercado de trabalho, foi realizado este estudo de egressos dos cursos de bacharelado em conservação-restauração nas universidades federais brasileiras.

<sup>9</sup> De acordo com informações apresentadas no IV encontro Luso Brasileiro de Conservação-restauração, na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2017, o curso encontra-se em hiato para reestruturação e tinha previsão de retorno no ano de 2020.



## 1.2 ESTRUTURA

Neste capítulo introdutório percebe-se, por meio de um breve histórico, como se dá a formação do profissional conservador-restaurador e a necessidade de um estudo sobre as condições contemporâneas na formação e atuação profissional.

No segundo capítulo será explorada a estrutura dos cursos de conservação-restauração das universidades públicas brasileiras, UFMG, UFPEL e UFRJ, baseados nos seus projetos pedagógicos de curso, procurando conhecer suas estruturas, objetivos, semelhanças e diferenças.

No terceiro capítulo será apresentada a metodologia de coleta de dados, desenvolvimento e aplicação do questionário considerando-se os preceitos teóricos de outros autores que desenvolveram suas pesquisas de egressos e métodos de elaboração de questionários.

No quarto capítulo serão apresentados os resultados e as análises dos dados coletados pelo questionário, o qual foi desenvolvido no terceiro capítulo e pode ser observado na íntegra no anexo dessa dissertação. Estas análises tiveram como objetivo conhecer e estabelecer conexões com a atual situação laboral do profissional conservador-restaurador, assim como conhecer as suas opiniões acerca de sua formação.

O quinto capítulo apresentará, a título de conclusão, uma análise global dos dados coletados e sua representatividade quanto às modificações necessárias na formação desses profissionais.

## 1.3 ÉTICA

Para desenvolver um projeto de pesquisa que envolva direta ou indiretamente o contato com pessoas é preciso que o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP). Para tal foi desenvolvido um projeto piloto contendo: introdução, objetivo, justificativa, referencial teórico metodológico, cronograma, referências, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE - no qual o pesquisador explica: os objetivos da pesquisa, confidencialidade das informações dos participantes, que a participação é voluntária, dados do pesquisador e instituição para contato) e, no caso, um esboço do questionário de pesquisa que seria aplicado.

Esse projeto piloto foi encaminhado a reunião de Câmara do departamento de Artes Plásticas da EBA, em que foi gerado um “Parecer Consubstanciado Sobre a Adequação do Projeto às Normas do Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG”. Com esta documentação, o chefe da pesquisa, no caso aquele que possuía vínculo com a instituição, abriu na Plataforma Brasil chamada do projeto vinculando a pesquisadora, aluna do mestrado, de modo que pudesse submeter os documentos citados acima. Após a submissão os documentos são analisados pelo comitê de ética e é gerado parecer que conterá as informações necessárias para adequação e aprovação do projeto de pesquisa, é necessário enfatizar que este é um processo que demanda um período de tempo não estipulado, chegando a meses e que para início de coleta de dados é preciso que a aprovação seja liberada.

Logo, o presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da UFMG via Plataforma Brasil<sup>10</sup>. Submetidos os documentos (projeto piloto, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cronograma, dentre outros), aguardou-se a aprovação do projeto. Em seguida, o protocolo do presente estudo foi aprovado pelo COEP da UFMG sob o número 13198619.6.0000.5149.

Para a análise proposta foi escolhido o recorte temporal de 2011 (ano de graduação das primeiras turmas de bacharéis) a 2017. Como a mobilização para a coleta de dados se iniciou no primeiro semestre do ano de 2018, com a aprovação da pesquisa pelo COEP, optou-se por não incluir os egressos graduados em 2018 e/ou 2019.

Após a aprovação, foi enviado aos voluntários o questionário de pesquisa contendo os possíveis riscos, TCLE, objetivo da pesquisa, consentimento de participação voluntária e as perguntas. Caso o voluntário desejasse participar da pesquisa, ele assinava o TCLE e respondia ao questionário sem interferências da autora e, em seguida, destinava os materiais à mesma.

---

<sup>10</sup> Plataforma Brasil. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>, acesso em 18 de dezembro de 2018.

## **2 OS CURSOS DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Neste capítulo será detalhada a estrutura dos cursos de conservação-restauração das três universidades públicas federais com bases em seus projetos pedagógicos, enfatizando aspectos particulares de cada uma das instituições e fazendo um comparativo entre elas.

Segundo Silvana Bojanoski, professora da UFPEL, as implantações dos cursos de conservação-restauração no Brasil ainda estão sendo elaboradas dentro das instituições, uma vez que os cursos são relativamente novos (tendo o mais antigo completado 11 anos em 2019) e sofrem com questões estruturais e de formação de seu corpo docente. Desta maneira, discussões sobre a elaboração e transmissão de conhecimento se fazem necessárias (BOJANOSKI, 2013, p.255.).

A autora enfatiza que, antes da implantação dos cursos de bacharelado, a profissão girava em torno do conhecimento obtido em cursos técnicos, de especialização, cursos de formação no exterior e de experiências práticas em ateliers. Bojanoski (2013) aponta que agora há um novo contexto de ensino, em um outro nível, dentro do ambiente universitário, sendo que pouco já se produziu ou se divulgou a respeito dos modelos universitários. Assim, é necessário conhecer a estrutura que cada curso de graduação em conservação-restauração oferece, assim como seus objetivos e áreas de atuação para compreender os profissionais que formam.

### **2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

A UFMG surgiu em 1927 como uma instituição de caráter privado, subsidiada pelo Estado, que vinha da junção das Escolas de Medicina, Faculdade de Direito, Escola Livre de Odontologia e a Escola de Engenharia. Em seguida foram incorporadas a Escola de Arquitetura, e as Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia permanecendo até o ano de 1949, quando foi federalizada e identificada como uma universidade gratuita e mantida pela união (UFMG, 2020, s/p). De acordo com o artigo 5 de seu estatuto:

[...] A Universidade Federal de Minas Gerais, comunidade de professores, alunos e pessoal técnico e administrativo, tem por objetivos precípuos a

geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada entre si e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica (UFMG, 2020, s/p).

Depois de sua federalização, surgiu em 1957, dentro da Escola de Arquitetura, o Curso de Artes. Já em 1968, a graduação em Artes tornou-se uma unidade acadêmica e foi integrada ao sistema de curso superior da Universidade. A Escola de Belas Artes (EBA) passou então a abrigar os cursos de graduação em Artes Plásticas e, em 2008, o primeiro curso de bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis em uma universidade pública no país.

O curso constituiu sua primeira turma de alunos no ano de 2008, implementado com o auxílio financeiro do programa, do Governo Federal, REUNI, surgindo “do desenvolvimento acadêmico do antigo curso de especialização em conservação-restauração, que ao se tornar um referencial na formação de muitos restauradores, ampliou suas demandas e vocações” (QUITES e RESENDE, 2013, p. 292).

Entre os anos de 2008 e 2010, o ingresso dos estudantes foi realizado por meio de exame vestibular e, após esse período, a entrada passou a ocorrer a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do qual são ofertadas 30 vagas anuais. O curso de bacharelado em conservação-restauração, em turno diurno, possui duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de sete anos (quatorze semestres). Seu plano curricular está dividido em quatro eixos temáticos (FIGURA 2 e FIGURA 3), com carga horária de 2565 horas/aula em um total de 171 créditos, sendo 1260 horas/aula compostas por disciplinas obrigatórias, 1035 horas/aula por disciplinas optativas e 270 horas de atividades eletivas - em que 180 horas/aula são de integralização da formação complementar e 90 horas/aula de formação livre (CCR/UFMG, 2014). De acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC)<sup>11</sup>, o curso

[...]constitui um espaço de formação exemplar no que tange o desenvolvimento de pesquisas científicas e da formação de profissionais qualificados na área de planejamento de políticas públicas; projetos técnico-científicos de Conservação-Restauração e de Conservação Preventiva; programas na área de Ciência da Conservação e demais ações que envolvam a preservação do patrimônio cultural (CCR/UFMG, 2014, p.5).

---

<sup>11</sup> O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: a. Concepção do Curso; b. Estrutura do Curso: Currículo, corpo docente, corpo técnico administrativo e infraestrutura; c. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso e d. Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2018, s/p).

Dentre os objetivos do curso, descritos no PPC, consta a necessidade da preparação de profissionais para lidar com a conservação-restauração de bens culturais móveis, estimulando e desenvolvendo habilidades e competências. Além disso, é necessário orientar e capacitar os alunos, no nível prático e teórico, para que possam identificar, analisar, discutir e intervir no âmbito de diferentes categorias de bens patrimoniais móveis, tais como: pintura, documentos gráficos e fílmicos, esculturas, mobiliário, têxteis e objetos arqueológicos; oferecendo-os acesso a uma formação multi e interdisciplinar que os capacite a atuar no mercado, seja em instituições públicas e/ou privadas, com especial atenção aos Museus, Arquivos, Bibliotecas, Centros de Memória e Acervos Arquidiocesanos. Para tanto, o curso possui professores que possuem, em sua maioria, título de doutorado, além daqueles que possuem título de mestrado com formação multidisciplinar em áreas como história da arte, arquitetura, química, engenharia, dentre outros. A maioria do corpo docente é composto por professores em regime de dedicação exclusiva e com experiência profissional na área (CCR/UFMG, 2014, p. 24-27).

CONHECER				DIAGNOSTICAR
Artes Visuais I	Artes Visuais II	Artes Visuais no Brasil I	Artes Visuais no Brasil II	Análise Científica da Obra de Arte
Cor I	Ética e Deontologia	Fotografia A	História e Teoria da Restauração	Caracterização de Pinturas
Iconografia Religiosa	Química para Restauradores	Seminário - Sociologia	Técnicas Impressão	Causas de Deterioração de Bens Culturais
Técnicas e Mat. Bens Culturais	Técnicas e Materiais Douramento	Técnicas e Materiais de Escultura Policromada	Técnicas e Materiais Pictóricos	Exames Especiais
Técnicas Pictóricas sobre papel	Bases Ecológicas p/ o Desenv. Sustentável	Biologia de Bactérias	Biologia de Microorganismos	Fundamentos Científicos da Restauração
Biologia dos Fungos	Fitoquímica	Microbiologia Básica	Fundamentos de Física	Microbiologia Aplicada a Bens Culturais
Introdução à Informática	Introdução à Tecnologia da Informação	Paleontologia	Química Geral B	Seminário - Botânica
Química Geral Experimental	Química Orgânica I	Arquivos e Museus Históricos	História da Arte Brasileira	Seminário Insetos
História da Arte I	História da Arte II	História de Minas	História do Brasil Colônia	Vulnerabilidade de Materiais à Degradação
Arquitetura e Cultura Brasileira	Cultura e Informação	Hist. Arte, da Arquitetura e da Cidade Antiga e Medieval	Hist. Arte, da Arquitetura Cidade do Neoclassicismo ao Funcionalismo	Patologia de Edificações e Coleções
Hist. Arte, Arquitetura Cidade Renasc. e Barroco	Patrimônio Cultural	Plástica e Expressão Gráfica	Técnicas Retrospectivas	Ciência dos Materiais
Artes da Fibrá I	Artes da Fibrá II	Artes Plásticas no Brasil	Artes Plásticas: Moderna e Contemporânea	Resistência dos Materiais
Cor II	Crítica das Artes Plásticas	Críticas das Artes Visuais	Escultura I	Fotografia Expandida
Fundamentos Teóricas da Arte I	Fundamentos Teóricas da Arte II	Gravura	Modelagem	
	Reprodução de Peças Escultura e Cerâmica	Semiologia da Imagem		

Fonte: CCR/UFMG, 2014, p.5.

Figura 3 - Atividades acadêmicas por eixo estruturante (parte 2).

PRESERVAR		ATIVIDADES INTEGRATIVAS		
Conservação de Papel I	Conservação de Papel II	Atividades Acadêmicas à Distância	Discussão Temática	Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão
Conservação Preventiva	Consolidação de Policromias	Participação em Eventos	Seminários	Tópicos em Artes Plásticas
Consolidação de Suporte de Esculturas	Cor na Restauração	Tópicos em Conservação-Restauração	Tópicos em Conservação-Restauração A	Tópicos em Conservação-Restauração B
Encadernação	Estágio em Conservação	Tópicos em Conservação-Restauração C	Tópicos em Conservação-Restauração D	Trabalho Final de Graduação
Estágio em Restauração	Gerenciamento de Conservação	Visitas Orientadas	Vivência Profissional	Tópicos em Geografia Física
Legislação de Patrimônio e Preparação Proj.	Materiais Complementares na Escultura	Tópicos de Geografia Humana	Tópicos de Geografia Regional	Tópicos em História da Arte
Mobiliário de Reservas Téc. e Sist. de Emb., Transp. Esp.	Prática de Conservação	Educação Física A	Educação Física II	Metodologia de Pesquisa Científica
Prática de Restauração	Reintegração Cromática	Tópicos em Preservação do Acervo	Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa	Metodologia da Pesquisa em Arte
Reintegração de Lacunas em Esculturas	Restauração de Livros e Documentos		Tópicos em Semiótica	
Restauração de Obras de Arte sobre Papel	Restauração Pictórica			
Tratamento Pictórico em Escultura	Tratamento de Suporte I			
Tratamento de Suporte II	Climatologia			
Arquitetura de Espaços para Coleções	Condicionamento de Ambientes			
Conforto Acústico dos Edifícios e da Cidade	Conforto Térmico e Climatização de Ambientes			
Conforto Térmico e Iluminação Natural	Desenho Técnico da Arquitetura, do Urb. e Perspectiva			
Formação, Desenvol. e Preservação Acervo	Condicionamento de Ar-Ventilação			

<span style="color: red;">■</span>	Conhecimentos Específicos
<span style="color: green;">■</span>	Ciências Biológicas
<span style="color: blue;">■</span>	Ciências Exatas e da Terra
<span style="color: orange;">■</span>	Ciências Humanas
<span style="color: cyan;">■</span>	Ciências da Saúde
<span style="color: purple;">■</span>	Ciências Sociais Aplicadas
<span style="color: magenta;">■</span>	Engenharias
<span style="color: yellow;">■</span>	Linguística, Letras e Artes

Fonte: CCR/UFMG, 2014, p.5.

A estrutura curricular é flexível e, de acordo com o PPC, dividida entre o Núcleo de formação específica (NEF), Formação complementar (FC) e Formação livre (FL). Os primeiros quatro semestres do referido curso são voltados para a formação teórica do aluno dentro do universo da preservação, conservação e restauração de bens móveis (FIGURA 4). São ofertadas

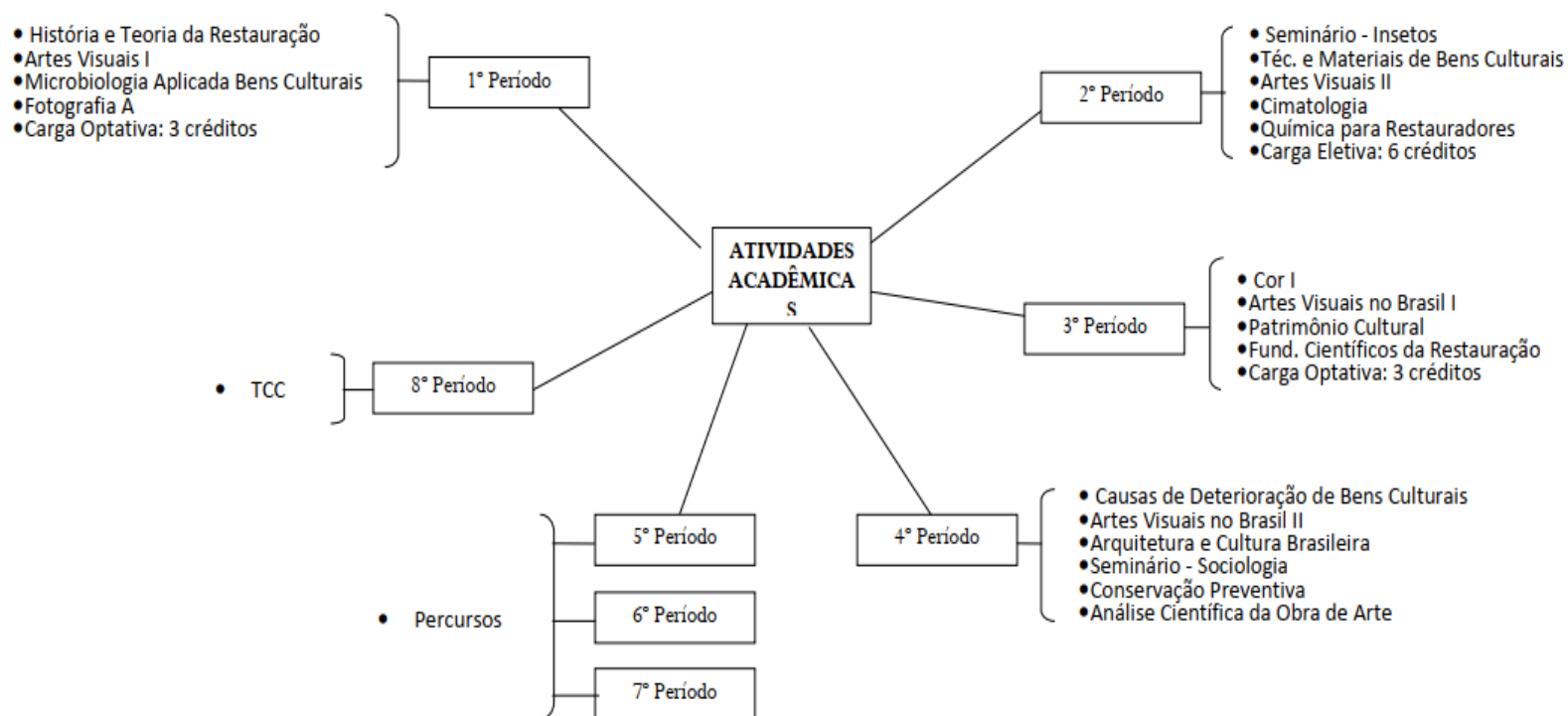
disciplinas de caráter obrigatório que visam a construção do saber crítico do discente, levando-se em conta a interdisciplinaridade característica do curso de graduação em conservação-restauração de bens culturais móveis, presente também na diversidade de unidades acadêmicas que o aluno percorre. Desta forma, o aluno deve cursar disciplinas como História da Arte, Fotografia, Técnicas e Materiais (na Escola de Belas Artes), Microbiologia (no Instituto de Ciências Biológicas), Climatologia (no Instituto de Geociências) e Patrimônio Cultural (na Escola de Arquitetura).

A partir do quinto período, o aluno deve optar por disciplinas dos quatro grupos estruturantes ofertados, sendo eles: conservação-restauração de papel, conservação-restauração de pintura, conservação-restauração de escultura e conservação preventiva. As disciplinas têm caráter optativo e qualificarão o aluno durante a segunda parte de sua formação, compreendida pelos quinto, sexto e sétimo períodos (FIGURA 5). Desta forma, é possível ao aluno pesquisar temas específicos, como o suporte fotográfico, mobiliário para obras de arte, documentação científica por imagem, conservação-restauração de arte contemporânea, entre outros. Já no oitavo e último período, o aluno deve dedicar-se ao seu trabalho de conclusão de curso (TCC), para o qual escolhe um assunto e/ou um objeto de estudo de seu interesse para desenvolver um trabalho teórico reflexivo e/ ou prático.



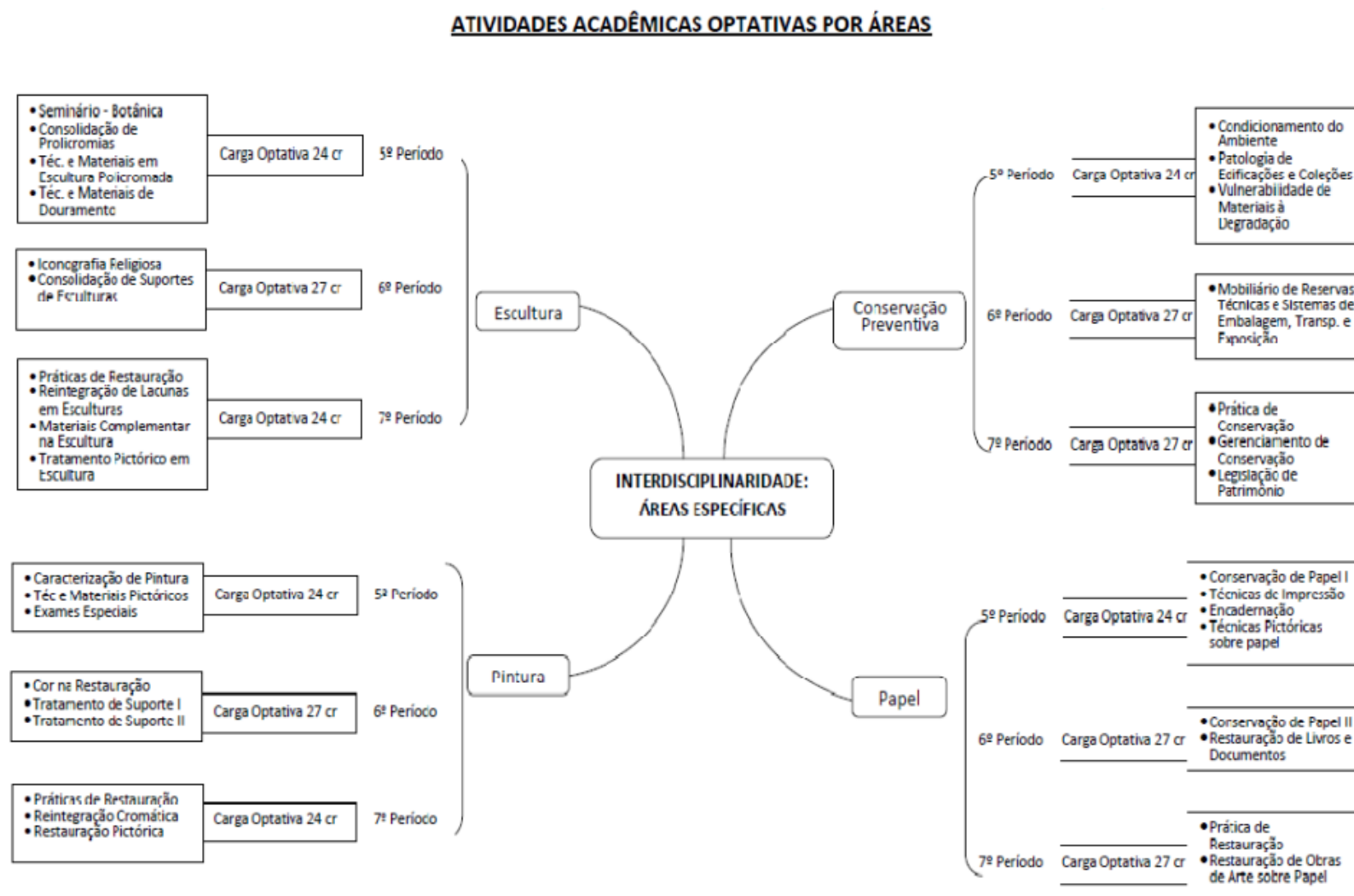
**Figura 4 - Atividades acadêmicas comuns.**

**ATIVIDADES ACADÊMICAS COMUNS AOS PERCURSOS**



**Fonte: CCR/UFMG, 2014, p.4.**

Figura 5 - Atividades acadêmicas optativas por área.



Fonte:CCR/UFMG, 2014, p.4.

A estrutura física do curso conta com uma diversidade de laboratórios os quais estão distribuídos da seguinte forma: Laboratório de Conservação-restauração de Esculturas (LaboRE), Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), Laboratório de Documentação Científica por Imagem (iLAB), Laboratório de Conservação-restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos (LaGrafi), Laboratório de Conservação-restauração de Pinturas (LAP), localizados no CECOR/EBA; Laboratório de Arqueometria (LAPA), localizado no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB). Segundo a descrição de cada laboratório, encontrada no site do curso:

- O LaboRE tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa, parcerias e convênios com a comunidade possibilitando o ensino didático de atuação profissional e a integração com os demais laboratórios do curso. Atende também às demandas das disciplinas na área de escultura, ofertadas a partir do quinto período, atendendo não só às obras de suportes clássicos, mas também às de arte contemporânea, “abordando materiais e técnicas diversas como gesso, metal, cerâmica, argamassas e outros” (CCR, 2015, s/p), além de auxiliar nas pesquisas de trabalho de conclusão de curso de bacharelado e da pós-graduação.
- O LACICOR auxilia no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto aos demais laboratórios do curso, e dos laboratórios da Rede Ciências, Tecnologia e Conservação Integrada de Bens Culturais (RECICOR) e laboratórios do SMAArt (Itália) e C2RMF (França). Assim como promove colaboração nos tcc e das pesquisas de pós-graduação.
- O iLab desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar e integrada aos demais laboratórios do curso, do CECOR e internacionais. Garante suporte às disciplinas e aos trabalhos de conclusão de curso da graduação e pesquisa de pós-graduação, dos quais os objetivos envolvem a “aplicação de técnicas e procedimentos metodológicos específicos da documentação científica por imagem” (CCR, 2015, s/p). Colabora também com a graduação de Tecnologia em Radiologia da Escola de Medicina da UFMG.
- O LaGrafi atende às demandas dos diferentes tipos de materiais e técnicas que envolvem documentos gráficos e fílmicos, além de desenvolver e apoiar pesquisa, ensino e

extensão. Também atende às demandas teóricas e práticas das disciplinas de conservação-restauração de documentos gráficos e fílmicos, e das pesquisas de pós-graduação.

- O LAP dedica-se ao ensino, pesquisa e projetos de extensão relacionados com a conservação e restauração de pinturas em seu sentido mais amplo. Atende às demandas teóricas e práticas das disciplinas do percurso de pintura e fornece apoio eventual às atividades do curso de Artes Visuais e aos projetos internos ou externos da universidade relacionados a área de conservação-restauração.
- O LAPA desenvolve atividades de pesquisa e ensino da UFMG e do MHNJB, procedimentos de campo, sistematização de metodologias e análises de arqueometria e orientação dos alunos quanto à conservação-restauração de objetos arqueológicos. Também acolhe disciplinas práticas e teóricas da área de Conservação-Restauração de Arqueologia, mas não há ofertas de disciplinas específicas, apenas de eventuais Tópicos Especiais oferecidos nos distintos níveis (CCR, 2015, s/p).

## 2.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

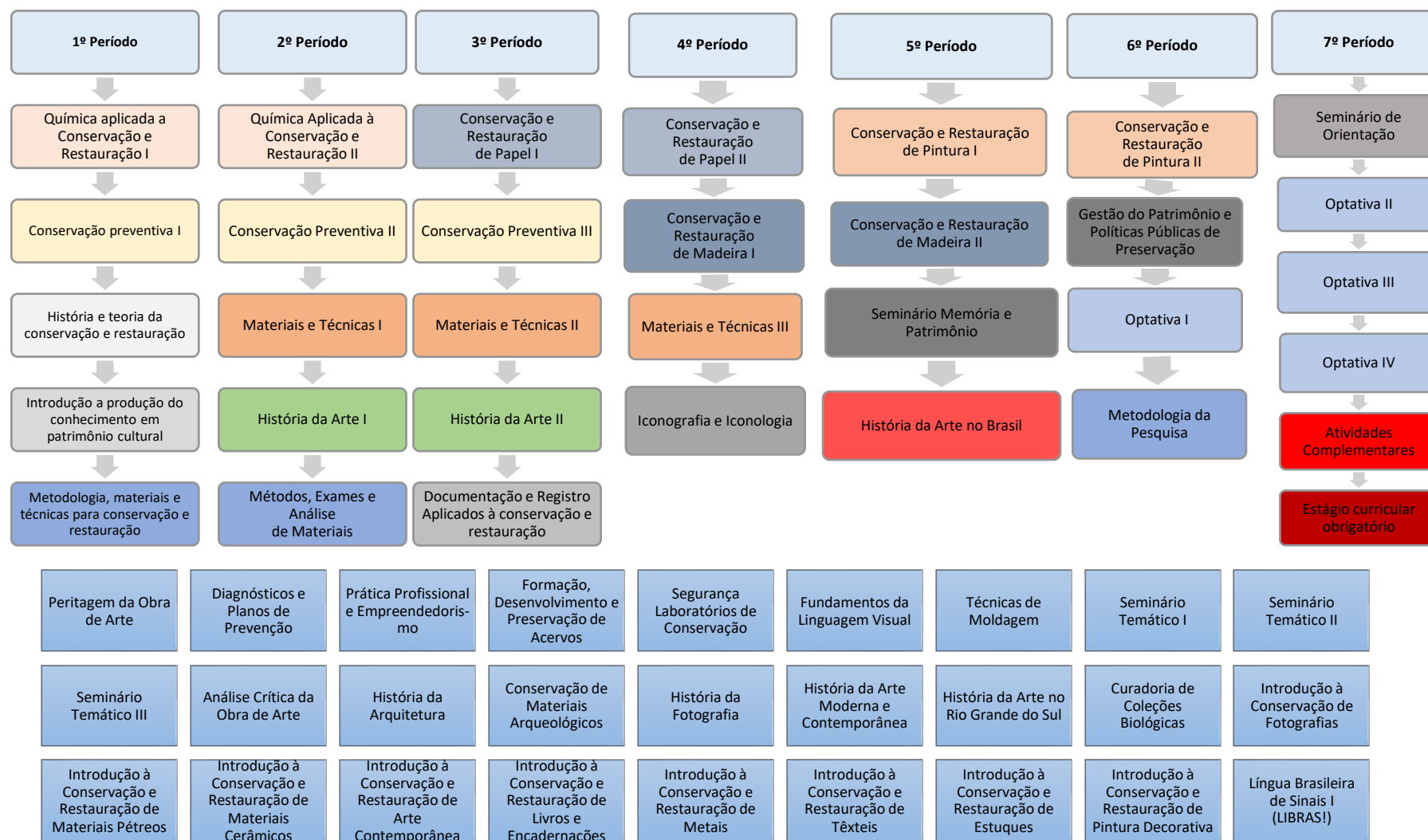
A UFPEL foi criada no ano de 1969 depois da federalização e reestruturação da Universidade Rural do Sul (URS), que era composta pelas demais instituições: Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul). Atualmente, conta com quatro campi e possui 22 unidades acadêmicas com 96 cursos de graduação presenciais, 26 de doutorados, 50 de mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização (UFPEL, 2020, s/p). A universidade tem por objetivo “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPEL, 2020, s/p). O curso encontra-se completamente inserido no eixo socioeconômico e cultural da região sul e especificamente do estado do Rio Grande do Sul (RS).

O curso de bacharelado<sup>12</sup> em Conservação-restauração de bens culturais encontra-se lotado no Instituto de Ciências Humanas (ICH), com a disponibilização anual de 40 vagas, sendo 36 pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e ENEM e quatro pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE). Conforme o PPC do curso, o bacharelado da UFPEL teve sua criação aprovada no ano de 2008, em turno noturno, com duração mínima de três anos e meio (sete semestres) e máxima de seis anos (doze semestres). O curso possui carga horária mínima de 2403 horas, constituídas por 1972 horas/aula de disciplinas obrigatórias (1644 horas) e 272 horas/aula de disciplinas optativas ou livres (FIGURA 6). Além das aulas regulares, o aluno deve também realizar um estágio curricular obrigatório com 120 horas de duração, desenvolver um trabalho de conclusão de curso e ter 300 horas de participação em atividades complementares, as quais podem ser projetos de pesquisa, extensão e ensino (TABELA 1) (CCR/UFPEL, 2010, p. 34-36).

---

<sup>12</sup> O curso inicialmente foi criado na modalidade de tecnólogo, porém, logo após sua inauguração o corpo docente percebeu a necessidade de uma carga horária maior para adequação do conteúdo e promoveu a mudança para bacharelado logo na primeira turma no ano de 2008.

**Figura 6 - Disciplinas ofertadas no bacharelado.**



Fonte: Dados coletados CCR/UFPEL, 2019, s/p.

**Tabela 1 - Síntese da carga horária.**

Atividade	Carga horária total		Percentual da carga horária total (%)
	Hora relógio	Hora aula	
Formação específica	1643	1972	68,4%
Trabalho de Conclusão de Curso	113	136	4,7%
Formação livre ou opcional	227	272	9,4%
Formação complementar em extensão	240	-	10%
Formação complementar diversa	60	-	2,5%
Estágio curricular	120	-	5%
Carga horária total	2403		100%

Fonte: CCR/UFPEL, 2010, p.50.

Os componentes curriculares do curso estão inseridos “a partir dos conhecimentos humanísticos, científicos e técnico/prático [...] de forma a garantir as boas práticas de conservação e restauração dos bens culturais” (CCR/UFPEL,2010, p.34). Assim, é possível formar profissionais capacitados para lidar com patrimônio de maneira técnica, científica e com embasamento teórico para a decisão de tomada de ações no que concerne a salvaguarda do patrimônio. E, ao contrário do curso oferecido pela UFMG em que o aluno escolhe dois percursos para sua formação, os alunos devem percorrer todos os percursos nos principais tipos de suporte ofertados (conservação preventiva, conservação-restauração de papel, conservação-restauração de madeira e conservação-restauração de pintura).

O curso da UFPEL tem como foco a abordagem e tratamento de três principais tipologias de suportes dos bens culturais: pintura, madeira e papel. Porém, da mesma forma que a UFMG, o curso oferece disciplinas que contemplam suportes têxteis, cerâmicos, pétreos, fotográficos, metais e outras que abordam o tema da arte contemporânea. Para tal, possui em sua estrutura física, três salas de aula teóricas, Laboratório de Conservação-restauração em Papel, Laboratório para Conservação-restauração de Bens Culturais em Madeira, Laboratório para Conservação-restauração de Pinturas, Laboratório de Ciência do Patrimônio, Laboratório de Materiais e Técnicas (LAMTEC) e o Laboratório de Documentação Científica de Bens Culturais (LADOC). De acordo com as informações encontradas no sítio eletrônico da instituição, o curso possui 13 professores, sendo dez efetivos e com título de doutorado e três substitutos, destes, dois possuem título de doutor e outro, o título de mestre.

Vale destacar que, desde 2010, o curso possui um Programa de Educação Tutorial, grupo PET-CR, que além de grande importância na estrutura do curso, busca desenvolver com os estudantes “novas práticas e experiências pedagógicas que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão” (CCR/UFPEL,2010, p.19). E que seu PPC passa, periodicamente, por reformulações



para se adequar a estrutura curricular e ao perfil de seus alunos. Um exemplo é a adaptação de seus laboratórios que acabam abrindo no período noturno, mesmo durante o período de férias, para que os alunos possam realizar o estágio obrigatório já que geralmente realizam atividades profissionais no período diurno.

### 2.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

De acordo com seu PPC, a UFRJ foi fundada em 1920 sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, assumiu o nome atual: Universidade do Brasil/UFRJ. Foi formada pela reunião das unidades de ensino que já existiam, como a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito, todas com vida autônoma. Posteriormente, foram fundadas as demais escolas, dentre as quais se inclui a Escola Nacional de Belas Artes (UFRJ, 2008, p.5). Atualmente, é formada por seis centros, sendo um deles o Centro de Letras e Artes, onde se encontra a Escola de Belas Artes. A UFRJ tem como missão proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora (UFRJ, 2020, s/p).

Ao longo de sua história, a instituição ofertou “quatro cursos de especialização em Conservação (de 1988 a 1991) e um Curso de Especialização em Conservação/Restauração de Pinturas (1994/5)” (CCR/UFRJ, 2008, p.9), retornando à formação na área no ano de 2008 a partir da idealização do bacharelado em Conservação e Restauração. O bacharelado da UFRJ, assim como o da UFMG, surge a partir do REUNI e tem sua aprovação pelo Conselho de Ensino de Graduação e pelo Conselho Universitário da UFRJ em junho de 2009, dando início às suas atividades no primeiro semestre do ano de 2010. A finalidade do curso é formar profissionais capacitados tecnicamente, gerencialmente e curatorialmente a fim de atender as necessidades do patrimônio cultural móvel (CCR/UFRJ, 2010, p.9).

Até o período inicial desta pesquisa, o curso possuía carga horária total 3495 horas/aula a serem cumpridas em, no mínimo, oito semestres (quatro anos) e no máximo de doze semestres (seis anos), com entrada anual de 40 alunos e atividades no período diurno. O graduando deveria cursar um mínimo de 2895 horas de disciplinas obrigatórias, 360 horas de requisitos curriculares suplementares, 120 horas de disciplinas complementares de escolha restrita e 120 horas de disciplinas complementares de escolha livre. No fim de 2019, requisitos foram

modificados e o curso passou a ter o mínimo de 2440 horas (redução de 30,18%), sendo o mínimo de 1550 horas de disciplinas obrigatórias (redução de 46,46%), 90 horas de disciplinas de escolha livre, 180 horas de disciplinas de escolha condicionada e 600 horas de Requisitos Curriculares Suplementares (TABELA 2). A redução da carga horária está de acordo com a reestruturação do PPC da instituição, que visou a mobilidade acadêmica com os demais cursos de conservação-restauração das universidades públicas brasileiras.

**Tabela 2 - Carga horária por item do currículo.**

<b>Item do currículo</b>	<b>Créditos</b>	<b>Mínimo de Horas</b>
Disciplinas Obrigatórias	89.0	1560
Requisitos Curriculares Suplementares	6.0	610
Disc. Compl. Escolha Restrita	0	0
Disc. Compl. Escolha Condicionada	12.0	180
Disc. Compl. Livre Escolha	6.0	90
<b>Total</b>	<b>113.0</b>	<b>2440</b>

**Fonte: SIGA, 2019, s/p.**

A estrutura curricular do curso da UFRJ apresenta disciplinas voltadas à conservação e restauro de escultura, pintura e papel, prática de desenho, disciplinas de história e arte contemporânea, preparando também o aluno para lidar com questões curatoriais e, assim como no curso da UFPEL, o aluno da UFRJ percorre todos os percursos ofertados, sendo obrigatórias as aulas das disciplinas citadas acima, conforme apresentado nos quadros abaixo, (QUADRO 1 e QUADRO 2). Diferente do curso oferecido pela UFMG, o aluno da UFRJ tem o curso voltado também a desenvolver suas habilidades artísticas e o preparo para lidar com o mercado, seja com disciplinas de empreendedorismo ou de curadoria.

**Quadro 1 - Disciplinas obrigatórias.**

<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>4º Período</b>
Desenho I - CR	Desenho II - CR	Processo das artes visuais	Metodologia da pesquisa
Teoria da Percepção	História das Artes Plásticas I	História das artes Plásticas II	História das Artes Plásticas III
Pintura A - CR	Pintura B - CR	Cerâmica - CR	Arte plástica no Brasil I

História da arte I	Análise da Composição - CR	Fundamentos científicos da Restauração II	Conservação Preventiva – CR
Plástica I - CR	Plástica II - CR	Conservação e Restauração Obras sob Papel I	Conservação e Restauração Obras sob Papel II
Estética I	Estética II	Fotografia - CR	
Atividades Complementares			

5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Conservação e Restauo de Esculturas I	Conservação e Restauo de Esculturas II	Conservação e Restauo de Pintura I	Conservação e Restauo de Pintura II
História das Artes Plásticas IV	História das Artes plásticas V	História Ética Estética Restauo	Projeto Final de curso
Arte plástica no Brasil II	Arte plástica no Brasil III	Estágio Supervisionado	
Administração de empresas de Conservação e Restauo	Legislação e Cartas Patrimoniais – CR		

Fonte: SIGA, 2019, s/p.

### Quadro 2 - Disciplinas optativas condicionas e de escolha restrita.

Disciplinas Optativas Condicionadas	Disciplinas Optativas Escolha Restrita
Litografia A	Princípios Conservação e Restauração
Gravura I	Tópico Especial – Arte no Brasil
Gravura II	Tópico Especial – Arte Contemporânea I
Aquarela – CR	Tópico Especial – Arte Contemporânea II
Arte Contemporânea – CR	Tópico Especial – Museu, Galerias e Ateliês
Reintegração Cromática – CR	Tópico Especial – Artes Visuais I
Serviços Museológicos e Curadoria	Tópico Especial – Estética Teor Crítica Arte
Mercado de Arte	Tópico Especial – Artes Visuais II
Seminário de Curadoria e Montagem de Eventos	
Serigrafia I	
Fotografia I	
Estudo da Língua Brasileira de Sinais I	

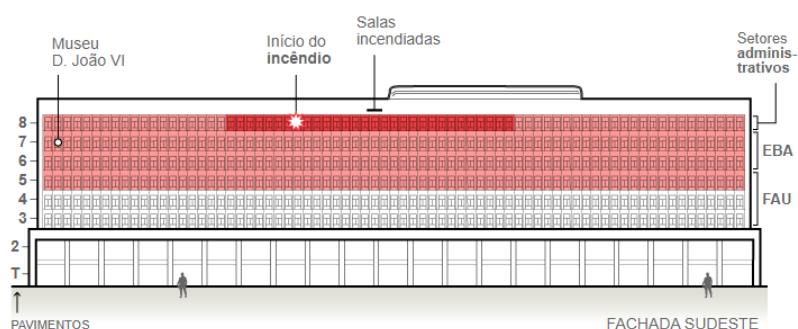
Fonte: SIGA, 2019, s/p.

O curso conta ainda com Laboratório de Pintura, Laboratório de Arte Contemporânea, Laboratório de Informática, Laboratório de Escultura, Laboratório de Papel e “utiliza ainda os ateliês e algumas disciplinas da grade curricular dos cursos de Pintura, Gravura e Escultura” (UFRJ,2010, s/p). Além disso, o PPC do curso da UFRJ complementa que outro propósito do bacharelado é estimular o desenvolvimento na área da pesquisa, com o uso de metodologias que contemplam a teoria e a prática, servindo de base para a produção acadêmica que poderá ser apresentada em eventos técnicos, científicos, artísticos e culturais (CARVALHO, 2013, p. 286).

No ano de 2016, o edifício Jorge Moreira Machado que abriga a EBA, a Reitoria e a Escola de Arquitetura da UFRJ, teve seu oitavo andar atingido por um incêndio (FIGURA 7), danificando sua estrutura e sendo interditado. As aulas chegaram a ser suspensas, uma vez que mais da metade do prédio sofreu consequências do incêndio e houve perda do espaço da biblioteca, salas e laboratórios, além de ter sua estrutura elétrica e hidráulica afetadas (O GLOBO, 2017, s/p).

Como medida emergencial, as aulas dos cursos ofertados pela EBA foram transferidas para outros edifícios da UFRJ, deixando os alunos sem a estrutura necessária advinda de laboratórios e biblioteca e, até mesmo, sem acesso ao Museu Dom Joao IV para as aulas especializadas. Até fevereiro de 2018 os alunos dos cursos atingidos ainda se encontravam distribuídos pelo campus, uma vez que o edifício ainda não havia tido reestruturação adequada para recebê-los de volta.

Figura 7 - Local do incêndio na EBA/UFRJ.



**Fonte: O GLOBO, 2017, s/p.**

Foram então apresentados os três cursos de bacharelado em conservação-restauração de bens culturais móveis oferecidos pelas universidades federais brasileiras (UFMG, UFPEL e

UFRJ) até o início do ano de 2018, respeitando o recorte temporal desta pesquisa. A partir da análise do quadro abaixo (QUADRO 3) é possível perceber algumas semelhanças na estrutura dos cursos, sendo todos de modalidade presencial, com regime acadêmico semestral, atividades complementares e TCC obrigatórios. Entretanto, destacam-se as diferenças entre os nomes dos cursos, o número de vagas anuais, o turno de funcionamento, a carga horária total, o tempo para a integralização e a obrigatoriedade de se realizar estágio. Os três cursos ofertam anualmente um total de 110 vagas para formação de bacharéis em Conservação-Restauração, mas devido à ausência de informações sobre evasão não é possível afirmar que este é também o número de alunos formados a cada ano a partir de 2014, período em que, teoricamente, os três cursos possuiriam turmas de formandos.

**Quadro 3 - Dados de identificação conforme o PPC de cada curso.**

<b>ITENS/UNIVERSIDADES</b>	<b>UFMG</b>	<b>UFPEL</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Nome do curso</b>	Conservação-restauração de bens culturais móveis	Conservação e restauração de bens culturais	Conservação e Restauração
<b>Início das atividades</b>	1º /2008	2º/2008	2010
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial	Presencial	Presencial
<b>Regime acadêmico</b>	Semestral	Semestral	Semestral
<b>Número de vagas</b>	30	40	40
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno	Noturno	Diurno
<b>Carga horária total</b>	2565	2403	2440
<b>Tempo mínimo para integralização</b>	8 semestres	7 semestres	7 semestres
<b>Tempo máximo para integralização</b>	14 semestres	12 semestres	12 semestres
<b>Estágio obrigatório</b>	Não	Sim	Não
<b>Atividades complementares obrigatórias</b>	Sim	Sim	Sim
<b>TCC obrigatório</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Conceito MEC<sup>13</sup></b>	5	4	3

Fonte: PPC dos cursos de bacharelado, 2019.

<sup>13</sup> Informações disponíveis pelo site e-MEC – Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>, acesso em: 19 de março de 2020.

### 3 ESTUDO DE EGRESSOS COMO MECANISMO DE AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

As sociedades que apresentam grande desenvolvimento econômico geralmente são aquelas que investem no setor educacional. Schutzer e Campos (2014), no artigo intitulado “Educação superior e qualificação para o desenvolvimento nacional”, afirmam que o planejamento em educação é um fator decisivo para o desenvolvimento econômico. Segundo os autores, no Brasil o investimento em educação passa a ser realizado somente após a vinda da família real portuguesa para o país em 1808 e, apenas após a Proclamação da Independência e de reivindicações da população, começaram a surgir planos e ideias sobre a educação superior brasileira. As primeiras Instituições de Ensino Superior (IES) surgem com a criação da Universidade do Rio de Janeiro<sup>14</sup> em 1920 e da Universidade de São Paulo (USP) em 1934.

De acordo com Reis e Bandos (2012), as IES têm como um de seus papéis fornecer formação profissional nas diversas áreas do conhecimento, como artes, saúde, exatas, dentre outras e, também, auxiliar na formação de aspectos sociais, não apenas dos econômicos. Para que isto ocorra, é necessário que as IES conheçam e se conectem com a sociedade a quem servem e ofereçam, além da teoria, contribuições práticas. Assim, não basta apenas considerar o melhor para a comunidade, é preciso apresentar ao mercado um profissional que esteja preparado para solucionar os problemas sociais (REIS e BANDOS, 2012, p.425-426). Oliveira Jr. (2014), em seu artigo “A universidade como polo de desenvolvimento local/ regional”, complementa este pensamento ao afirmar que as universidades, a curto e médio prazo, contribuem para o surgimento de diversas atividades e, a médio e longo prazo, contribuem com mão de obra qualificada que promovem o desenvolvimento e a oferta de serviços qualificados.

Uma vez que as IES possuem como uma de suas finalidades a inserção de profissionais capacitados ao exercício profissional, estas devem receber retorno quanto à qualidade destes quando formados e das suas qualificações para executar o trabalho (LOUSADA E MARTINS, 2005). Para tal, é necessário que haja mecanismos capazes de avaliar este ensino, a formação profissional e a entrada desses indivíduos no mercado de trabalho. Um desses mecanismos de

---

<sup>14</sup> A Universidade do Brasil é hoje mais conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

avaliação é a pesquisa de egressos<sup>15</sup> que, por intermédio do conhecimento da percepção dos graduados sobre a formação que receberam, possibilita realizar ajustes nos sistemas pedagógicos dos quais o ensino é ofertado. A avaliação institucional fornecida por esse tipo de pesquisa pode gerar contribuições para que as IES reformulem suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas de forma crítica e, também, avaliem de modo reflexivo seu papel na sociedade como uma ferramenta que promove o saber e que é capaz de compreender e modificar a realidade (LOUSADA E MARTINS, 2005, p.75). Mas, para que um sistema funcione e apresente resultados, é necessário haver também interesse das instituições em conhecer a qualidade dos profissionais que formam.

Para que as IES consigam acompanhar o mercado é preciso que elas saibam como agir e tenham capacidade de adaptação rápida de seus currículos a partir de constantes ajustes que, em sua maioria, serão descobertos ao avaliar as respostas de seus egressos. As pesquisas devem fornecer informações sobre o que os egressos pensam acerca da formação recebida, além de como se dá a relação entre esta formação e o mercado de trabalho. Lousada e Martins (2005) ressaltam que é preciso conhecer a trajetória acadêmica, o tempo gasto para o novo profissional se estabelecer no mercado e suas perspectivas. Os autores afirmam, no entanto, que há dificuldades em se estabelecer contato com os egressos, uma vez que não basta apenas a disponibilidade dos mesmos em participar do processo, mas é necessário também que as instituições desenvolvam ferramentas capazes de coletar esses dados e que haja apoio por parte dos coordenadores das instituições de ensino.

Both (1999) estabelece que as avaliações institucionais devem ser divididas em aspectos quantitativos e qualitativos (QUADRO 4). Os aspectos quantitativos abrangem o levantamento de dados de ordem numérica e os qualitativos dos aspectos subjetivos das respostas coletadas. Assim, o estudo de egressos encaixando-se no aspecto qualitativo da avaliação, irá “conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo” (LOUSADA E MARTINS, 2005, p.76).

---

<sup>15</sup> Nesta pesquisa utiliza-se o termo egressos para definir os ex-alunos que obtiveram seus diplomas de bacharéis nas instituições estudadas (UFMG, UFPEL e UFRJ).

**Quadro 4 - Avaliações quantitativas e qualitativas.**

QUANTITATIVAS	QUALITATIVAS
Alunos	Avaliação da instituição por ex-alunos
Professores	Avaliação dos serviços administrativos da instituição
Pessoal técnico e administrativo	Avaliação do desempenho da instituição por representantes da sociedade
Dados de infraestrutura e apoio	Identificação socioeducacional dos alunos
	Avaliação do desempenho do ensino por professores e alunos

Fonte: BOTH, 1999, p.34.

Both (1999) acredita que a universidade deve acompanhar a sociedade, mas isso não significa que mudanças devam ocorrer o tempo todo. Não cabe às universidades adaptarem seus currículos a todas as flutuações imediatas de demanda do mercado. O currículo é um guia e deve ser bom, porém, a eficácia dos programas vai muito além do que consta no papel. Depende do conjunto formado pela instituição, professores, alunos, sociedade e mercado de trabalho. Sendo assim, o autor enfatiza a importância das avaliações institucionais, que representam um compromisso entre universidade e comunidade e que se designam não só a manter a qualidade acadêmica, mas também a igualdade social e cultural.

Dentre as várias possibilidades de avaliação, encontra-se a avaliação realizada por ex-alunos. Por meio desta é possível perceber qual foi a contribuição acadêmica da IES para o aluno ao desempenhar suas funções no dia a dia, colocando em prática de modo profissional aquilo que lhe foi passado pela instituição. Para o mesmo autor, pode ser identificada a realidade dos ex-alunos com relação aos seguintes perfis: pessoal e econômico, desempenho profissional, contribuição do curso na vida profissional e expectativa com relação à sua Universidade (BOTH, 1999, p.37).

Para Espatrel (2008), os trabalhos de pesquisa de egressos nas instituições devem começar assim que seus alunos tenham se formado, uma vez que ao realizar uma pesquisa de inserção com alunos graduados há poucos meses é possível analisar atributos como currículo, estrutura, corpo docente e o grau de satisfação do aluno com o modo em que o ensino foi oferecido, sendo esse tipo de coleta chamada de avaliação direta. Após um ano ou mais de formado, já é possível ao egresso fazer uma avaliação sobre sua entrada no mercado de trabalho. Ao realizar a pesquisa de impacto, a instituição poderá obter dados referentes à pertinência da



formação profissional em relação ao posto que o ex-aluno agora ocupa, seu desempenho profissional e, também, conhecer sobre aqueles que não conseguiram ingressar no mercado. Esse tipo de coleta é chamado de avaliação indireta e possui enfoque a longo prazo.

Para Hoyos (2014), a excelência de uma IES não se define como boa somente pela sua estrutura, corpo docente e discente, contudo

[...] o que forma uma grande universidade é o produto dos trabalhos, as pesquisas e os ex-alunos. Se existem ex-alunos excelentes, a universidade também é excelente uma vez que estes são frutos do ensino. São eles quem mantêm a universidade conectada com a sociedade a que servem (HOYOS, 2014, p.33-34).

Porém, segundo este autor, não basta apenas que a universidade reconheça o papel dos egressos, é preciso que eles sejam constantemente alimentados com uma troca de serviços. Por exemplo, o egresso que continua a participar da vida da instituição por meio de congressos, seminários e reuniões, se prova mais disposto a ajudar as IES em suas solicitações. Por sua vez, as IES devem demonstrar claramente suas funções referentes não só à economia, mas às suas realizações humanísticas, culturais, morais, éticas e de serviços públicos, além de que devem estar abertas às atualizações.

Como exemplo de participação dos egressos nas IES o autor cita, em seu caso, as associações formadas pelos alunos da universidade Javeriana na Colômbia, que reúnem organizações de arquitetos, advogados, associações interdisciplinares por regiões, dentre outras. Estas associações possuem regras próprias e estatutos e, juntas, promovem encontros, congressos e atividades sociais em prol da sociedade, formando o que o autor chama de “*Union Javeriana*”. Entretanto, Hoyos (2014) aponta que apesar dos benefícios da sociedade, na Colômbia não há tradição em fornecer apoio financeiro às instituições por parte de seus alunos, como ocorre no caso dos egressos das universidades americanas, que muito comumente auxiliam financeiramente a construção de laboratórios, bibliotecas e outras obras de infraestrutura, além de contribuir com valores para outros tipos de investimentos nas instituições.

Jean Jacques Paul (2015), da Universidade de Borgonha, em estudo comparativo sobre as experiências brasileiras e internacionais no acompanhamento de egressos no ensino superior, afirma que as pesquisas estão presentes nos países ditos desenvolvidos, como os Estados Unidos e França, há mais de quarenta anos. A princípio, esses estudos eram desenvolvidos por

sociólogos ou economistas cujo foco era o mercado de trabalho e, depois, foram incorporadas pelas instituições ou por centros governamentais.

No Brasil, o autor afirma que as pesquisas ainda são esporádicas e, muitas vezes, perecem de insuficiências metodológicas. As primeiras iniciativas de análises de egressos realizadas não tiveram continuidade ou seus resultados não foram divulgados. Este cenário dificulta o desenvolvimento do sistema e as análises dos cursos das IES brasileiras que, comumente, não demonstram interesse neste tipo de análise por achar que as universidades não têm relações com o mercado de trabalho, seja quanto à economia ou às expectativas dos empregadores (PAUL, 2015).

Ademais, com o aumento de matrículas no ensino superior nas décadas de sessenta e setenta na Europa e um aumento de cerca de onze vezes na América Latina e de quinze vezes no Brasil (comparado a períodos anteriores), observou-se grandes mudanças nos sistemas de ensino (PAUL, 2015). Essas mudanças culminaram não só no surgimento de novas profissões e modalidades de obtenção de diploma, como também no modo de oferecer o ensino. Na Europa, em especial nos países de cultura germânica, houve uma maior oferta de estágios, além de ocorrer mudanças no modo de transmissão de ensino, com o uso da internet para realização de cursos *on-line*, por exemplo. O conjunto desses elementos exige um sistema de informações eficiente que exponha de maneira clara seu funcionamento e os dados obtidos, uma vez que a partir dessas informações será possível “compreender o funcionamento social e também ajudar os poderes públicos, as famílias e os estudantes a definir suas opções em termos de financiamento e de carreira” (PAUL, 2015, p.311).

Para atender a essas medidas, em 1970, surgiu na França o Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações (Céreq), cujas investigações estão relacionadas à passagem dos indivíduos da formação à atividade profissional. Em 2007 foi criada a lei referente “à liberdade e às responsabilidades das universidades” em que as IES devem:

[...] publicar suas estatísticas incluindo os indicadores de aprovação nos exames e no fim dos ciclos, de prosseguimento de estudos e de inserção profissional dos estudantes; devem ainda publicar um relatório sobre a quantidade e a qualidade dos estágios realizados pelos estudantes com o objetivo de auxiliá-los em sua inserção profissional (PAUL, 2015, p.311).

Além da França, outros países europeus como Inglaterra, Alemanha e Itália possuem sistemas de avaliação nacional dos formandos em suas universidades, dentre os quais se destaca o

italiano (QUADRO 5). Este apresenta alto índice de respostas, uma vez que há motivação da universidade em oferecer uma base curricular confiável e atualizada (que já conta com 2.795.000<sup>16</sup> de currículos), disponibilizando as informações para as empresas. Os dados coletados dizem respeito não apenas aos currículos dos egressos, mas também à sua situação profissional atual, salário, profissão, satisfação e utilização dos conceitos aprendidos durante a formação.

**Quadro 5 - Pesquisa de egressos e seus sistemas de avaliações em países europeus.**

PAÍS	INSTITUTO/ MODELO	OBJETIVO/ METODO	VANTAGENS	DESVANTAGENS
<b>França</b>	<i>Centre d'études et de recherches sur les qualifications</i> (Céreq).	Analisar a passagem dos estudantes para o mercado de trabalho.	Busca utilizar metodologias que permitam sistematizar os estudos já realizados e analisar os novos dados; Coleta realizada nove meses após a formatura.	Não permitem o estudo detalhado do futuro dos estudantes de diferentes universidades.
<b>Inglaterra</b>	<i>The Higher Education Statistics Agency</i> (HESA).	Coleta, análise e divulgação de informações quantitativas do ensino superior. A pesquisa é realizada aproximadamente seis meses após a formatura e um estudo longitudinal três anos e meio depois de formados.	Recebe e unifica os dados coletados pelas IES em suas pesquisas de inserção; realiza análise dos dados assim como também realiza pesquisas de acompanhamento (três anos e meio após a formatura).	Não informado.
<b>Alemanha</b>	<i>Kooperationsprojekt Absolventenstudien</i> (KAOB).	As IES formulam um questionário padronizado baseado em um modelo apresentado	Um único instituto é responsável pela análise dos dados.	Algumas regiões não se associaram a rede levando a uma estimativa de pouco mais de 50% de

<sup>16</sup>AlmaLaurea. Disponível em: [http://www.almalaurea.it/universita/servizi/banca\\_dati\\_cv](http://www.almalaurea.it/universita/servizi/banca_dati_cv), acesso em: 15/02/19.

		pela instituição responsável ( <i>International Center for Higher Education Research- INCHER</i> ). Os egressos respondem ao questionário no primeiro ano e cinco anos pós formatura.		respostas dos estudantes.
<b>Itália</b>	<i>AlmaLaurea</i>	A Coleta de dados se inicia no último ano da faculdade e depois são realizadas um, três e cinco anos após a obtenção do diploma. Se baseia no conceito de base de dados única em que são postados os currículos dos egressos e os mantém atualizados.	Considerado o melhor sistema que existe; destaca-se pelo alto número de participantes respondentes de seus questionários; Atrativo às empresas; Rápida divulgação das respostas.	Não informado.
<b>Atende nove países União Europeia Dinamarca e Japão</b>	<i>Career after higher education: a European research study (CHEERS)</i> <sup>17</sup> .	Análise de emprego e trabalho dos egressos nas IES nos primeiros anos após a formatura via questionário postal.	Questionário único que permitiu examinar semelhanças e diferenças nas relações entre a formação e emprego em nove países distintos.	Não informado.

Fonte: PAUL, 2015, p.313-317.

### 3.1 A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NA PESQUISA DE EGRESSOS

<sup>17</sup> Desenvolvido pelo pesquisador Ulrich Teichler do INCHER.

No que diz respeito ao Brasil, Paul (2015) cita as exigências feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto à avaliação dos programas de pós-graduação e à implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)<sup>18</sup> em 1977 e 2004, respectivamente. O Sinaes “é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes” e, em torno desses três eixos principais, são avaliados “o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (SINAES, 2015, s/p). Um dos elementos utilizados na avaliação dos alunos é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)<sup>19</sup>, o qual avalia não só os conteúdos que estão presentes nos PPCs, como também as competências profissionais adquiridas por estes estudantes durante sua formação. Deste modo, é possível conhecer a qualidade dos cursos superiores e das instituições que os oferecem.

Apesar de possuir esses sistemas de avaliação para as instituições brasileiras, não há ainda uma metodologia ou um sistema único desenvolvido quando se trata de pesquisas de egressos, sendo cada instituição responsável pelo seu próprio sistema de coleta, o qual pode ou não existir. No ano de 1982, a CAPES realizou uma pesquisa com graduados de cinco cursos pertencentes a 48 IES, relativos aos anos de 1972, 1975, 1978 e 1980, mas os dados foram utilizados em poucas análises (PAUL, 2015). Posteriormente, outras coletas foram realizadas pelas próprias IES, porém não houve publicação de seus dados. Observa-se então que, embora as universidades brasileiras não possuam um sistema único de avaliação dos egressos, há a tentativa de coleta dos dados pelas próprias instituições.

Paul (2015) acrescenta que ao se examinar sítios eletrônicos das IES, foi possível identificar, até o ano de publicação de sua pesquisa, 32 instituições de ensino superior que possuem um “Portal do Egresso”, sendo quatro universidades federais, três estaduais, uma municipal, dois institutos federais, 11 universidades privadas e 12 faculdades privadas (PAUL, 2015, p.320). Entretanto, trata-se possivelmente de uma das exigências do programa Sinaes, representando mais um procedimento administrativo à formalização, por parte das instituições, sobre a necessidade das pesquisas de egressos. Os portais brasileiros, em geral, não oferecem questionários de pesquisa a serem respondidos por seus egressos, mas apenas sistemas de cadastramento de dados pessoais. Somente alguns portais apresentam questionários que,

---

<sup>18</sup> Sistema de avaliação criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>, acesso em: 06/02/19.

<sup>19</sup> Até o ano 2019, os alunos, dos três cursos do bacharelado em questão, não haviam sido submetidos ao ENADE.

segundo o autor, tem como objetivo conhecer as opiniões sobre os cursos realizados e não a situação profissional dos egressos (PAUL, 2015). Como exemplo, pode-se utilizar o portal adotado pela UFMG, no qual há a coleta de dados curriculares dos egressos por meio eletrônico. O Para Sempre UFMG<sup>20</sup> foi criado no ano 2000 com o objetivo da instituição se conectar com seus ex-alunos e foi desenvolvido pela Diretoria de Cooperação Institucional (Copi), na busca de promover e incentivar a cultura do retorno à universidade. Desde 2007, ao se graduar, o aluno passa automaticamente a integrar a Comunidade Sempre UFMG a fim “de que os Ex-Alunos não se afastem da Universidade, continuando a participar de cursos de atualização, palestras, eventos culturais nela oferecidos e a frequentar suas dependências, inclusive bibliotecas e espaços de lazer” (COPI/UFMG, 2007, s.p).

Dentro do programa da UFMG se destacam três projetos:

- Medalha de Honra UFMG, que visa reconhecer alunos destaques em suas áreas;
- Perfil, rede de oportunidade na qual o aluno tem acesso a vagas e oportunidades de empregos, acordo com seu perfil cadastrado, assim como as empresas que realizam divulgação de oportunidades e;
- UFMG portas abertas, que convida o ex-aluno a participar das atividades da universidade e direciona cursos e atualizações em sua área via mídia eletrônica.

Para ter acesso ao sistema, o ex-aluno deve utilizar os dados do Minha UFMG (*login* e senha de acesso ao sistema acadêmico utilizado durante a graduação). Já os alunos que não possuem, entram em contato com o setor responsável pelo sistema e solicitam acesso à plataforma. Após o cadastro de acesso, o egresso tem a opção de preencher um formulário eletrônico com seus dados pessoais, de sua formação dentro e fora da instituição, se está trabalhando (em caso afirmativo, há espaço para preenchimento sobre a vaga que ocupa) e suas áreas de interesse. Assim, podem concorrer a vagas disponibilizadas no portal e passam a receber notificações via e-mail das atividades que acontecem na universidade.

Na página eletrônica “UFMG/egressos/pesquisa”<sup>21</sup> encontram-se dados relativos a uma pesquisa realizada com os egressos de vinte e quatro cursos de graduação entre os anos de 1980 a 2000. Nesta página, é possível localizar dados dos coordenadores, entrevistadores, o objetivo da pesquisa, assim como os resultados obtidos; os quais foram divididos em uma avaliação

---

<sup>20</sup>Para sempre UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/copi/sempre-ufmg/>, acesso em: 10/02/19.

<sup>21</sup>Pesquisa egressos UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/egressos/pesquisa.htm>, acesso em: 14 de setembro de 2019.

preliminar e, posteriormente, por áreas. A pesquisa foi encomendada pelo Núcleo de Avaliação de Políticas Sociais (NAPS) e pela diretoria de avaliação institucional da UFMG, com as seguintes finalidades:

1. subsidiar a revisão de projetos curriculares e práticas pedagógicas no âmbito da UFMG,
2. fornecer informações que contribuam para a reflexão da UFMG acerca do redimensionamento de suas áreas de ensino;
3. informar à população interessada (interna ou externa da Universidade) sobre o exercício profissional em diversas áreas nas quais a UFMG atua;
4. produzir relatórios para apreciação dos colegiados de curso, da Pró-Reitoria de graduação, da Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAI e dos órgãos do MEC, e
5. dar continuidade às pesquisas já desenvolvidas na instituição (UFMG/PESQUISA/EGRESSOS, s/d, s/p.).

Não foram fornecidas informações, em outros locais, acerca da continuidade desta pesquisa e dos possíveis estudos já desenvolvidas na instituição.

No ano de 2013, o programa realizou uma pesquisa com os egressos que tinha por objetivo coletar dados a serem “utilizados para várias finalidades institucionais e acadêmicas, visando a melhor formatação de produtos e serviços a serem disponibilizados ao público de ex-alunos e a reformulação dos já existentes. Para isso, precisaremos de informações e opiniões dos nossos ex-alunos sobre vários aspectos de suas vidas durante o curso e após concluí-lo na UFMG” (Grude UFMG, 2013, s/p). Não foram localizadas informações sobre os responsáveis pela pesquisa, sobre as questões ou os resultados oriundos desta análise.

Ao realizar uma busca no sítio eletrônico da biblioteca da instituição, digitando o verbete “egressos” são encontradas 152 respostas relativas a trabalhos entre os anos de 1939 a 2019, sendo 47 teses, 64 dissertações, 18 trabalhos de pós-graduação e 17 dezessete livros sobre o tema. Embora seja um número significativo de referências, nem todas as pesquisas são sobre cursos de graduação, algumas são, por exemplo, sobre a situação dos egressos dos sistemas prisionais e outras pertencem a cursos de outras universidades. Ao se considerar o número de estudantes que passaram pelo campus, desde sua fundação, observa-se que a quantidade de pesquisas é relativamente baixa. Ao separar por unidade, são encontrados apenas três textos sobre o tema na escola de Belas Artes, sendo um relativo à formação do pedagogo, o segundo sobre os egressos do teatro e o terceiro sobre a formação dos professores de artes visuais<sup>22</sup>.

---

<sup>22</sup> BU UFMG. Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>, acesso em: 22 de agosto de 2019

A UFPEL<sup>23</sup> apresenta um sistema semelhante ao da UFMG, chamado Portal de Acompanhamento do Egresso, que tem o objetivo de acompanhar os alunos graduados mediante informações registradas por eles, identificando o índice de sucesso da IES baseado no ingresso de seus ex-alunos no mercado de trabalho. De acordo com seu portal, a

[...] “pesquisa do egresso” irá proporcionar um diagnóstico que irá auxiliar na identificação de potenciais melhorias em nossos cursos de graduação e pós-graduação. A partir do diagnóstico a ser extraído da Pesquisa do Egresso será possível planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação” (UFPEL/egressos, 2019, s.p).

Na página do portal há uma aba específica para cadastro do egresso que contém um formulário eletrônico a ser preenchido com dados pessoais, formação acadêmica, pós-graduação, trajetória acadêmica (incluindo motivos para ter escolhido o curso, se era bolsista da instituição, qual o motivo de escolha da instituição), atuação profissional atual, pesquisa e produção acadêmica, grau de satisfação com a universidade, conhecimentos adquiridos, professores e inserção no mercado. São utilizadas questões abertas e fechadas e escala de satisfação para as questões que visam saber o grau de contentamento do egresso. É possível localizar também depoimentos dos egressos da graduação e pós-graduação, aqueles que são considerados destaques pela instituição e a aba de oportunidades que contém editais de seleção em diversas atividades acadêmicas ofertadas pela entidade. Além disso, o site da biblioteca universitária<sup>24</sup> da UFPEL apresenta 29 correspondências ao verbete “egressos”, datando de 1992 a 2018, sendo uma tese, sete dissertações, 14 TCC de graduação, três livros e quatro livros eletrônicos. Os estudos têm seu foco em áreas como administração e saúde, assim como na formação de professores e avaliação do ensino técnico.

Em busca de dados sobre os egressos da UFRJ, não foi encontrado um sistema único de coleta de dados sobre ex-alunos, mesmo havendo uma Associação dos Antigos Alunos, fundada sobre decreto presidencial em 1946, dos quais os representantes são eleitos para representar os ex-alunos no Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Observa-se que diferentes cursos dentro da instituição apresentam plataformas próprias de dados e notícias para seus egressos, como os cursos de graduação em Engenharia Metalúrgica e de Produção, Biofísica e Programas de Pós-graduação, como o de Artes e o de Botânica. Na página do curso de Engenharia

---

<sup>23</sup>Portal de acompanhamento do egresso. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>, acesso em: 10/02/19.

<sup>24</sup> BU UFPEL. Disponível em: [https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/#sobe\\_paginacao](https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/#sobe_paginacao), acesso em: 14 de fevereiro de 2019.



Metalúrgica, a aba relativa aos egressos aparece em construção e não oferece nenhum dado. Já a página de Engenharia de Produção apresenta um pequeno parágrafo sobre o preparo para atuação dos egressos do curso. Na página de Pós-graduação em Artes, é possível encontrar nomes dos alunos divididos pelas categorias de mestres, doutores e pesquisadores de pós-doutorado. E, no site dos egressos em Botânica, há um parágrafo informando sobre o perfil de seus ex-alunos.

Logo, observou-se que estas iniciativas, embora presentes nas instituições, não demonstram eficiência uma vez que seus serviços não têm continuidade ou não há disponibilização dos dados.

### 3.2 MÉTODOS DE FORMULAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Como visto no início deste capítulo, a metodologia utilizada para alcançar respostas dos egressos tem sido a formulação de questionários. O verbete questionário, do latim *quæstionarius*, é definido como um conjunto de questões sobre determinado assunto que servirão de guia para uma entrevista ou investigação (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2019, s/p). Este é utilizado quando se deseja conhecer detalhes sobre determinada população, sendo ele o instrumento de pesquisa que viabilizará o levantamento desses dados.

Chagas (2000) afirma que o questionário possui grande importância na pesquisa científica, em especial nas pesquisas de ciências sociais. O autor afirma que, embora não haja uma metodologia padrão para o desenvolvimento e elaboração de questionários, existem recomendações de diversos autores<sup>25</sup> sobre como realizar sua elaboração. O autor aponta a existência de dois tipos de erro: os erros amostrais e os não amostrais. Os erros amostrais são aqueles ligados ao tamanho das amostras<sup>26</sup> e processos de escolhas. Dentre os erros não amostrais, destaca-se como uma das fontes os questionários “mal elaborados, com questões tendenciosas ou dúbias e a escolha e/ou uso incorreto de escalas de medição” (CHAGAS, 2000, p.1).

---

<sup>25</sup> Em seu texto há uma síntese de informações fornecidas por outros autores como: Goode e Hatt (1974) e Mattar (1999).

<sup>26</sup> Maiores detalhes sobre a coleta de dados são fornecidos ao final do item 3.2.1 dessa dissertação.

De acordo com Chagas (2000), para que o questionário atenda às necessidades da pesquisa e tenha maior eficácia, é essencial que haja um método de elaboração. Para isso, sugere-se que o questionário contenha: a identificação do respondente, solicitação de colaboração, instruções, informações solicitadas/ aquelas que serão utilizadas para análise e, os dados do respondente, sendo estes referentes aos dados pessoais. O questionário também deve seguir um roteiro que atenda às reais necessidades daquilo que se deve investigar. Este roteiro deve possuir ligação com os objetivos, hipótese, população a ser pesquisada e os métodos de análise de dados. O seu desenvolvimento deve ser diretamente ligado ao problema a ser investigado. Em relação às perguntas, devem ser diretas e necessárias, tratadas por assunto/tema e devem instigar o entrevistado a respondê-las, partindo do comum em um primeiro momento, para depois aprofundar. Além disso, deve-se evitar perguntas que levem a subjetividade ou que influenciem as respostas. Estas podem ser divididas em abertas, fechadas (múltipla escolha) e dicotômicas. As perguntas abertas são aquelas em que o respondente pode divagar sobre o tema em forma de redação, já as perguntas fechadas possuem alternativas nas quais o respondente deve, em geral, escolher uma ou marcar as opções que atendam à pergunta. Por fim, as perguntas dicotômicas são aquelas que “apresentam apenas duas opções de respostas, sim ou não, e em alguns casos uma opção que indique falta de conhecimento sobre o assunto” (CHAGAS, 2000, p.8). Cada tipo de pergunta possui uma vantagem ou desvantagem apresentadas a seguir no QUADRO 6.

**Quadro 6 - Vantagens e desvantagens dos tipos de questões ao elaborar questionário científico de acordo com Mattar (1999).**

<b>TIPO DE QUESTÕES</b>	<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
	Estimulam a cooperação.	Dão margem a parcialidade do entrevistador.
	Cobrem pontos além das questões fechadas.	Possibilidade de interpretação subjetiva.
	Menor poder de influência nos respondentes.	Dificuldade de redação dos respondentes.

<b>ABERTAS</b>	Exigem menor tempo de elaboração.	Menor objetividade.
	Proporcionam comentários significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas.	Mais difíceis e demoradas de serem analisadas.
<b>FECHADAS</b>	Facilidade de aplicação.	Exigem maior cuidado e tempo de preparação.
	Facilidade em análise.	A ausência de alternativas pode modificar o caminho da pergunta a ser respondida.
	Facilidade para responder.	O respondente pode ser influenciado pelas alternativas apresentadas.
	Pouca possibilidade de erros.	
<b>DICOTÔMICAS</b>	Facilidade de aplicação.	Possibilidade de forçar respostas.
	Facilidade de análise.	Pode levar a erros de medição.
	Facilidade para responder.	Dependendo de como a pergunta foi elaborada pode levar a erros sistemáticos.
	Menor risco de parcialidade por parte do pesquisador/ entrevistador.	
	Pouca possibilidade de erros.	
	Grande objetividade.	

Fonte: MATTAR,1999, p.227-231.

Após a elaboração do conteúdo das perguntas e do layout de apresentação, cabe ao pesquisador realizar um pré-teste que permita a correção de problemas sistemáticos, de conteúdo e dúvidas. Segundo Mattar (1994), os pré-testes devem ser realizados durante o desenvolvimento dos instrumentos de pesquisas e os resultados obtidos com ele permitirão que se conheça as limitações do instrumento. Para o autor, deve-se formular um rascunho do questionário a ser aplicado e este pode ser aplicado, por exemplo, com membros da equipe de pesquisa que farão modificações, revisões e sugestões quanto às perguntas e sua estrutura. Em seguida, é necessário fazer uma avaliação das questões apresentadas procurando saber:

1. sua real necessidade,
2. se atende aos objetivos,
3. se não se encontra embutida em outras questões,
4. se há repetições,
5. se deve se estender o assunto,
6. se o respondente possui conhecimento prévio para responder,
7. se a pergunta deve ser direta e objetiva ou ampla e geral,
8. se a pergunta não irá induzir a resposta,
9. se a pergunta será incomoda ao respondente,
10. se há interpretações dúbias pelo respondente e

11. se todas as alternativas estão presentes (MATTAR, 1994, p.225-227).

Goode e Hatt (1979, p.176) destacam que primeiro é preciso que o “entrevistador” conheça o máximo possível sobre o tema antes de iniciar a formulação das perguntas, as quais devem ser baseadas no problema central da pesquisa e da hipótese a ser respondida. Para os autores, deve haver lógica na condução da entrevista, de modo que o respondente deve tenha interesse pelo tema, as questões partam dos itens mais simples para os mais complexos, as informações pessoais não sejam pedidas prematuramente e não cause constrangimento, devendo-se ordenar as questões de modo que se flua entre os temas. Em acréscimo, se há ausência na ordem das respostas, se estas forem respondidas de mesmo modo por todos os participantes (resposta estereotipada), houver grande proporção de “não sei” e recusa em responder às questões, o questionário deverá ser modificado para que se obtenham respostas satisfatórias. Isto pode ser consequência de questões não ordenadas por assunto ou que tenham por objetivo coletar muitos dados de uma vez, reforçando a necessidade de se testar o questionário antes de realizar a aplicação final (GOODE e HATT, 1974, p.203-207).

Em “Estatística aplicada às ciências sociais”, Barbeta (2002) afirma que a construção dos questionários de pesquisa deve ser executada com cautela. Em primeiro lugar, deve-se definir a população do estudo, os objetivos e em seguida deve-se:

- Separar as características a serem levantadas;
- Fazer uma revisão bibliográfica para verificar como mensurar adequadamente;
- Estabelecer a forma de mensuração das características variáveis (quantitativas e qualitativas) a serem levantadas;
- Elaborar uma ou mais perguntas para cada característica observada;
- Verificar a clareza das perguntas e
- Se não há indução na pergunta para obter a resposta desejada (BARBETTA, 2002, p.30-32).

Quanto ao método de coleta, Paul (2015), ao falar sobre os programas de egressos das instituições europeias, descreve que os questionários de pesquisa eram enviados via carta resposta com postagem já paga, via telefone ou presencialmente. Embora houvesse a comodidade do respondente receber em casa e não ter gastos, muitas vezes o questionário não era enviado de volta, seja por questão de tempo ou de esquecimento. Já as pesquisas presenciais, embora possibilitem ao entrevistador observar o respondente, apresentam problemas como os gastos para realizá-las, seja na contratação e treinamento de entrevistadores ou na oferta de serviços extras, como fornecimento de um lanche durante sua realização. Além destes gastos, os respondentes devem ter disponibilidade de se locomoverem até o local designado.

Em trabalho publicado por Lousada e Martins (2015), alguns dirigentes das instituições pesquisadas encaminharam cartas aos egressos solicitando que respondessem ao questionário sobre o curso de ciências contábeis disponibilizado no site da instituição. Outros optaram pela modalidade de carta-resposta pré-postada e enfrentaram um baixo índice de devolução, seja por problemas de localização ou interesse do egresso em participar do estudo. Em uma das instituições, foi cogitada a possibilidade de realizar as entrevistas via e-mail ou por telefone, mas se depararam com o problema de não possuírem as informações necessárias, o tempo e a mão de obra para realização via contato telefônico.

Faleiros *et al.* (2016), no artigo “Uso de questionário eletrônico e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos”, afirma que estudos de coleta que utilizam formas de abordagem tradicional como telefone, cartas ou entrevistas pessoais, muitas vezes não conseguem obter resultados rápidos ou de baixo custo (economicamente viáveis). O uso dessas formas tradicionais também não acompanha os avanços tecnológicos e acarreta problemas, pois com a banalização do uso do celular, por exemplo, muitas pessoas deixaram de utilizar o telefone fixo. Outro problema comum, refere-se aos dados dos participantes, que nem sempre estão atualizados, dificultando sua localização. Diante disso, a disseminação dos questionários pelos ambientes virtuais se mostra mais eficaz, uma vez que o acesso à internet é crescente em todo o mundo.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2017, 74.9% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet representando três em cada quatro casas. “Entre as 181,1 milhões de pessoas com dez anos ou mais de idade no país, 69,8% acessaram à Internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores à pesquisa. Em números absolutos, esse contingente passou de 116,1 milhões para 126,3 milhões, no período” (AGÊNCIA IBGE, 2018, s/p). Este dado representa a necessidade de modificação na forma de se realizar este tipo de pesquisa, uma vez que autores evidenciam vantagens e desvantagens no uso do ambiente virtual para aplicação do questionário eletrônico, como demonstrado no QUADRO 7, e afirmam que o uso da internet como ferramenta auxiliar “possibilita a melhoria e agilidade do processo de pesquisa [...] assim como o contato rápido e preciso com os indivíduos participantes do estudo” (FALEIROS *et al.*, 2016, p.2).

#### **Quadro 7 - Vantagens e desvantagens do uso do questionário eletrônico.**

VANTAGENS	DESVANTAGENS
-----------	--------------

Baixo custo.	Exclusão dos analfabetos digitais.
Alcance nos participantes de diversas áreas de localização geográfica.	Impedimento do auxílio em caso de dúvidas dos participantes.
Imparcialidade, anonimato e comodidade dos participantes.	Impossibilidade do conhecimento das circunstâncias em que o questionário foi preenchido.
Facilidade de aplicação pelo pesquisador.	Exclusão de participantes sem acesso à internet.
Banco de dados gerado de modo automático diminuindo a possibilidade de erros.	
Inserção de recursos audiovisuais que auxiliam no preenchimento e compreensão.	
Controle dos pesquisadores do número de questionários preenchidos.	

Fonte: FALEIROS *et al.*, 2016, p.5.

Analisando as ideias de Chagas (2000), Mattar (1994), Goode e Hatt (1974), Barbeta (2002) e Faleiros *et al.* (2016), observa-se a necessidade de se elaborar questionários de pesquisas eficientes. Os autores destacam a importância de mesclar as opções de perguntas nos questionários, variando entre questões abertas e fechadas, buscando sempre com que elas sejam interessantes aos respondentes, visando agilidade ao serem respondidas e a produção de respostas completas. Ao se elaborar um questionário, deve-se buscar algum tipo de identificação do respondente com o tema para que não haja duplicidade nas respostas e as perguntas podem variar de avaliações de acordo com observações pessoais do respondente quanto ao tema de interesse.

Diante disso, elaborou-se as perguntas do questionário de egressos dos cursos de bacharelado em conservação-restauração de bens culturais móveis das IES públicas federais brasileiras, conforme etapas descritas a seguir. Mas, devido à inexistência de pesquisas que contemplem este grupo específico de egressos, adaptou-se as questões utilizadas pelos autores já mencionados

A partir das indicações apontadas por Faleiros *et al.* (2016) no QUADRO 7, o primeiro passo foi a escolha de uma plataforma digital gratuita que atendesse a demanda de formulação livre e com banco de dados automático, capaz de armazenar online as informações coletadas e disponibilizar o acesso não só na plataforma da pesquisa, mas que também permitisse a sua importação em programas de edição de planilhas. Então, foi escolhida a plataforma *Google Forms* (GOOGLE, 2019, s/p) que atendia às demandas necessárias à execução desta pesquisa.

Em seguida, foram elaboradas questões abertas, fechadas e dicotômicas, divididas em seis seções. A primeira seção apresenta o título da pesquisa, objetivo, dados da pesquisadora, coleta de e-mail dos respondentes - no intuito de identificá-los para evitar duplicidade nas

respostas, TCLE e opção de aceite ou recusa do respondente. Além disso, a primeira seção contém uma subseção com objetivo de coleta dos dados acadêmicos do respondente, identificando a universidade à qual pertenceu, motivo da escolha e seu ano de formatura, respeitando o recorte temporal do ano de 2011 a 2017. Na segunda seção, questiona-se sobre o percurso acadêmico pós formatura do respondente, se houve ingresso em cursos de pós-graduação *latu e strictu sensu* ou se houve escolha por realizar outro bacharelado. Já a terceira seção visa conhecer o percurso profissional do egresso, por meio de questões sobre o tempo gasto para conseguir o primeiro trabalho pós formatura, situação laboral atual, faixa salarial e área de atuação. A quarta seção objetiva conhecer o grau de satisfação do egresso quanto a área e a sua formação e utilizou-se uma escala de zero a dez, na qual: zero corresponde a insatisfeito e dez a muito satisfeito. Quanto à quinta seção, esta solicitava uma avaliação da situação laboral na área e da adequação da formação ao mercado de trabalho e, para tanto, utilizou-se questões majoritariamente abertas oportunizando a obtenção de comentários adicionais dos respondentes. Por fim, a sexta seção refere-se a dados pessoais como gênero, nacionalidade, estado em que nasceu, local de residência atual e trajeto acadêmico antes de ingressar no bacharelado em conservação-restauração.

Após a formulação das questões e sua transcrição para a plataforma *online* escolhida, foi selecionado um grupo de cinco egressos para a execução do pré-teste. Foi solicitado aos respondentes que marcassem o tempo utilizado para responder as questões, observassem erros, anotassem dúvidas quanto ao conteúdo e dificuldades encontradas ao utilizar a plataforma eletrônica. Como resultado das avaliações do grupo de pré-teste, obteve-se que o tempo médio gasto de resposta era de cinco a oito minutos e esta informação foi adicionada na apresentação contida na primeira seção. Determinadas questões da quinta seção geraram dúvidas e foram reformuladas e adaptadas. Em questões da segunda seção os respondentes afirmaram que algumas eram cansativas ou possuíam erros, como ausência de opções nas questões de múltipla escolha ou obrigatoriedade de resposta em momentos que não era necessário. As referidas questões foram reformuladas adicionando-se opções de múltipla escolha, caixas de marcação, opções como “outros” e a possibilidade de completar a resposta com a opção que referia a situação pessoal do respondente. Finalizadas as correções, o questionário revisado passou a conter quarenta questões e foi o utilizado para coleta oficial desta pesquisa (APÊNDICE 1).

### 3.2.1 Aplicação Do Questionário

Para a aplicação do questionário, primeiramente foi solicitado aos colegiados, via e-mail, que enviassem o *link* do questionário para seus egressos ou que fossem fornecidos os endereços de correio eletrônico dos ex-alunos graduados. Porém, foram encontradas dificuldades em todos os três cursos: o colegiado do curso de Conservação-Restauração da UFMG alegou não possuir os dados solicitados, impossibilitando o envio do questionário; o da UFPEL se dispôs a enviar o *link* por e-mail, mas quando questionado sobre a data do envio, não houve resposta; já o colegiado da UFRJ, não retornou os e-mails de solicitação enviados. Então, diante da impossibilidade de acesso aos dados pessoais (e-mail) desse grupo e pressupondo-se que a população de egressos possui localização geográfica ampla, optou-se por realizar a coleta de dados deste estudo difundindo-se o questionário eletrônico por mídias sociais.

Uma vez que o objetivo da presente pesquisa foi coletar dados de todos os egressos dos cursos de conservação-restauração das referidas IES, esta define-se como descritiva censitária, não necessitando a realização de cálculo amostral. Diante da impossibilidade de contatar todos os egressos, a amostra foi recrutada por conveniência. A princípio, foram localizados, no Facebook®, grupos pertencentes aos alunos dos cursos das três universidades (“Conservação restauração UFMG”, “Conservação restauração UFRJ”, “Conservação restauração UFPEL”, “Conservação restauração interuniversidades” e “Conservação restauração concursos”). Nestes, a autora realizou publicações contendo o objetivo da pesquisa, o *link* do questionário e solicitando aos egressos participação voluntária.

Nas primeiras semanas foi obtido um total de sessenta respostas e observou-se que aqueles que respondiam repassavam aos colegas o *link* e pedido de resposta. Após um mês do início da coleta houve uma estagnação no número de respondentes. Então, foi criado um perfil no Instagram®, por meio do qual foram divulgados dados da pesquisa, como o número total de egressos, respostas obtidas até aquele momento e solicitação para divulgação. Apesar do aumento no número de respostas, observou-se que o *link* do questionário ainda não alcançava egressos suficientes para responderem à pesquisa.

No intuito de atingir um maior número de participantes, a partir de uma abordagem mais pessoal, localizou-se na página oficial do curso de conservação-restauração da UFPEL uma listagem<sup>27</sup> com o nome de todos os egressos. Esta lista foi utilizada para captação nas redes sociais, localizando-os um a um e solicitando a todos que participassem da pesquisa. Um

---

<sup>27</sup> Portal institucional UFPEL. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5900#notas>, acesso em 1 de julho de 2019.



método semelhante de captação foi utilizado para os egressos da UFMG, porém, foi usada a lista de autores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) disponibilizada pelo site da biblioteca<sup>28</sup> da instituição, dado que não há uma lista de egressos disponível, apenas do número total fornecido pela secretaria da EBA. Quanto aos egressos da UFRJ, não foram encontradas listas de egressos ou referentes aos seus TCCs, porém, de acordo com informações obtidas juntos aos coordenadores e colegiado, estimavam-se que até 2017 o número seria de oito egressos. Devido à ausência de informações, a solicitação para participação foi realizada apenas pelo grupo oficial do curso no Facebook©. Dessa forma, o questionário ficou aberto para respostas pelo período de 90 dias e chegou-se ao total de 121 respondentes, os quais terão seus resultados apresentados no capítulo a seguir.

É importante ressaltar que se observou, durante o processo de coleta de informações, uma grande dificuldade em se chegar até os egressos dos cursos, uma vez que não existiam informações concretas nos colegiados e que, mesmo utilizando as mídias sociais e diante dos avanços tecnológicos, nem todos optam por utilizar esses recursos. Há também os casos nos quais os egressos optam por apelidos, variações de sobrenome ou usam suas páginas esporadicamente, dificultando o processo de solicitação para responderem ao questionário.

---

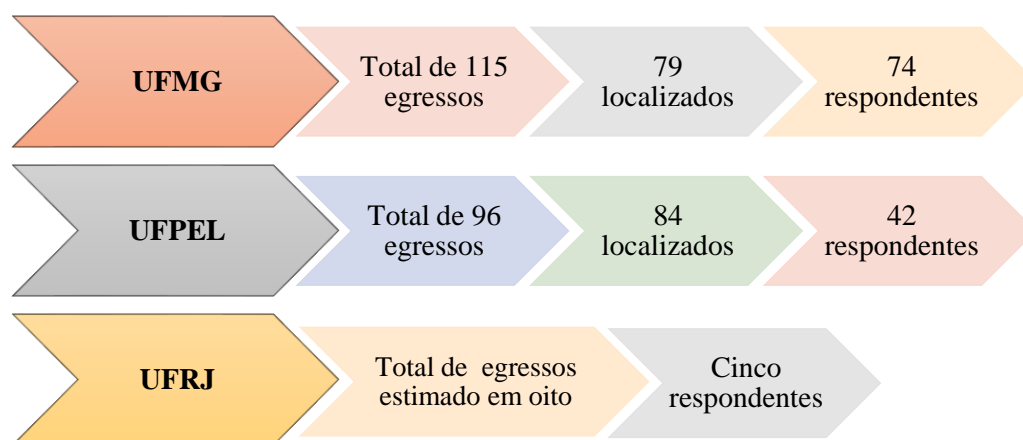
<sup>28</sup> Na página de catálogo do sistema de bibliotecas da UFMG foi utilizada a busca pelo número de chamada (702.88) dos TCC do curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis, selecionando também a unidade: Escola de Belas Artes e o tipo de obra: Monografias. Sistema de Bibliotecas UFMG. Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>, acesso em: 1 de julho de 2019.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

Com o objetivo de demonstrar os dados de forma comparativa, foi escolhida a porcentagem para quantificar e organizar os resultados, os quais foram analisados levando-se em conta o número de respondentes. Os resultados e suas análises encontram-se divididos de acordo com sua categoria no questionário: perfil do egresso, dados acadêmicos, percurso acadêmico pós formatura, percurso profissional pós formatura, grau de satisfação na área e com o bacharelado e avaliação da situação profissional.

Em relação ao número de respondentes (FIGURA 8), dos 96 egressos da UFPEL, 12 não foram localizados para que pudessem ser convidados a responder o questionário e apenas 42, dos 84 egressos localizados, responderam, representando 43,75% do total de 96 egressos. Na UFMG, a lista de autores dos TCC de 2011 a 2017 continha 94 nomes de 115<sup>29</sup> egressos, ou seja, apresenta uma ausência de 21 egressos (18,26%). Do total de 94 nomes, 15 egressos não foram localizados para envio do questionário solicitando a participação na pesquisa. E, dos 79 egressos localizados, cinco não responderam ao questionário, sendo obtidas 74 respostas de 115, que representam 64,35% do total nesta instituição. Já na UFRJ, diante da ausência de dados concretos sobre o número de egressos já descrita anteriormente, obteve-se participação de cinco respondentes dentre um total estimado de oito, o que representa 62,5% do total.

**Figura 8 - Fluxograma de respondentes.**

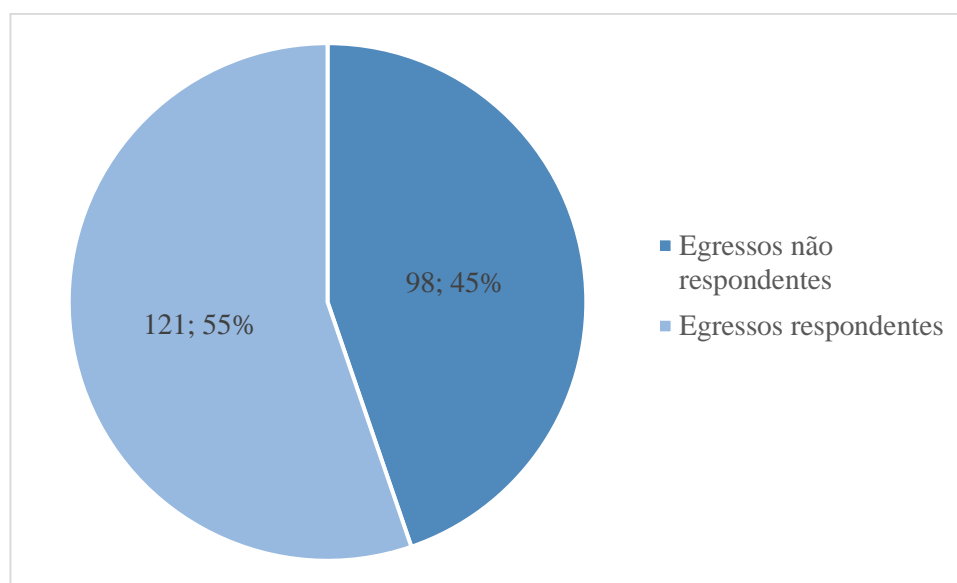


Fonte: A autora, 2020.

<sup>29</sup> Dado fornecido pela secretaria da Escola de Belas Artes da UFMG no ano de 2018.

Levando-se em conta o número de egressos identificados na UFMG e UFPEL, assim como a estimativa de egressos na UFRJ, o total de egressos de 2011 a 2017, nas três instituições, seria de aproximadamente 219. Dessa forma, as 121 respostas obtidas representam 55,25% deste total, enquanto os 98 não respondentes representam 44,75% do total de egressos em conservação-restauração de bens culturais móveis em instituições públicas brasileiras, como pode ser observado no GRÁFICO 1. A esses resultados, atribui-se as dificuldades de comunicação com os colegiados dos cursos e de localização dos egressos via mídias sociais, ao fato das pessoas localizadas optarem por não responder ao questionário ou de não acessarem suas mídias sociais com frequência. Além disso, no caso da UFRJ, os resultados se devem, também, às adversidades enfrentadas pelo curso como descrito no item 2.3 desta pesquisa.

**Gráfico 1 - Total de respondentes X não respondentes.**



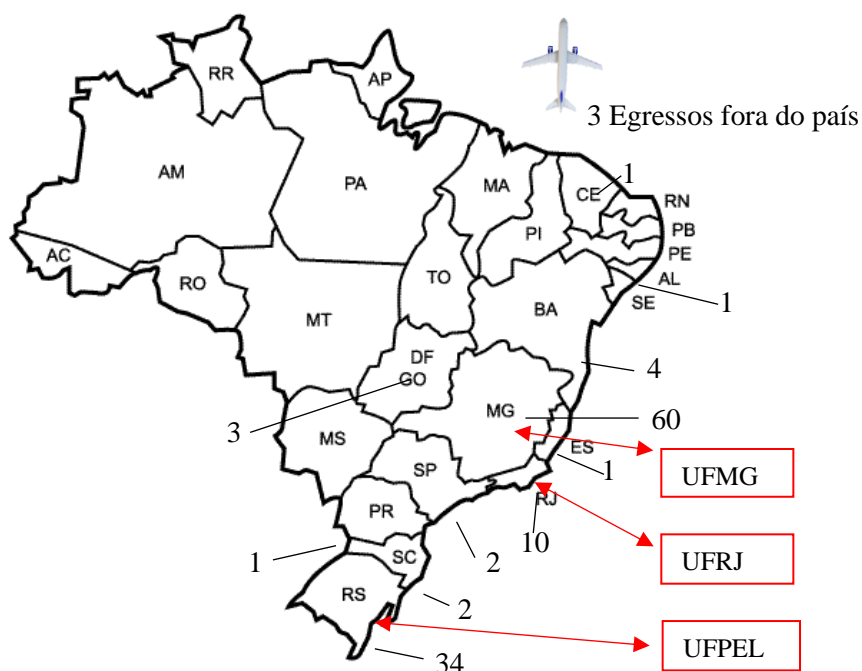
Fonte: A autora, 2020.

#### 4.1 PERFIL DOS EGRESSOS

O perfil dos egressos de conservação-restauração das três universidades é composto por 102 (84,30%) mulheres, com idades entre 24 e 65 anos. A maioria dos participantes tem nacionalidade brasileira, sendo que dentre os 121 respondentes, um nasceu no estado da Bahia, 68 (representando 57,0% do total) nasceram no estado de Minas Gerais, nove no estado do Rio de Janeiro, seis no estado São Paulo, 34 no Rio Grande do Sul e um em Santa Catarina.

No período de coleta da pesquisa, três declararam morar fora do Brasil (dois no Canadá e um em Portugal), 60 residem em Minas Gerais, dez no Rio de Janeiro, 34 no Rio Grande do Sul, quatro na Bahia, três no Distrito Federal, dois em São Paulo, dois em Santa Catarina, um em Alagoas, um no Ceará, um no Espírito Santo e um no Paraná (FIGURA 9). De acordo com os dados, 81 pessoas (66,90%) responderam que moram nesses locais por ser a residência da família, 27 (22,30%) em decorrência do local de trabalho, seis para dar continuidade aos estudos e sete declararam por outros motivos.

**Figura 9 - Local de residência dos egressos.**



Fonte: A autora, 2020.

Dos 121 egressos, 69 (57,0%) realizaram o ensino médio prioritariamente em escolas públicas, 45 (37,20%) em escolas privadas, seis (4,0%) em ambas (público e privado) e um (0,80%) em escola comunitária<sup>30</sup>. Do total, 104 (85,95%) não possuem graduação anterior ao bacharelado em conservação-restauração e 17 (14,05%) já possuíam diploma de nível superior

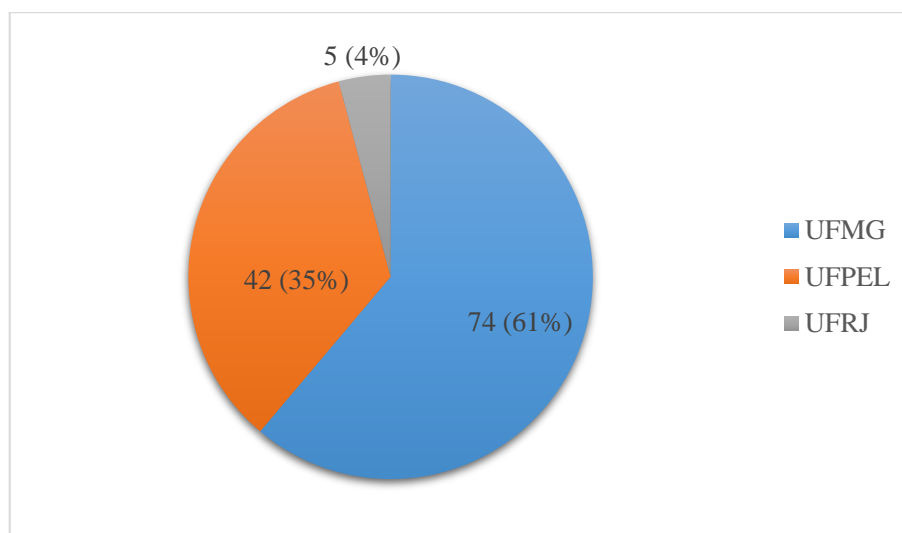
<sup>30</sup> Escola comunitária- “Conforme a lei, as escolas comunitárias são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade. O projeto substitui a expressão "cooperativas de pais, professores e alunos" por "cooperativas educacionais.” Disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/282924/camara-aprova-mudanca-no-conceito-de-escola-comunitaria>, acesso em 30 de janeiro de 2020.

nas seguintes áreas: história, arquitetura e urbanismo, artes visuais, biblioteconomia, arquivologia, letras, turismo, publicidade, enfermagem, economia, administração, design, química, ciências biológicas, medicina veterinária e comunicação social.

## 4.2 DADOS ACADÊMICOS

A primeira questão do formulário tinha como objetivo identificar a instituição de origem dos participantes. Do total, 61,16% (74) formaram na UFMG, sendo esta a instituição com maior número de formados; 34,71% (44) obtiveram seu diploma na UFPEL; e 4,13% (5) na UFRJ, conforme informações representadas no GRÁFICO 2. Devido ao maior número de egressos pertencerem à UFMG, esperava-se que esta tivesse o maior número de respondentes, seguida pela UFPEL e por último pela UFRJ, conforme ocorrido.

Gráfico 2 - Total de respostas por instituição de formação em ensino superior.



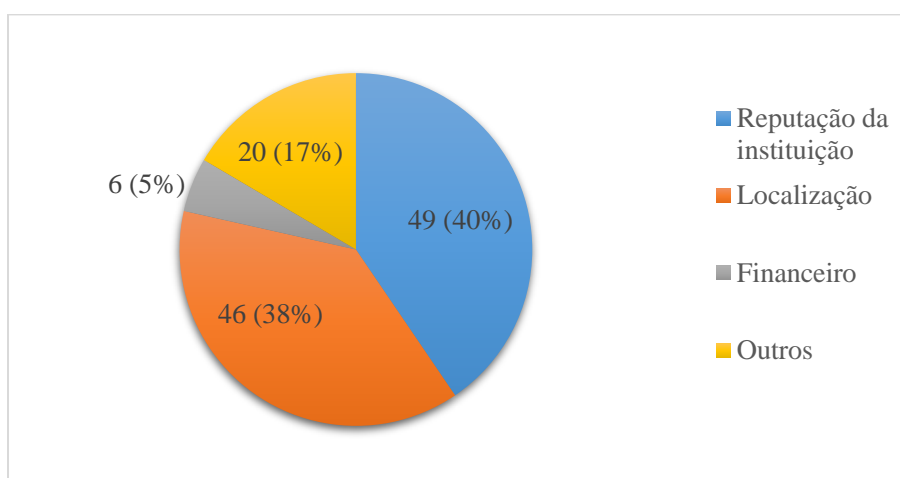
Fonte: A autora, 2020.

Na segunda questão, acerca da motivação pela escolha da instituição, 40,5% (49) alegaram que a escolha teve relação com a reputação da instituição; 38,02% (46) com a localização; e 4,96% (6) com a motivação financeira. Além disso, 16,52% (20) responderam que os motivos eram outros (GRÁFICO 3), dentre os quais destacou-se o fato de, na época de início da graduação (2008), existir apenas um curso de bacharelado no tema (item 2, curso da

UFMG), além de motivações relacionadas a aspectos pessoais, como afinidade com as áreas de artes e patrimônio.

No quesito reputação, dos 49 egressos que responderam, 36 eram da UFMG, nove da UFPEL e quatro da UFRJ. O fato da maioria ser da UFMG pode estar ligado ao prestígio do CECOR e do curso de especialização ofertado anteriormente na instituição, garantindo aos estudantes da época uma infraestrutura consolidada por atuação pregressa (item 2.1). Em acréscimo, o fato da maioria dos egressos que participaram da pesquisa (68), como descrito no item 4.1, terem nascido no estado de MG, também pode relacionar-se a tais resultados. Quanto à localização, provavelmente, esta faz referência à localidade ser próxima à residência do candidato na época, mas não houve pergunta sobre a mudança de cidade ou estado para cursar o ensino superior.

**Gráfico 3 - Motivação pela escolha da instituição de formação.**



Fonte: A autora, 2020.

A terceira questão (GRÁFICO 4) abordou o ano de formatura dos bacharéis. Observa-se que, do total de respondentes, apenas 5,7% (sete) concluíram o curso com as primeiras turmas, em 2011, enquanto o ano de 2017 apresentou o maior número de formados, correspondendo ao total de 23,14% (28). Uma das hipóteses para esses dados é que, no início do curso da UFMG, era possível ao aluno cursar todos os quatro percursos, fazendo com que os estudantes permanecessem por mais tempo matriculados e, conseqüentemente, adiando sua formatura. Há também o fato do curso da UFRJ ter começado em 2010, ainda não havendo

formandos em 2011. É necessário lembrar que nem todos os estudantes responderam<sup>31</sup> ao questionário, o que pode interferir na análise mais criteriosa desse aspecto.

**Gráfico 4 - Ano de conclusão da graduação.**



Fonte: A autora, 2020.

### 4.3 PERCURSO ACADÊMICO PÓS FORMATURA

Na seção do percurso acadêmico pós formatura foram abordadas questões relacionadas à realização de outra graduação e/ou pós-graduação após a finalização do bacharelado em conservação-restauração. No que se refere à realização de outra graduação, dos 121 respondentes, 85,95% responderam “não”, 13,22% “sim” e uma pessoa marcou as opções referentes a sim e não, invalidando sua resposta (TABELA 3). A razão pela opção de não fazer outra graduação pode estar relacionada ao fato de os respondentes terem conseguido trabalho na área e/ou por terem decidido dar continuidade aos seus estudos por meio de especializações, mestrado e doutorado. Além disso, de acordo com as respostas, alguns optaram por realizar o bacharelado em conservação-restauração apenas como uma opção de educação continuada, uma vez que buscavam o conhecimento e já não tinham intenção de concorrer a vagas no mercado posteriormente.

<sup>31</sup> Item 3.2.1

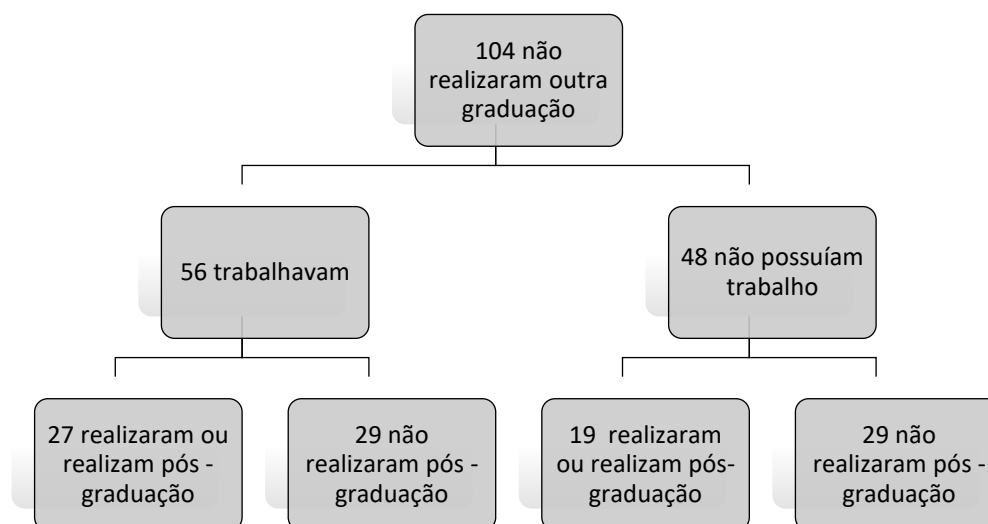
**Tabela 3 - Realizou ou realiza algum curso de graduação após a formatura no bacharelado de Conservação-restauração?**

RESPOSTA	RESPONDENTES
Sim	16
Não	104
-	1

Fonte: A autora, 2020.

Essas hipóteses podem ser corroboradas ao se ter ciência de que, das 104 pessoas que não realizam ou não realizaram outra graduação (TABELA 3), 56 (53,85%) possuíam trabalho e, destas, 27 realizaram ou realizam curso de pós-graduação. Dos 48 (46,15%) que não possuíam trabalho, 21 realizam ou realizaram curso de pós-graduação. Ou seja, do total de 104 egressos que não realizaram outra graduação, 46 (44,23%) optaram por realizar um curso de pós-graduação, enquanto 58 (55,77%) optaram por realizar outras atividades fora do ambiente acadêmico FIGURA 10.

**Figura 10 - Caminho dos egressos que não realizaram outra graduação.**



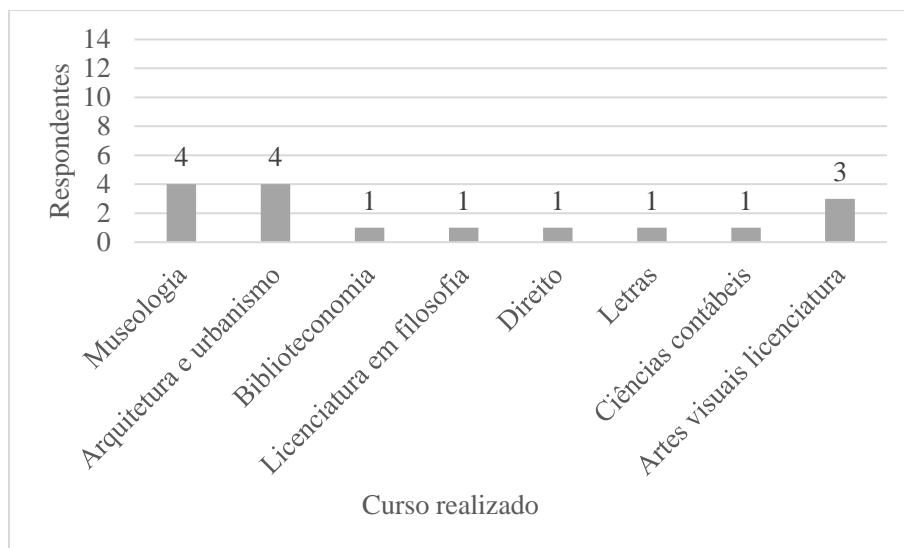
Fonte: A autora, 2020.

A partir da resposta anterior, àqueles 16 que responderam “sim” (TABELA 3), foi questionado qual curso superior realizaram. Destes, quatro (25%) responderam museologia,



quatro arquitetura e urbanismo, três (18,75%) licenciatura em Artes visuais e os cinco restantes responderam outros cursos, representando 31,25% deste total (GRÁFICO 5).

**Gráfico 5 - Cursos realizados após formatura em conservação-restauração.**



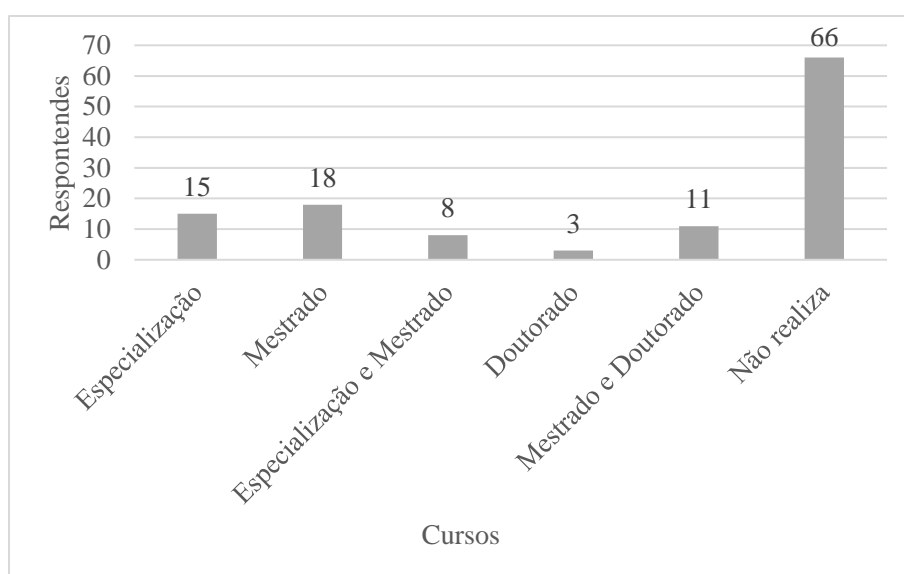
Fonte: A autora, 2020.

Observou-se que as três áreas com maior porcentagem possuíam interrelação com a área de conservação-restauração. O curso de Artes é voltado à produção de obras, por exemplo; no de Arquitetura, é possível direcionar os estudos para a área de patrimônio, tendo a opção de se especializar em restauração de bens imóveis. Já na Museologia, há o contato direto com patrimônio e noções básicas de conservação e, além disso, a profissão é regulamentada (assim como arquitetura), oferecendo ao profissional maior segurança para exercer sua função e benefícios trabalhistas, como teto salarial, sendo estes possíveis motivos da escolha por uma nova graduação. Há também os egressos que, possivelmente, ao se depararem com dificuldades para ingressar no mercado de trabalho (como observado no GRÁFICO 7 e na TABELA 7), optaram por migrar para outras áreas como letras, ciências contábeis e direito.

Dos 16 egressos que optaram por realizar outro curso de bacharelado (TABELA 3), três possuem trabalho na área e nove realizaram ou realizam curso de pós-graduação em áreas como artes, história, arquitetura, ciência da conservação, preservação do patrimônio e administração de empresas, os demais não mencionaram suas atividades. Ao serem questionados mais especificamente sobre a realização de cursos de pós-graduação, viu-se que, dos 121 egressos,

45,45% (55) realizam/realizaram curso de pós-graduação, sendo que destes, 15 (27,27%) responderam que realizaram/realizavam especialização, 18 (32,72%) mestrado, oito (14,54%) especialização e mestrado, 11 (20,0%) mestrado e doutorado e três (5,45%) doutorado. Do total de 121 respondentes, 66 (54,55%) não realizaram/realizam cursos de pós-graduação (GRÁFICO 6).

**Gráfico 6 - Realizou ou realiza algum curso de pós-graduação após a formatura no bacharelado de Conservação-restauração?**



Fonte: A autora, 2020.

Segundo a resposta anterior (GRÁFICO 6), as 55 pessoas que realizam/realizaram cursos de pós-graduação se dividem entre as áreas de arte, história, arquitetura, preservação do patrimônio, história da arte, arquivologia, química, gestão cultural e outros (QUADRO 8). Observa-se que quase todos os campos escolhidos possuem relação com a área da cultura e da conservação-restauração, sugerindo que a escolha dos cursos se relaciona ao aprimoramento do bacharelado e à qualificação profissional na área do bacharelado. Este dado foi verificado quando os egressos foram questionados sobre a motivação de terem escolhido essas áreas de cursos de pós-graduação, foram obtidas 67 respostas, embora haja apenas 55 pessoas que tenha respondido como afirmativo. À diferença de 12 respostas, acredita-se que o motivo se refere à desatenção durante a leitura da pergunta ou falta de compreensão da mesma devido ao seu modo de formulação, o qual pode não ter deixado claro que a pergunta era relacionada à resposta dada

sobre realizar ou não curso de pós-graduação. Logo, dos 55 egressos, dentre as motivações respondidas, 30,09% (197) asseguraram que a motivação se referia à qualificação acadêmica, 25,14% (14) à qualificação profissional, 14,24% (oito) à qualificação profissional e acadêmica, oito à qualificação profissional, acadêmica e ampliação de conhecimentos, enquanto os demais afirmaram ser por desejo de ampliação de conhecimentos, docência, realização pessoal e inserção no mercado de trabalho.

**Quadro 8 - Áreas de pós-graduação.**

<b>Especialização</b>	<b>Especialização e Mestrado</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Mestrado e Doutorado</b>	<b>Doutorado</b>
Gestão Cultural	História, Arquitetura (2) * <sup>32</sup>	Ciência da conservação	Memória e Patrimônio (2) *	Artes
Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	Gestão de conservação de patrimônio e Conservação e restauração de bens culturais móveis	Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPeI	Mestrado em Arqueologia; Doutorado em Museologia e Patrimônio	História
História	Museologia	Artes (7) *	Artes (2) *	Arquivologia
História da Arte Sacra	Artes	Memória e patrimônio (2) *	Artes, Arquitetura	
Educação	Artes, Arquitetura	Artes, História	Artes, História	
Gestão e análise do Patrimônio Cultural	Museologia e Patrimônio	Preservação de Patrimônio Cultural	Arquitetura, Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural	
Arquitetura	Artes, Patrimônio	Arquitetura	História	
História e Geografia	Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural, área da Educação. Mestrado em Ciência da Informação	Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural	Ciência da Informação	
Artes (6) *		Arqueologia (2) *	Química	
Administração de empresas		Estética e Filosofia da Arte		

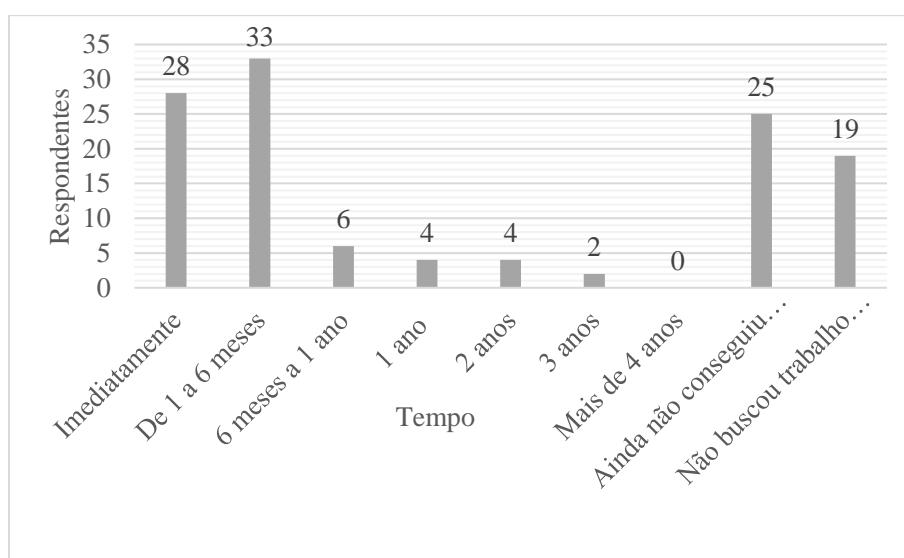
Fonte: A autora, 2020.

<sup>32</sup> \*Números relativos à quantidade de egressos que responderam realizar cursos de pós-graduação nessas áreas.

#### 4.4 PERCURSO PROFISSIONAL PÓS FORMATURA

Nesta seção foi tratado o percurso profissional dos egressos pós formatura. A pergunta inicial foi relacionada ao tempo para se obter o primeiro trabalho na área após a obtenção do título de bacharel (GRÁFICO 7). Nesta, 23,14% (28) o obtiveram imediatamente pós formatura, 27,27% (33) de um a seis meses após formatura, 20,66% (25) ainda não conseguiram trabalho na área e 15,70% (19) não buscaram por trabalho. Os demais (16) demoraram de seis meses a três anos para ingressar no mercado de trabalho.

**Gráfico 7 - Tempo necessário para obter seu primeiro trabalho na área.**



Fonte: A autora, 2020.

O motivo de existirem pessoas que não buscaram trabalho na área, possivelmente, está relacionado ao fato de já possuírem estabilidade profissional por meio de outras profissões. Há também os que realizaram o curso com o objetivo de buscar novos conhecimentos, como visto anteriormente, não almejando o exercício profissional. Comparando-se os dados daqueles que não buscaram emprego na área com os que responderam não estar trabalhando na área, conforme TABELA 3, 16 pessoas afirmaram não ter buscado emprego, sendo que nove destas alegaram ter outras atividades, como trabalhar no setor público, ser estudante ou realizar outras atividades.

Em relação às 25 pessoas que declararam ainda não ter conseguido trabalho na área, 13 possuíam outras atividades e duas estavam desempregadas, já os demais não responderam. Ademais, dos que ainda não tinham conseguido emprego na área, 11 se formaram no ano de 2017 e apenas duas declararam possuir trabalho em outra área. Justifica-se haver um número maior de desempregados na área neste ano devido ao reflexo da recessão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro nos anos de 2015 (-3,55%) e 2016 (-3,31%)<sup>33</sup> e, possivelmente, ao menor investimento em cultura, mesmo que essa área contribua em média de 4% a 6% ao PIB brasileiro<sup>34</sup>.

Quanto ao ano de formatura versus empregabilidade por instituição, ao se observar a TABELA 4, dos 74 respondentes da UFMG, 21 (28,98%) alegaram ter conseguido seu primeiro trabalho imediatamente; 29 (39,19%) de um a seis meses; cinco de seis meses a um ano; dois depois de um ano; três depois de dois anos; seis ainda não conseguiram; e nove não procuraram emprego. Quando comparados os dados por período, 50 egressos conseguiram o primeiro trabalho nos primeiros seis meses pós formatura, sendo este considerado um rápido ingresso no mercado.

**Tabela 4 - Ano de formatura X empregabilidade UFMG.**

UFMG	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Imediatamente	-	2	7	5	3	2	2	<b>21</b>
1 a 6 meses	2	7	8	4	2	3	3	<b>9</b>
6 meses a 1 ano	1	-	1	-	2	-	1	<b>5</b>
1 ano	-	-	-	-	2	-	-	<b>2</b>
2 anos	-	-	-	1	2	-	-	<b>3</b>
3 anos	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
Mais de 4 anos	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
Ainda não conseguiu	-	-	-	-	2	-	4	<b>6</b>
Não procurou	-	1	-	1	1	1	4	<b>9</b>
<b>Total de empregados</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>-</b>

Fonte: A autora, 2020.

<sup>33</sup> Gazeta do povo. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/pib-do-brasil/>, acesso em: 03 de janeiro de 2020.

<sup>34</sup> Câmara legislativa. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/201cos-investimentos-do-governo-federal-na-cultura-brasileira201d>, acesso em 02 de janeiro de 2020.

Na UFPEL, os dados tratados na TABELA 5 mostram que 11,9% (cinco egressos) conseguiram o primeiro trabalho imediatamente; 7,14% (três) de um a seis meses; 4,76% (dois) de seis meses a um ano; 2,38% (um) após um ano; um após dois anos; dois após três anos; 40,47% (17) ainda não conseguiram emprego; e 26,19% (11) não procuraram. Aqui observa-se que, dentre os 42 respondentes, a maioria ainda não havia conseguido trabalho na área, seguido por aqueles que não procuraram.

**Tabela 5 - Ano de formatura X empregabilidade UFPEL.**

UFPEL	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Imediatamente	-	-	1	3	-	1	-	<b>5</b>
1 a 6 meses	1	-	-	2	-	-	-	<b>3</b>
6 meses a 1 ano	1	-	-	-	-	-	1	<b>2</b>
1 ano	-	-	-	1	-	-	-	<b>1</b>
2 anos	-	-	1	-	-	-	-	<b>1</b>
3 anos	2	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>
Mais de 4 anos	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
Ainda não conseguiu	-	2	-	3	2	4	5	<b>16</b>
Não procurou	1	1	-	2	2	2	3	<b>11</b>
<b>Total de empregados</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>

Fonte: A autora, 2020.

No que se refere a UFRJ, dos cinco egressos, um conseguiu emprego imediatamente, dois de um a seis meses após formatura e dois ainda não conseguiram (TABELA 6). Observa-se aqui maior homogeneidade dos dados, uma vez que mais da metade dos egressos se encontram empregados, enquanto dois ainda não conseguiram. Entretanto, o número diminuído de respondentes nessa instituição deve ser destacado, impactando essa proporção em comparação às outras instituições. Quanto aos egressos que ainda não conseguiram trabalho na área, estes se formaram no ano de 2017 e, como descrito no item 4.4, isso provavelmente se deve à crise econômica brasileira, quando houve diminuição no número de ofertas de trabalho.

**Tabela 6 - Ano de formatura X empregabilidade UFRJ.**

<b>UFRJ</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>TOTAL</b>
Imediatamente	1	-	<b>1</b>
1 a 6 meses	-	2	<b>2</b>
6 meses a 1 ano	-	-	-
1 ano	-	-	-
2 anos	-	-	-
3 anos	-	-	-
Mais de 4 anos	-	-	-
Ainda não conseguiu	-	2	<b>2</b>
Não procurou	-	-	-
<b>Total de empregados</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>-</b>

Fonte: A autora, 2020.

Comparando-se os dados descritos acima, referente às três universidades, observa-se que aquelas localizadas na região Sudeste (MG e RJ) foram as instituições nas quais os egressos obtiveram trabalho mais rápido. Já na região Sul, houve uma maior distribuição dos egressos por tempo para obter o primeiro trabalho. A UFPEL também foi a instituição com maior número de egressos que ainda não conseguiram trabalho na área. Quando se observa o ano de formatura dos 42 egressos, nota-se que não existe um padrão entre ano de formatura e empregabilidade.

Questionou-se aos egressos das três instituições sobre empregabilidade no momento de realização desta pesquisa. Dos 121 respondentes, 61 (50,41%) afirmaram não estar trabalhando na área, enquanto 60 (49,59%) afirmam possuir trabalho na área (TABELA 7). Este valor pode ser associado tanto ao número daqueles que não buscaram trabalho na área, 19 pessoas (GRÁFICO 7), quanto ao momento econômico brasileiro já supracitado ou, até mesmo, àqueles que se dedicam a realizar pós-graduação, já que nestes, muitas vezes, é exigida a dedicação exclusiva (GRÁFICO 6).

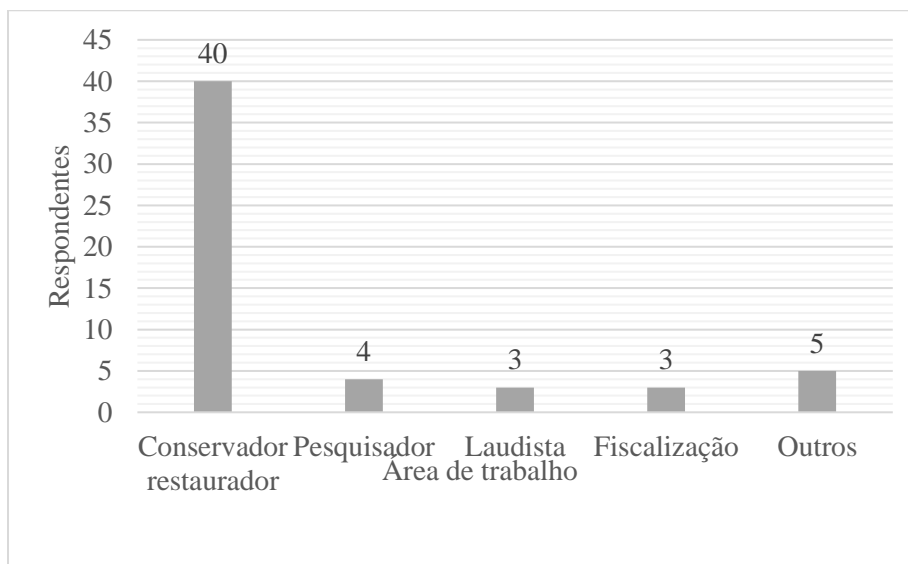




Na segunda questão, relativa à principal área de atuação de egresso, novamente o número de respondentes foi maior do que aqueles que se encontram trabalhando (81 respostas para 60 que trabalham). Possivelmente, tal fato deve-se à falta de compreensão de que a questão era proposta a um grupo específico (àqueles que atuavam na área de conservação-restauração). Diante disso, foi novamente considerado apenas o valor referente à TABELA 7.

Dos dados obtidos, 75,0% (45) afirmaram trabalhar como conservadores restauradores, 6,67% (4) como pesquisadores, 5% (três) como laudistas, 5% como fiscais e 8,33% (5) em outras áreas, tais como: gerente de coleções, artesão, auxiliar de arquivo e professor (GRÁFICO 9). Com isso, observa-se que o campo de atuação do profissional de conservação-restauração vai além da sua formação principal, permitindo que o profissional migre para outros tipos de atividades. Considera-se também que, na ausência de vagas específicas para a função primária do conservador restaurador, os respondentes tenham migrado para subáreas. E, utilizando-se os dados dos GRÁFICOS 8 e 9, foi possível identificar que, dos 28 que trabalham como autônomos, 26 declararam ser na área de conservação-restauração, no setor privado sete dos oito egressos trabalham como conservadores-restauradores e no setor público 12 dos 24.

**Gráfico 9 - Principal área de atuação.**

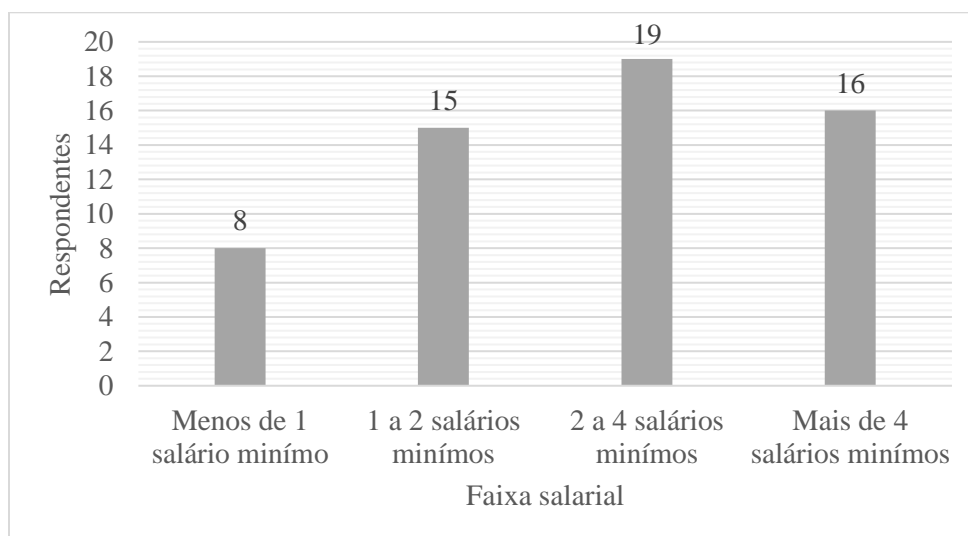


Fonte: A autora, 2020.

Na terceira, relativa à faixa salarial na área, com total de respondentes semelhantes às questões anteriores (58 pessoas responderam a esta pergunta), 13,79% (oito) afirmaram receber

menos de um salário-mínimo, 25,86% (15) de um a dois salários-mínimos, 32,76% (19) de dois a quatro salários-mínimos e 27,59% (16) afirmam receber mais de quatro salários-mínimos (GRÁFICO 10). Considerando as diferentes localizações dos egressos, é importante mencionar que alguns estados, como São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS) possuem salário-mínimo próprio, não seguindo a regra nacional. Mas, “a maioria dos estados brasileiros segue o valor estabelecido pelo governo federal, que é usado como referência para remunerar 49 milhões de trabalhadores no país, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)” (GLOBO, 2020, s/p). Em 2018, no RJ o salário-mínimo variou de R\$1238,11 a R\$3158,96; em SP de R\$1163,35 a R\$1183,33; no PR de R\$1306,80 a R\$1509,20; em SC de R\$1158,00 a R\$1325,00 e no RS de R\$1237,15 a R\$1567,81. Os demais estados seguiam o salário-mínimo nacional de R\$998,00<sup>35</sup>.

**Gráfico 10 - Faixa salarial.**



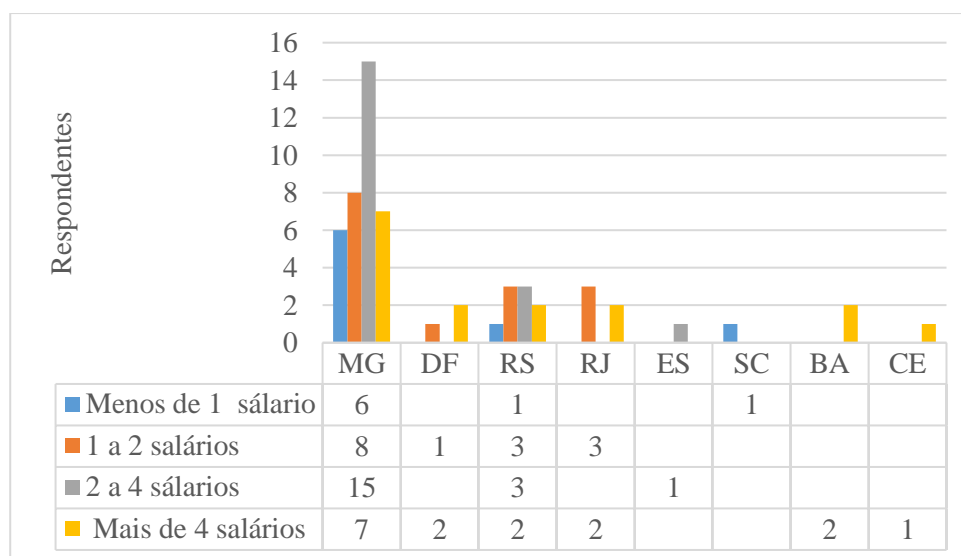
Fonte: A autora, 2020.

Dessa forma, quanto à localização de residência dos egressos no momento da pesquisa (GRÁFICO 11), e levando-se em conta os valores máximos de salário-mínimo vigentes em 2018, pode-se dizer que: aqueles que moram em MG e ganham menos de um salário, recebem

<sup>35</sup> “O salário-mínimo regional serve de referência, sobretudo, para os trabalhadores do setor privado que pertencem a categorias não contempladas em acordos coletivos ou convenções, como domésticos.” GLOBO/G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/03/salario-minimo-em-2020-veja-o-valor.ghtml>. acesso em 4 de janeiro de 2020.

valor menor a R\$998,00 reais; os que residem no RS ganhavam menos de R\$1567,81 e, em SC, menos de R\$1325,00. Já os que declararam ganhar de 1 a 2 salários e moram em MG e no Distrito Federal (DF), ganharam de R\$998 a R\$1996; no RS, de R\$1567,00 a R\$3134,00 e no RJ, de R\$1328,00 a R\$6316,00. Em MG e no Espírito Santo (ES), os que ganhavam de 2 a 4 salários-mínimos, recebiam de R\$1996,00 a R\$3992,00, enquanto no RS, de R\$3134,00 a R\$6268,00. Por fim, os que ganhavam mais de 4 salários-mínimos em MG, DF, Bahia (BA) e Ceará (CE), recebiam acima de R\$3992,00; no RS, acima de R\$6268,00; e no RJ mais de R\$12632,00. Ademais, comparando-se o valor do salário-mínimo vigente, nos estados que seguem o valor nacional, com o salário mínimo máximo vigente nos estados que o definem, observa-se que o salário é, aproximadamente, maior em 36% no RS, 24% em SC, 33% no PR, 68% no RJ e 15% em SP.

**Gráfico 11 - Local de residência X faixa salarial.**



Fonte: A autora, 2020.

De acordo com o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), a média salarial de quem concluiu o Ensino Superior é de R\$ 6.072,00 (REVISTA QUERO, 2019, s/p). Logo, pode se concluir que a média salarial do profissional conservador-restaurador se encontra consideravelmente abaixo do esperado quando comparada à média salarial daqueles que possuem curso superior (com exceção daqueles que ganham quatro salários ou mais e levando-se em consideração o valor máximo do salário-mínimo, nos estados do RJ e RS), de maneira geral. Uma vez que estes

respondentes trabalham nas regiões sul e sudeste do país, regiões de maior prosperidade econômica, observa-se uma disparidade em relação aos salários. O motivo pode estar relacionado ao problema de não reconhecimento da profissão, falta de conselhos e regulamentação da base salarial.

Aos que responderam não trabalhar na área de conservação-restauração no momento, foi perguntado em qual área atuavam na ocasião da entrevista. Foram obtidas 42 respostas em que as profissões variavam entre: tatuadores, professores e pesquisadores, artesãos, funcionários públicos, empresário no ramo alimentício, comércio, técnicos em eletrônica, professores de yoga, atendente de telemarketing, turismo, saúde e estudo. Este dado considera a possibilidade de que algumas pessoas que já possuíam ocupações profissionais decidiram não trocar de profissão ou não o conseguiram. Há de se considerar, também, a necessidade de migrar para outras áreas por não conseguirem trabalho como conservadores-restauradores.

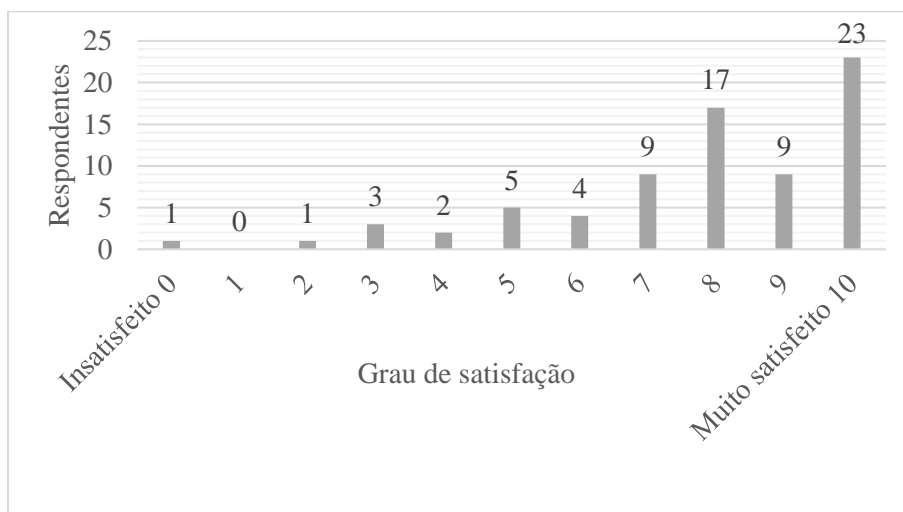
#### 4.5 GRAU DE SATISFAÇÃO NA ÁREA E COM O BACHARELADO

Nesta etapa questionou-se sobre o grau de satisfação dos egressos na área após terem obtido seu diploma e terem que concorrer a vagas no mercado de trabalho. As questões continham escala de zero a dez, na qual zero representa o maior grau de insatisfação e dez o maior grau de satisfação. Para melhor avaliação dos resultados obtidos, as respostas foram agrupadas de acordo com a escala, da seguinte forma: (A) de zero a cinco, considerado de insatisfação à meio satisfação e (B) de seis a dez, de satisfação média a muito satisfeito. As avaliações foram divididas por instituição a fim de deixar mais claros os pontos que foram bem e mal avaliados individualmente e, no final, as três instituições foram analisadas em conjunto a fim de se conhecer a opinião da maioria dos egressos como um conjunto.

A primeira questão abordou o grau de satisfação dos egressos com a escolha do bacharelado em conservação-restauração. Na UFMG, 1,35% (uma pessoa) se encontrava completamente insatisfeito, 16,22% (12) encontravam-se de insatisfeitos a médio satisfeitos (zero a cinco), 32,08% (23) muito satisfeitos e 83,78% (62) encontravam-se de satisfeitos à muito satisfeitos (seis a dez) (GRÁFICO 12). De acordo com o GRÁFICO 13, dentre os 42 respondentes da UFPEL, zero declarou-se completamente insatisfeito, ou seja, no intervalo de zero a cinco, sete (16,67%) disseram estar de insatisfeitos a médio insatisfeitos, 15 (35,71%) disseram-se muito satisfeitos e, no intervalo de seis a dez, 38 (90,48%) estavam de médio

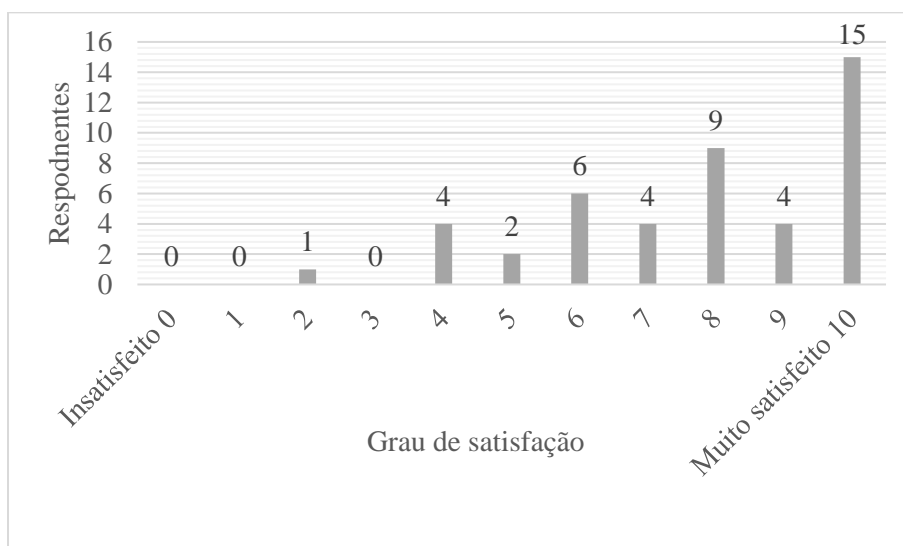
satisfeitos a muito satisfeitos. No que se refere a UFRJ, uma pessoa encontrava-se no intervalo de insatisfeito a médio satisfeito (zero a cinco) e três pessoas no intervalo de médio satisfeitas a muito satisfeitas (seis a dez), conforme TABELA 8.

**Gráfico 12 - Satisfação quanto ao bacharelado escolhido UFMG.**



Fonte: A autora, 2020.

**Gráfico 13 - Satisfação quanto ao bacharelado escolhido UFPEL.**



Fonte: A autora, 2020.

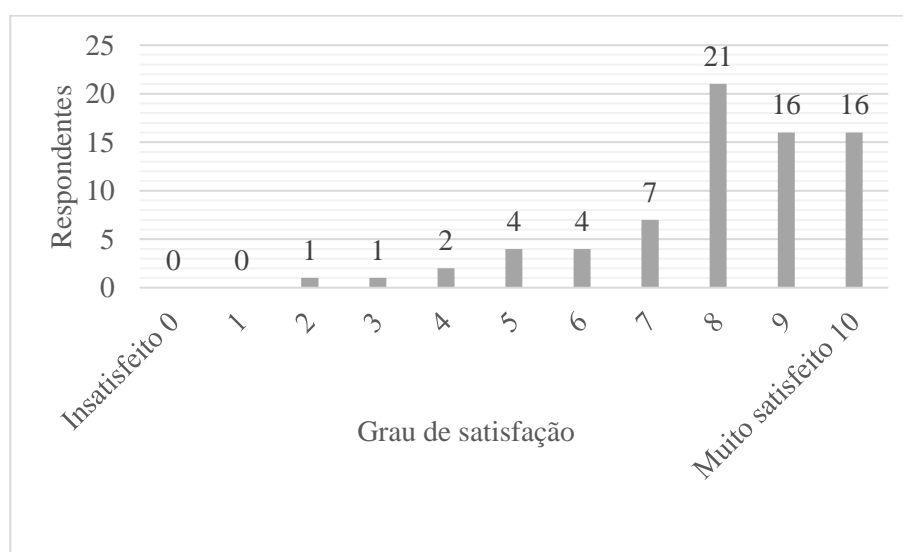
**Tabela 8 - Satisfação quanto ao bacharelado escolhido na UFRJ.**

Grau	Insatisfeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Muito satisfeito	10
	0											
<b>Respondentes</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1		2

Fonte: A autora, 2020.

Comparando-se os dados das três universidades, observa-se que a maioria dos egressos (101) se encontrava com alta satisfação por ter escolhido o bacharelado em conservação-restauração. De acordo com as respostas representadas no GRÁFICO 3, o alto índice de satisfação pode estar ligado às instituições que oferecem os cursos e também à afirmação de que a escolha por este bacharelado se deu por compatibilidade e admiração pela área e profissão, demonstrando que, muitas vezes, a escolha baseia-se em questões pessoais e não ligadas à carreira profissional diretamente.

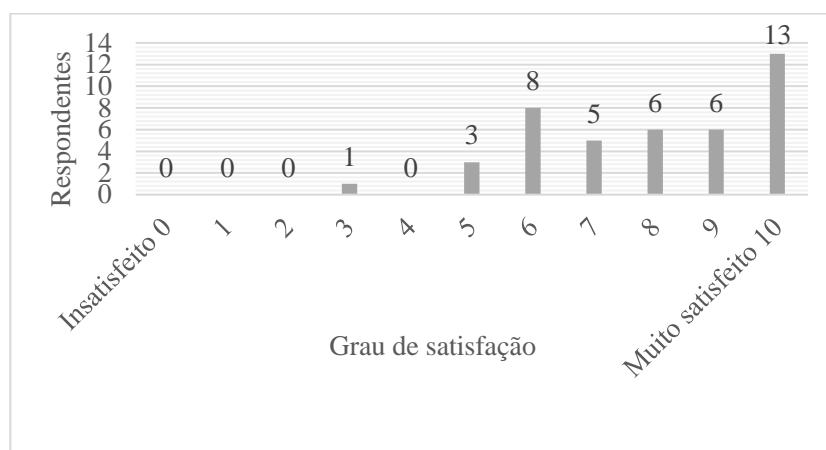
A segunda questão tratou do grau de satisfação com a formação de nível superior. Do total de 74 egressos da UFMG, nenhuma pessoa demonstrou estar completamente insatisfeita com a formação recebida, 10,81% (oito) encontravam-se de insatisfeitos a médio satisfeitos, 21,62% (16) encontravam-se muito satisfeitos e 86,49% (64) encontravam-se de satisfeitos a muito satisfeitos (GRÁFICO 14).

**Gráfico 14 - Satisfação com a formação de nível superior UFMG.**

Fonte: A autora, 2020.

Em relação aos 42 egressos da UFPEL, zero afirmou-se estar insatisfeito, 9,52% (quatro) de insatisfeitas a médio satisfeitas (zero a cinco), 30,95% (13) muito satisfeitas e 90,48% (38) de satisfeitas a muito satisfeitas (seis a dez) conforme GRÁFICO 15. Já na UFRJ, os cinco egressos deram notas entre seis e dez relativas ao nível de satisfação (TABELA 9).

**Gráfico 15 - Satisfação com a formação de nível superior UFPEL.**



Fonte: A autora, 2020.

**Tabela 9 - Satisfação com a formação de nível superior UFRJ.**

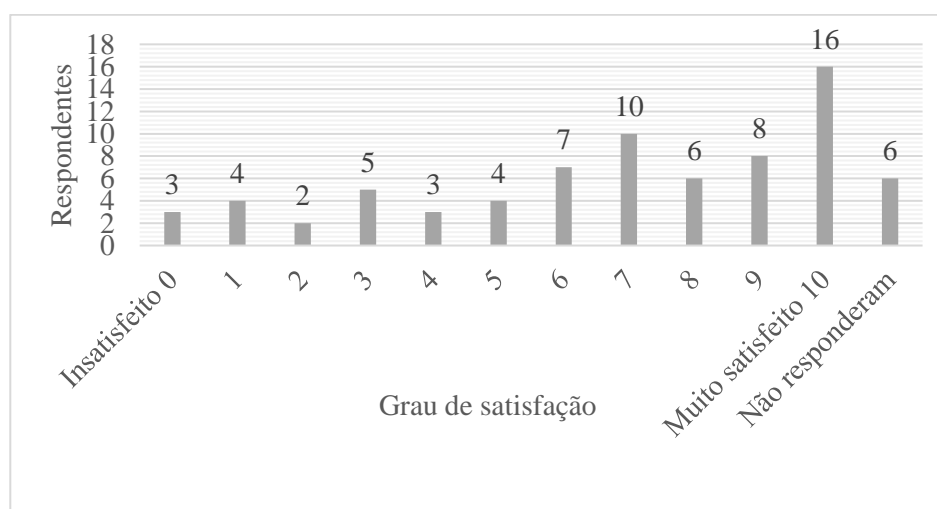
Grau de satisfação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	(Insatisfeito)						(Muito satisfeito)				
<b>Respondentes</b>	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2	0

Fonte: A autora, 2020.

Em análise geral, dos 121 egressos, a maioria (109 respondentes, ou seja, 90,08%) demonstrou estar satisfeito ou muito satisfeito (escala entre seis a dez), enquanto 12 (9,92%) relataram insatisfação ou média satisfação (escala entre zero a cinco). Estes dados demonstram conflito de opiniões quando comparado com a TABELA 13, na qual vê-se que a maioria dos respondentes afirma ser necessário uma adequação dos currículos para aprimoramento do ensino recebido e que não se sentiam preparados para atuar na área apenas com o curso de graduação.

Sobre satisfação na área de atuação, na UFMG, 4,04% (três) afirmaram estar completamente insatisfeitos, 28,38% (21) de insatisfeitos a médio satisfeitos, 21,62% (16) encontravam-se muito satisfeitas e, 63,51% (47) de satisfeitas a muito satisfeitas. Seis pessoas não responderam à questão (GRÁFICO 16). Observa-se aqui que a maioria dos respondentes (63) se encontram satisfeitos com a atuação na área.

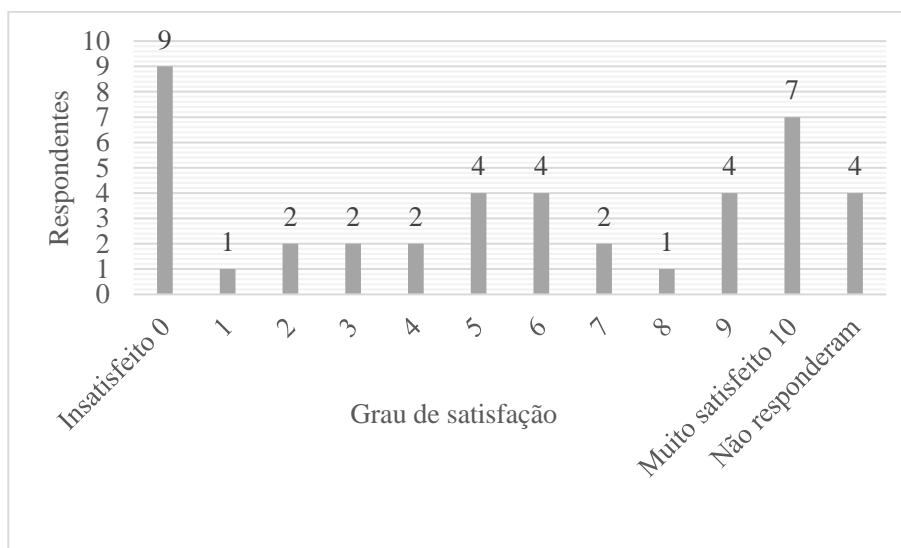
**Gráfico 16 - Satisfação atuando na área UFMG.**



Fonte: A autora, 2020.

Na UFPEL, 21,43% (nove) disseram estar insatisfeitas, 47,62% (20) de insatisfeitos a médio satisfeitos, 42,86% (18) de satisfeitos a muito satisfeitos e 16,67% (sete) muito satisfeitos (GRÁFICO 17). Isto demonstra que a maioria dos respondentes (20) se encontra insatisfeito quanto à atuação na área. Quatro não responderam à pergunta.



**Gráfico 17 - Satisfação atuando na área UFPEL.**

Fonte: A autora, 2020.

Na UFRJ, três alunos afirmaram estar de médio satisfeitos a muito satisfeitos e apenas um demonstrou baixa satisfação ao atuar na área (TABELA 10). E, de acordo com suas respostas, a motivação para a baixa nota está relacionada ao mercado de trabalho e rentabilidade ao trabalhar na área (TABELA 11).

**Tabela 10 - Satisfação atuando na área UFRJ.**

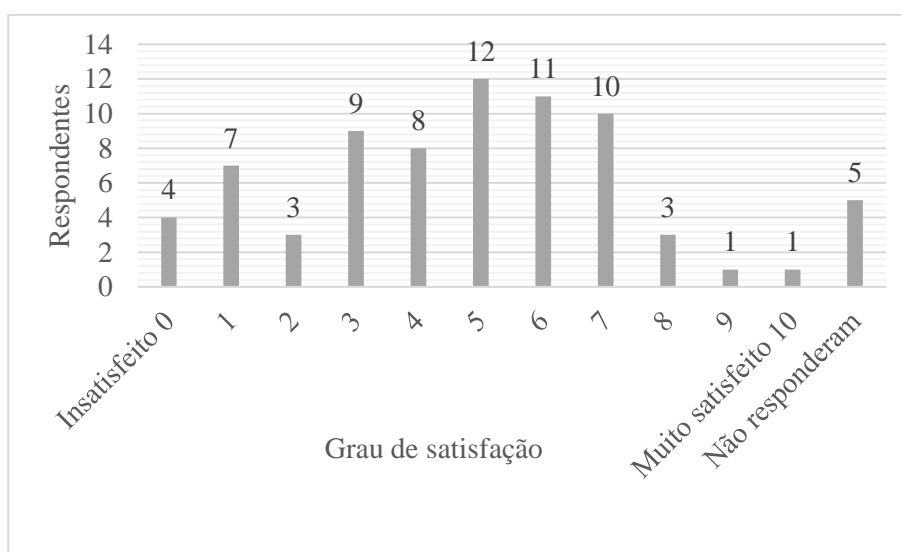
Grau de satisfação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	(Insatisfeito)										(Muito satisfeito)
<b>Respondentes</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados dos GRÁFICOS 16 e 17 e da TABELA 10, nota-se que dos 121 egressos, 13 (10,74%) estão totalmente insatisfeitos, 42 (34,71%) se encontram na faixa de insatisfeitos a médio satisfeitos, 69 (57,02%) de médio a muito satisfeitos com a atuação na área e 24 (19,83%) demonstraram estar muito satisfeitos. Dez pessoas optaram por não responder a esta pergunta. Este dado encontra-se em conflito com as informações obtidas na TABELA 7, na qual 50,49% dos respondentes afirmaram não estarem trabalhando na época de coleta de dados desta pesquisa.

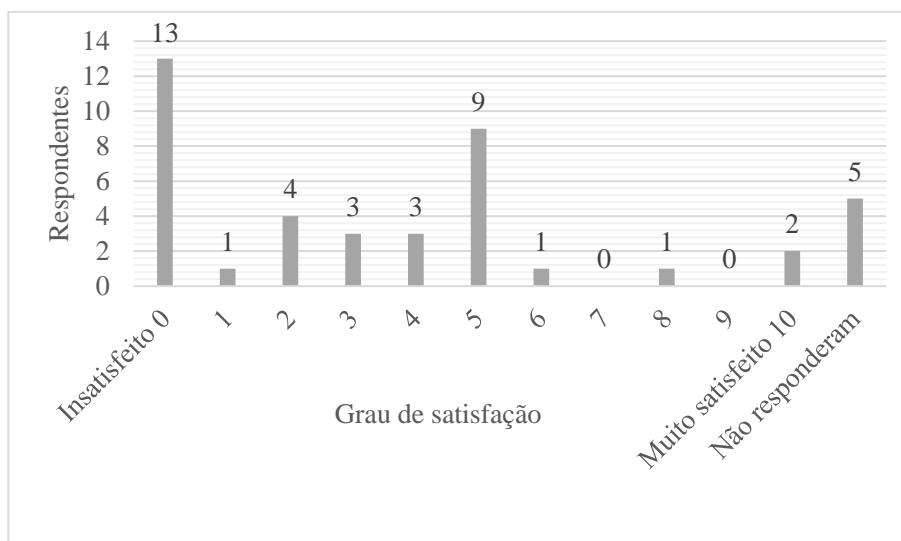
Na UFMG, sobre o grau de satisfação com a remuneração na área, quatro (5,40%) afirmaram estar insatisfeitos, 58,11% (43) de insatisfeitos a médio satisfeitos, 35,14% (26) de satisfeitos a médio satisfeitos e apenas uma pessoa (1,35%) encontrava-se muito satisfeita (GRÁFICO 18). Cinco pessoas não responderam à pergunta. Aqui fica claro que a maioria dos respondentes (43) se demonstram pouco satisfeitos com a remuneração recebida

**Gráfico 18 - Satisfação com a remuneração UFMG.**



Fonte: A autora, 2020.

Sobre a remuneração, na UFPEL, 30,95% (13) disseram estar completamente insatisfeitos, 78,57% (33) de insatisfeitos a médio satisfeitos, 9,52% (quatro) de satisfeitas a muito satisfeitas e 4,76% (duas pessoas) afirmaram estar completamente satisfeitas (GRÁFICO 19). Cinco não responderam à pergunta. Novamente a maioria dos egressos (33) demonstra-se pouco satisfeita com a remuneração recebida atuando na área.

**Gráfico 19 - Satisfação com a remuneração UFPEL.**

Fonte: A autora, 2020.

Na UFRJ, apenas um encontrava-se no intervalo de zero a cinco, representando baixa satisfação com a remuneração, enquanto os demais encontravam-se no intervalo de seis a dez, demonstrando alta satisfação com a remuneração (TABELA 11).

**Tabela 11 - Satisfação com a remuneração UFRJ.**

Grau de satisfação	Insatisfeito 0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Muito satisfeito 10
<b>Respondentes</b>	0	0	1	0	0	0	3	0	1	0	0

Fonte: A autora, 2020.

Ao se analisar os dados das três universidades (GRÁFICO 18 e GRÁFICO 19 e TABELA 11), dez optaram por não dar sua opinião e, dos 121 respondentes, 18 (14,88%) demonstraram-se totalmente insatisfeitos (escala zero), enquanto três (4,48%) declararam-se satisfeitos a muito satisfeitos (escala seis a dez). Considerando-se apenas o número de insatisfeitos a médio satisfeitos (escala zero a cinco), tem-se o total 77 (63,63%) nessa categoria, enquanto de médio satisfeitos a muito satisfeitos (escala seis a dez), tem-se 34 (28,10%) respondentes. Estes dados podem se justificar devido à média salarial baixa de quase metade dos respondentes (GRÁFICO 10), além do número de desempregados na área, conforme verificado na TABELA 7. Vale ressaltar as perspectivas pessoais que envolvem cada egresso como fator impactante na

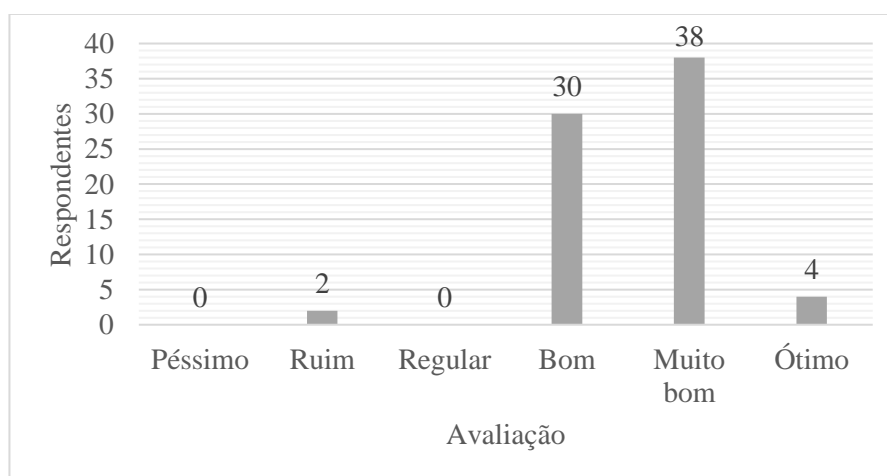
mensuração do grau de satisfação destes em relação aos aspectos variados da profissão, uma vez que, geralmente, ao se realizar um bacharelado, a média salarial esperada é maior que um salário-mínimo.

#### 4.6 AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO LABORAL E DA FORMAÇÃO RECEBIDA

Nesta etapa questionou-se sobre a satisfação dos egressos a respeito da sua situação laboral e da formação que receberam durante o bacharelado em conservação-restauração. Para tal, foram utilizadas escalas de percepção com marcações de péssimo a excelente, nada a muito e questões de sim ou não. As avaliações foram, a princípio, divididas e analisadas por instituição e, posteriormente, foi realizada uma análise com os dados dos egressos das três instituições, a fim de se conhecer a opinião destes como um todo.

Aos 74 egressos da UFMG, foi questionado como avaliavam o currículo ofertado pelo curso de bacharelado. 2,70% (dois) responderam como ruim, 40,54% (30) bom, 51,35% (38) muito bom e 5,40% (quatro) consideram ótimo (GRÁFICO 20). Então, observa-se que a maioria dos egressos (56,76%) considera o currículo oferecido como muito bom e ótimo, o que pode ter relação com a infraestrutura oferecida pelas instituições, as quais permitem a oferta de disciplinas fundamentais à formação do profissional, conforme visto no item 2.1.

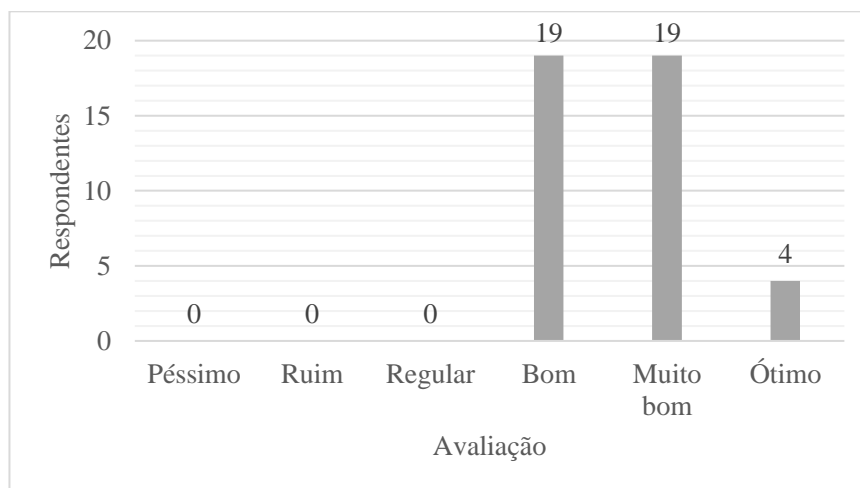
**Gráfico 20 - Avaliação do currículo UFMG.**



Fonte: A autora, 2020.

Quanto à UFPEL, dos seus 42 egressos, 45,24% (19) avaliaram o currículo como bom, 19 como muito bom e 9,52 % (quatro) como ótimo (GRÁFICO 21). Assim como no caso da UFMG, a avaliação pode estar relacionada às disciplinas ofertadas e à infraestrutura do curso.

**Gráfico 21 - Avaliação do currículo UFPEL.**



Fonte: A autora, 2020.

Na UFRJ, dos cinco egressos, três avaliaram o currículo como bom e dois como muito bom (TABELA 12), apresentando semelhança às demais instituições, nas quais a maioria avaliou bem os currículos.

**Tabela 12 - Avaliação do currículo UFRJ.**

Avaliação	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
<b>Respondentes</b>	0	0	0	3	2	0

Fonte: A autora, 2020.

Ao se avaliar as três instituições (GRÁFICO 20 e GRÁFICO 21 e da TABELA12), dos 121 egressos, dois (1,65%) avaliaram o currículo de seu curso como regular, 53 (43,80%) como bom, 58 (47,93%) muito bom e oito (6,61%) classificaram como ótimo, demonstrando que a maioria acredita que o currículo ofertado pelas instituições atende ao esperado. Entretanto, de acordo com a TABELA 13, 102 (84,30%) acham necessário que haja um aprimoramento na formação que foi recebida, enquanto 19 (15,70%) acham que não é necessário. Essa variação

pode estar relacionada às expectativas quanto aos trabalhos na área, como descrito no item 4.5, e ao preparo para atuação no mercado, descrito nos GRÁFICOS 22 e 23 e TABELA 14. Além disso, há questões acadêmicas, mudança de professores e das ementas das disciplinas que podem interferir nessa percepção dos egressos e não foi questionado aos egressos quais pontos consideravam positivos e quais negativos, sugerindo aprofundamento nestes quesitos em estudos futuros.

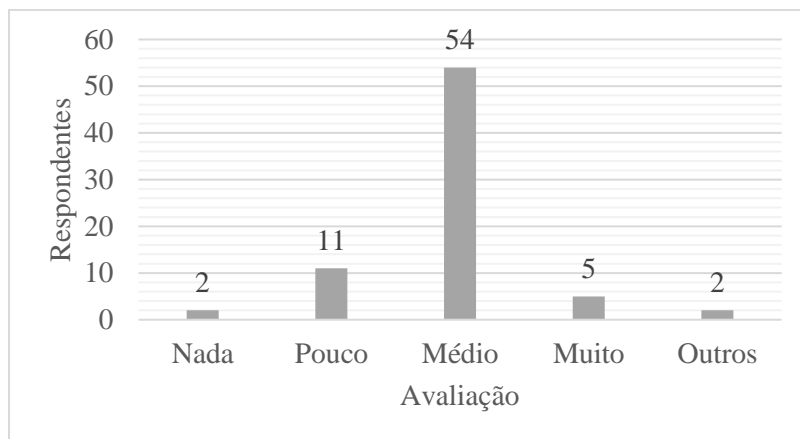
Tabela 13 - Necessário um aprimoramento da formação de nível superior que foi recebida.

	UFMG	UFPEL	UFRJ	TOTAL
<b>SIM</b>	65	34	3	102
<b>NÃO</b>	9	8	2	19

Fonte: A autora, 2020.

Aos que relataram a necessidade de aprimoramento, foi solicitado que respondessem os aspectos que consideravam necessário. Nas três universidades, foi sugerido que tivesse maior atenção às aulas práticas, enfatizando-se a necessidade de uma carga horária maior. Também foi sugerida a necessidade de se oferecer cursos em outros tipos de suporte e que haja atualização das técnicas de restauro e de materiais utilizados. Na UFRJ, foi especificado que é preciso maior investimento no curso, incluindo a necessidade de ampliar o corpo docente e a infraestrutura. Na UFPEL, os egressos acreditam que o tempo de sete semestres é pouco para uma formação completa, precisando ampliar a carga horária e a infraestrutura do curso. Já na UFMG, foi sugerido que a conservação preventiva fosse um campo obrigatório, assim como uma introdução aos percursos, para que o aluno tenha maior conhecimento ao escolher a área em que irá se aperfeiçoar. Em acréscimo, foi sugerido o maior foco em disciplinas que tratem de orçamento, gestão, mercado, legislação e políticas públicas, pesquisa e administração de projetos.

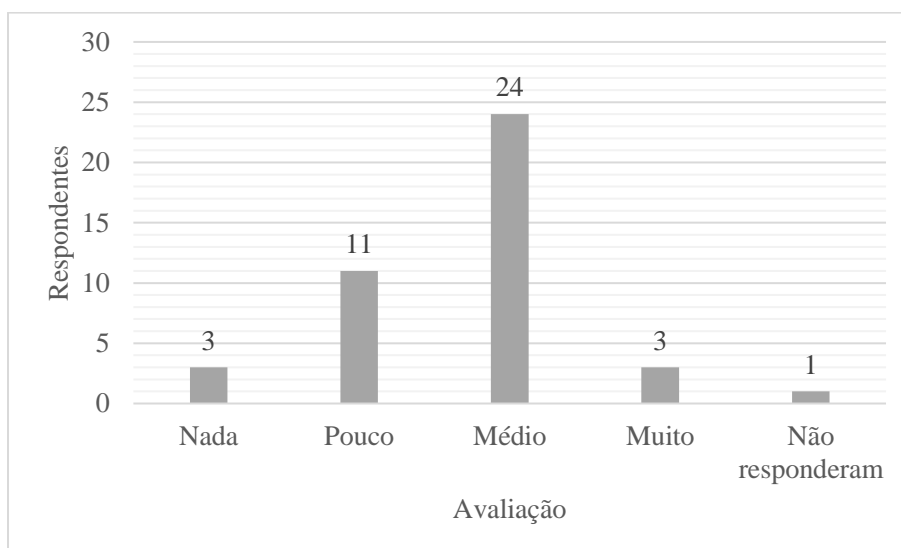
Questionados sobre seu grau de preparo ao entrar no mercado de trabalho, dos 74 egressos da UFMG, 2,70% (dois) alegaram se sentir nada preparados, 14,86% (11) pouco preparados, 72,97% (54) médio preparados, 6,75% (cinco) muito preparados e dois responderam como outros (GRÁFICO 22). Estes dados conflitam-se com apresentados no GRÁFICO 20, no qual a maioria dos alunos avaliou como ‘bom’ o currículo da instituição.



Fonte: A autora, 2020.

Na UFPEL, dos 42 egressos, três alegaram não estar nada preparados, 26,19% (11) pouco preparados, 57,14 (24) médio preparados, 7,41% (três) muito preparados e uma pessoa não respondeu (GRÁFICO 23). Assim como no caso da UFMG, os egressos da UFPEL apresentam conflito de opiniões quanto ao relato de não preparo para entrada no mercado de trabalho, mas afirmarem que o currículo do curso é bom (GRÁFICO 21).

Gráfico 23 - Grau de preparo para entrada no mercado de trabalho UFPEL.



Fonte: A autora, 2020.

Na UFRJ, dos cinco egressos, um afirmou estar pouco preparado, três médio preparados e um muito preparado (TABELA 14). Dado não convergente com o da TABELA 12, na qual avaliam o currículo como bom e muito bom.

Tabela 14 - Grau de preparo para entrada no mercado de trabalho.

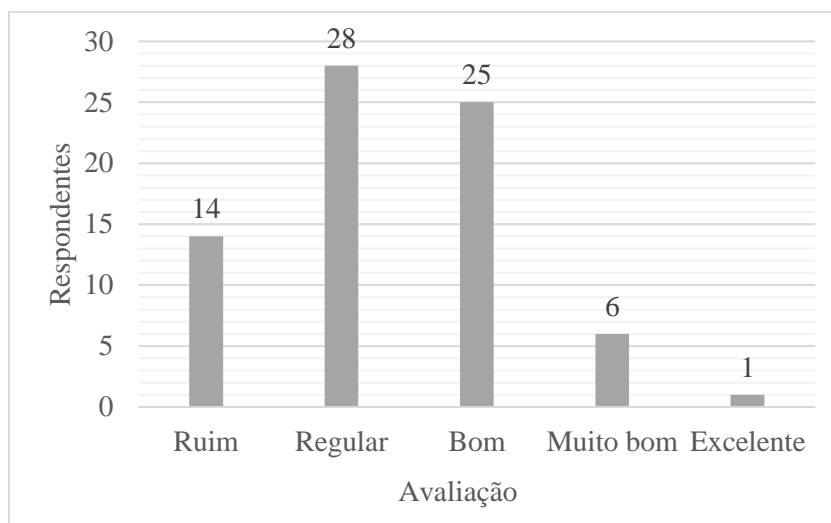
<b>Avaliação</b>	Nada	Pouco	Médio	Muito
<b>Respondentes</b>	0	1	3	1

Fonte: A autora, 2020.

Nas três universidades, dos 121 egressos, cinco (4,13%) afirmaram não estar nada preparados, 23 (19,0%) pouco preparados, 81 (67,50%) médio preparados e 9 (7,50%) afirmaram estar muito preparados. Duas pessoas, representando 1,65%, responderam que estavam preparados devido aos estágios e por já atuarem na área previamente, enquanto uma pessoa não respondeu à pergunta. Esses dados condizem com a opinião dos egressos de que há necessidade de aprimorar o currículo (TABELA 13) melhorando as atividades práticas nos cursos, uma vez que sem elas, os alunos se encontram despreparados para atuarem de maneira independente ao entrarem no mercado de trabalho.

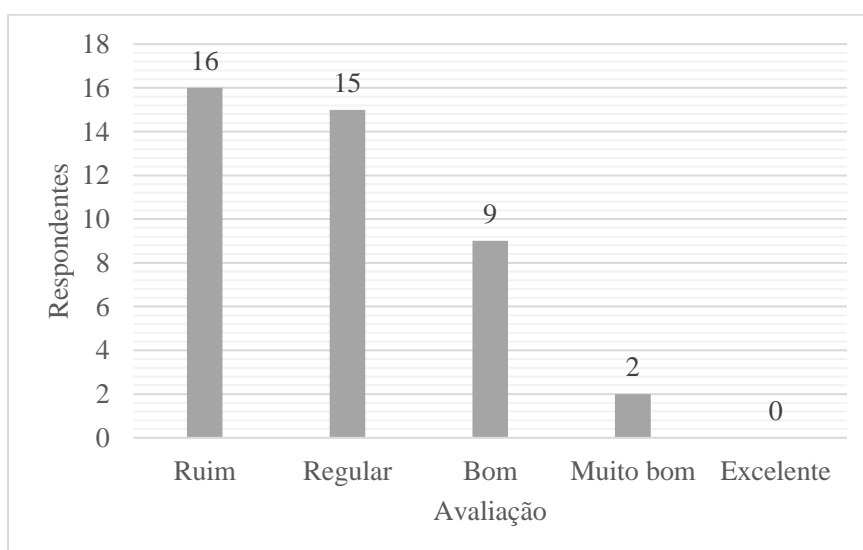
Questionados sobre a relação do curso com o mercado de trabalho, na UFMG, 18,91% (14) dos respondentes classificaram a relação como ruim, 37,83% (28) como regular, 33,78% (25) como boa, 8,10% (seis) muito boa e 1,35% (um) como excelente (GRÁFICO 24). Aqui é possível observar que 42 egressos, representando 56,76%, consideram que a relação do curso com mercado de trabalho não é boa, dado que foi reforçado quando os egressos elaboraram comentários sobre esta relação, como descrito abaixo.



**Gráfico 24 - Relação do curso com mercado de trabalho UFMG.**

Fonte: A autora, 2020.

Na UFPEL, 39,09% (16) egressos classificaram como ruim, 35,71% (15) como regular, 21,42% (nove) como boa e 4,76% (dois) como muito boa (GRÁFICO 25). De acordo com os dados, 31 egressos (73,80%) não consideram boa a relação com o mercado de trabalho, dado que pode ser relacionado aos da TABELA 5, a qual demonstra baixa empregabilidade dos formandos da instituição.

**Gráfico 25 - Relação do curso com mercado de trabalho UFPEL**

Fonte: A autora, 2020.

Já na UFRJ, um estudante classificou a relação como ruim, um como regular, dois como muito boa e um como muito boa (TABELA 15). Isto confirma o dado do GRÁFICO 7, no qual dois de seus egressos afirmam não ter conseguido emprego na área.

**Tabela 15 - Relação do curso com mercado de trabalho UFRJ.**

<b>Avaliação</b>	Ruim	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
<b>Respondentes</b>	1	1	2	1	0

Fonte: A autora, 2020.

Sobre a relação do curso com o mercado de trabalho, dentre os 121 egressos das três instituições, 31 (25,62%) consideraram como ruim, 44 (36,36%) como regular, 35 (28,92%) como boa, nove (8,26%) como muito boa e apenas um (0,83%) considerou excelente. Os dados condizem com a opinião dos egressos, quando estes apontam que não há preparo para entrada no mercado de trabalho ou parcerias entre as universidades e empresas, de modo a encaminhar estes novos profissionais a postos de trabalho, por exemplo. Além disso, os egressos afirmam que a falta de regulamentação da profissão torna o mercado instável e atua como um desmotivador para que estes continuem na busca por trabalho. Enfatizam ainda, a necessidade de maior atuação das universidades pela regulamentação da profissão, dado que a concorrência com profissionais de outras áreas, torna mais difícil a ocupação das poucas vagas existentes por profissionais formados em conservação-restauração. Devido à dificuldade de encontrar trabalho na área, muitos optam por migrar para outros campos e consideram a desvalorização do profissional, a pouca experiência e o mercado fechado e restrito como dificultadores na atuação.

Quanto à necessidade de adequação dos currículos às atividades profissionais de mercado, 73,55% (89) acham que é preciso que haja um aprimoramento e 26,44% (32) que não (TABELA 16).

**Tabela 16 - Você acha necessário que haja uma adequação dos currículos às necessidades profissionais?**

	<b>UFMG</b>	<b>UFPEL</b>	<b>UFRJ</b>	<b>TOTAL</b>
<b>SIM</b>	59	26	4	89

NÃO | 15 16 1 32

Fonte: A autora, 2020.

Os que responderam sim (TABELA 16) foram convidados a responder em que consideram necessária adequação entre currículo e necessidades profissionais. Viu-se que é preciso melhorar a relação teoria/prática; focar para além do trabalho tradicional em museus e coleções, expandindo para objetos e materiais contemporâneos; melhorar a relação de parceria com empresas; tornar o estágio obrigatório, de modo que se possa oferecer experiência profissional e prática; ter maior foco na conservação e preservação; e ter maior diálogo com profissionais consolidados na área.

Ainda no âmbito das necessárias adequações, é necessário preparar o aluno para o mercado autônomo, dado que a maioria desses profissionais trabalha como autônomo (GRÁFICO 8). Assim, poderiam ser incluídas disciplinas que deem noção de gestão, finanças e elaboração de projetos, além de ensinar estratégias que viabilizem a segurança do autônomo que trabalha fora de laboratórios e ateliês. Para os alunos das três instituições, destaca-se que é preciso ofertar noções básicas do tratamento dos suportes que serão oferecidos nos percursos dados, durante os primeiros semestres. Assim, em caso de necessidade futura, o profissional terá noção de tais conceitos, possibilitando-o trabalhar com essas peças, mesmo sem ter se “especializado” no tratamento daquele tipo de material e garantindo que o objeto passará por tratamento adequado.

Por fim, os respondentes foram convidados a fazer comentários adicionais sobre os cursos e a área de conservação-restauração. Muitos declararam considerar os cursos bons, mas que é preciso que haja modificações e maior trabalho pela regulamentação da profissão. Outros disseram que a relação defasada ente professores e mercado acaba fazendo com que se sintam preparados para uma realidade que não existe, sendo necessário um maior envolvimento dos professores para conhecer essa realidade do mercado de trabalho. Acerca da área, foi enfatizado que há um problema entre a oferta de profissionais e empresas que não querem pagar pela mão de obra especializada.

Diante das respostas anteriores, observa-se que há um problema de absorção do mercado de trabalho do profissional conservador-restaurador, já que 50% dos egressos encontram-se fora do mercado de trabalho. Este pode estar ligado ao fato da diminuição do investimento em cultura nos últimos anos. Projetos como o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC - Cidades históricas) encontram-se com obras paradas. No site da

Secretaria Especial de Cultura (SEC), as últimas notícias relacionadas à abertura de obras datam de maio de 2019<sup>36</sup> e, mesmo assim, não há comprovação de que a verba realmente tenha chegado às chamadas do programa. Por outro lado, instituições como Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) e IPHAN passam por sérios problemas estruturais, levando ao seu desmanche, uma vez que não há profissionais suficientes ou recursos para agir em prol do patrimônio.

A falta de relação entre as universidades e o mercado de trabalho também gera dificuldades. O egresso se depara com obstáculos para entrar no mercado devido, primeiramente, ao número de vagas insuficientes e, também, porque, a profissão não regulamentação da profissão leva à não exigência do profissional bacharel conservador nas poucas obras existentes. Com isso, empresas acabam optando pela contratação de mão de obra mais barata, de técnicos e, muitas vezes, aprendizes. Esse tipo de situação causa danos irreparáveis ao patrimônio, uma vez que há contratação de mão de obra não qualificada adequadamente. No ano de 2018, de acordo com o então diretor do departamento de patrimônio material e fiscalização do IPHAN, em entrevista ao jornal folha de São Paulo, “o principal problema é a falta de políticas públicas que garantem infraestrutura adequada, o que afeta o patrimônio” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018, s/p). Dessa forma, há centros históricos que sofrem com a falta de investimento e acabam abandonados e com suas construções em estado precário, muitas vezes culminando em sua perda.

No que diz respeito à coleta de dados desta pesquisa, a autora observa que falta abordar alguns aspectos, como conhecer mais sobre os empregadores, o trabalho dos egressos como autônomos e os locais e tipo de trabalho disponíveis a esses profissionais. Houve também dificuldades na concepção das perguntas, observadas durante a análise, nas quais muitas vezes o respondente não compreendeu e acabou optando por não responder, além de fornecer respostas incompatíveis com sua opinião anterior.

---

<sup>36</sup> Secretaria Especial da Cultura. Disponível em: <http://cultura.gov.br/tag/pac-cidades-historicas/>, acesso em: 05 de janeiro de 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de bacharelado em Conservação-restauração de bens culturais móveis nas universidades públicas brasileiras surgiram em um momento em que a mão de obra especializada existente não era suficiente para atender às necessidades do mercado. Da mesma forma, o ensino da conservação-restauração necessitava de aperfeiçoamento do seu currículo quanto aos preceitos teóricos, éticos e deontológicos necessários, bem como a incorporação de novas tecnologias, técnicas e materiais que estavam sendo desenvolvidos nas áreas afins da conservação-restauração. Para tal, programas como o REUNI foram fundamentais para a criação dos cursos em forma de bacharelado (a partir do ano de 2008 na UFMG e UFPEL e 2010 na UFRJ), uma vez que possibilitou a expansão dos cursos superiores no Brasil, assim como investimento nas universidades com abertura de laboratórios e reformas dos espaços físicos.

Observa-se que os três cursos existentes em um recorte de dez anos (2008 a 2018) partilham do mesmo objetivo quanto à formação do profissional conservador-restaurador abrangendo aspectos teóricos, técnicos e práticos com embasamento científico, levando o profissional a ser capaz de reconhecer, analisar e realizar procedimentos respeitando os aspectos históricos e materiais do patrimônio a que se destina preservar. Esta semelhança pode ser notada ao analisarmos os PPCs dos cursos, que tem como base os códigos de ética da restauração, as cartas patrimoniais, os fundamentos teóricos e metodológicos e humanístico. Além disso, os três cursos optaram por dividir suas grades curriculares em percursos, dos quais os alunos iniciam com atividades de conhecimento teórico e depois migram para a prática nos caminhos escolhidos. Os cursos apresentam ainda disciplinas que trabalham temas como arte contemporânea e diferentes suportes (metal, cerâmica, dentre outros), que fogem aos ditos tradicionais (escultura sobre tela e madeira policromada por exemplo).

Como trata-se de uma formação relativamente nova, com os primeiros profissionais graduados no ano de 2011, não há ainda informações sistematizadas e publicadas a respeito do perfil dos egressos dos cursos de bacharelado em conservação-restauração no âmbito brasileiro, bem como sua situação laboral pós formatura. Nessa perspectiva, esta pesquisa buscou a partir da coleta de dados por meio de aplicação de questionário eletrônico com os egressos dos três cursos de bacharelado, graduados entre 2011 e 2017, analisar e traçar o perfil desse profissional, compreender o mercado de trabalho atual dos conservadores-restauradores, relacionar a

formação do profissional e o mercado que o graduado encontrou e conhecer o grau de satisfação do conservador-restaurador quanto à formação recebida e o mercado de trabalho. Destaca-se também o fato de nenhum dos três cursos ter sido avaliado pelo ENADE, sendo esta uma importante ferramenta de avaliação a respeito do aprendizado e formação dos alunos.

Os bacharéis conservadores-restauradores são de maioria mulheres (84,30%) com idade média de 37 anos. A maior parte dos egressos são oriundos diretamente do ensino médio cursado em escolas públicas, sem uma graduação anterior ao bacharelado em conservação-restauração. Após graduarem-se no curso, a grande maioria dos egressos (85,0%) optaram por não cursarem outra graduação, porém, 45,0% desses profissionais decidiram dar continuidade aos seus estudos ingressando em cursos de pós-graduação em áreas consideradas afins da conservação-restauração. Destaca-se que a superioridade dos respondentes se graduaram na UFMG (61,74%), seguido pela UFPEL (34,7%) e pela UFRJ (4,13%), fato este que pode ser justificado pelo fato da UFMG ter sido a primeira a implementar o bacharelado, possuir um número maior de egressos e, na época de inauguração, existir estrutura consolidada oriunda do curso de especialização, garantindo aos alunos condições físicas para formarem no tempo correto.

A respeito da atuação dos egressos no mercado de trabalho, nota-se que há um grande número de bacharéis exercendo a profissão como autônomos (46,67%) seguidos por aqueles lotados no setor público (40,0%), embora não se conheça se como prestadores de serviço, concursados ou concorrentes em licitações. Sabe-se que uma das maneiras de se trabalhar formalmente como profissional autônomo é por meio da inscrição como microempreendedor individual (MEI), pagando-se uma taxa mensal para o governo brasileiro, porém, durante o curso de graduação os alunos não recebem instruções quanto a esta possibilidade, bem como não tem disciplinas que contemplem a implementação e gestão de um laboratório de conservação-restauração, assim como são escassas as disciplinas que tratam de desenvolvimento de projetos para licitações. A falta desse tipo de formação para o mercado pode ser um reflexo da demora para se conseguir o primeiro trabalho após a graduação, sendo que é preocupante que mais da metade dos egressos respondentes (50,41%) não estão trabalhando atualmente na área.

Para os egressos, os currículos devem ser modificados a fim de atender às expectativas quanto às atividades profissionais, enfatizando a parte prática e o preparo do aluno para o mercado autônomo, uma vez que as perspectivas quanto a trabalhos em instituições públicas,

privadas e concursos públicos encontram-se inviáveis devido à falta de investimentos na área da cultura oriundos da crise econômica brasileira.

Embora demonstrem satisfação pela escolha do curso superior e atuação na área, a maioria dos bacharéis em conservação-restauração encontra-se insatisfeita com a remuneração recebida. O salário encontra-se bem abaixo do esperado (média de dois salários-mínimos, aproximadamente R\$2000,00) quando comparados a média salarial dos graduados brasileiros (mais de seis salários-mínimos, aproximadamente R\$6000,00).

A partir do cenário constatado por meio desta pesquisa é necessário que haja um melhor preparo dos profissionais acompanhando as mudanças em relação ao mercado de trabalho. Um ponto ainda deficiente quanto à atuação do conservador-restaurador no Brasil é a não regulamentação da profissão, expondo esses profissionais a baixos salários e a falta de postos de trabalho. São quase inexistentes as vagas específicas para bacharéis em conservação-restauração que, na maioria das vezes, concorrem com profissionais de áreas mais consolidadas e/ou com conselhos de classe como história, museologia, arquivologia, arquitetura e artes. Porém tais profissionais de área afins não possuem o mesmo tipo de formação e não podem ser considerados capacitados para atuarem diretamente com a conservação e/ou restauração de bens culturais móveis.

A concorrência direta no mercado de trabalho e a falta da valorização do bacharel em conservação-restauração pode ser observada ao se analisar os editais dos mais recentes concursos públicos para provimento de vagas em órgãos que lidam diretamente com o patrimônio, como o IPHAN. No edital de número um<sup>37</sup>, de 11 de junho de 2018, para nível superior, o requisito era ter diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em conservação e restauração de bens culturais móveis ou nível superior em qualquer área de formação, acrescido de pós-graduação em conservação e restauração de bens culturais móveis, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação. O edital, retificado<sup>38</sup> em 25 de junho de 2018, após esforços de conselhos de classes, foi modificado para que excluísse a citação de graduação em nível superior em qualquer área de formação com pós-graduação em conservação-restauração, substituindo para Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Museologia, Artes

---

<sup>37</sup>IPHAN. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%2001%20-%20Normativo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%2001%20-%20Normativo(1).pdf), acesso em: 20 de janeiro de 2020.

<sup>38</sup>IPHAN. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%2003%20-%20Retifica%C3%A7%C3%A3o\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital%2003%20-%20Retifica%C3%A7%C3%A3o(2).pdf), acesso em 20 de janeiro de 2020.

Visuais, Belas Artes, Artes Plásticas ou História da Arte. Entretanto, após analisar a descrição do cargo, é claro que o mesmo se refere à formação de um conservador-restaurador e não de um profissional de áreas afins.

O mesmo quadro é observado quando se trata do provimento de vagas de docentes do próprio curso de bacharelado em conservação-restauração da UFMG. O edital 374<sup>39</sup>, de 31 de maio de 2019, para área de conservação-restauração de documentos gráficos, ofertava uma vaga em que o nível exigido de escolaridade era mestrado em preservação de bens culturais ou patrimônio cultural ou história ou ciência da informação ou química ou arquitetura ou áreas afins.

Tratando-se do profissional liberal e do mercado autônomo, as empresas de conservação-restauração já consolidadas no mercado tendem absorver os técnicos em conservação e restauro, além de mão de obra não especializada, reduzindo os custos nas contratações. Em muitos casos os bacharéis não podem concorrer a licitações que geralmente são destinadas a arquitetos e engenheiros civis, mesmo se tratando de bens culturais móveis. Os arquitetos saem ainda com certa vantagem, uma vez que há regulamentações do Conselho de Arquitetura (CAU) que garante a esses a exclusividade de trabalhar como restauradores mesmo que o profissional conservador-restaurador exista e tenha formação voltada a este trabalho. Desta forma, o acesso ao mercado de trabalho pelo bacharel em conservação-restauração encontra-se dificultado. Para aqueles que desejam empreender e serem donos do próprio laboratório de conservação e restauro esses deparam-se com os altos custos do empreendimento, bem como os impostos elevados e a clientela reduzida.

Apesar de não se conhecer o número total de conservadores-restauradores atuantes no país, é fato que os cursos técnicos, bacharelados e especializações formam mais profissionais a cada ano. A falta de postos de trabalho e a concorrência com outras áreas, bem como a concorrência direta entre os próprios profissionais de diferentes níveis de formação, leva a um alto número de conservadores-restauradores migrando para outras áreas, uma vez que não tem sido possível a todos sobreviver no seu campo de formação. Como descrito anteriormente, 50,41% não trabalham na área e foram para áreas como educação, artesanato, museologia, arquitetura, dentre outras.

---

<sup>39</sup>EBA/UFMG/Concursos. Disponível em: [https://eba.ufmg.br/acontece/ntc\\_2019/20190606-EDITALConcursoProfessorAssistenteConservacaoDocumentos.pdf](https://eba.ufmg.br/acontece/ntc_2019/20190606-EDITALConcursoProfessorAssistenteConservacaoDocumentos.pdf), acesso em: 21 de janeiro de 2020.



Os dados coletados para desenvolvimento desta pesquisa servem como ferramenta para análise deste cenário e para promover possíveis mudanças nos cursos que visem preparar o egresso para sua entrada no mercado. Conforme descrito no capítulo três, as pesquisas de egressos são primordiais para se conhecer a realidade dos bacharéis e possibilita reavaliações estruturais que beneficiarão os próximos formandos e os profissionais. Considera-se que os colegiados devem agir quanto as suas próprias pesquisas de egressos, solicitando maiores informações sobre avaliação da estrutura, corpo docente, disciplinas, procurando conhecer seus aspectos positivos e negativos. Deste modo será possível analisar o que tem dado certo e o que não e realizar as alterações necessárias quanto aos seus projetos pedagógicos para que não sejam apenas formadas reservas de mercado não atuantes.

Destaca-se aqui o ineditismo da pesquisa de egressos conservadores-restauradores e espera-se que outras análises possam ser conduzidas a partir dos dados coletados afim de buscar melhorias quanto a formação e buscar o reconhecimento deste profissional. Assim como o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema a fim de elucidar e trazer mais informações sobre as percepções dos egressos quanto a estrutura dos cursos, disciplinas e modificações que possam aparecer no perfil deste ao longo dos anos.

## 6 REFERÊNCIAS

1. ALMADA, Márcia. **Cultura Escrita e Materialidade: Possibilidades Interdisciplinares De Pesquisa**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG, p. 134–147, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15485>>.
2. BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2002, p.
3. BOITO, Camilo. **Os restauradores**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.
4. BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Elaboração de Terminologias: uma etapa necessária para a estruturação das disciplinas do campo da conservação-restauração**. In: II Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Caderno de resumos expandidos: comunicações. São João Del Rei: [s.n.], 2013, p. 61–63.
5. BOTH, Ivo José. **Avaliação Institucional: Agente de modernização administrativa e da educação**. Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 1, p. 33–43, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/968/965>>.
6. CARVALHO, Humberto Farias De. **Considerações sobre a formação do conservador-restaurador no Brasil**. Estudo de conservação e restauração n4, p. 249–256, 2012. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3110>>.
7. CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica. Administração**. OnLine v1 ed 1, p. 6, 2000. Disponível em: <[https://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](https://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm)>.
8. CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes De. **Do restaurador de quadros ao conservador - restaurador de bens culturais: o corpus operandi na administração pública brasileira de 1855 a 1980**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013, p.40. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-9GGJEC/tese\\_aloisio\\_arnaldo\\_nunes\\_de\\_castro.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-9GGJEC/tese_aloisio_arnaldo_nunes_de_castro.pdf?sequence=1)>.
9. CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes De. **A formação de conservadores-restauradores de bens culturais móveis no Brasil: Memórias e trajetória histórica**. Conservar Patrimônio, n. 24, p. 73–78, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5136/513654153008.pdf>>.

10. COPI, Diretoria de Cooperação Institucional. **Sempre UFMG**. 2008, s/p. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/copi/sempr-ufmg/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
11. CCR/UFMG, Colegiado Do Curso de Conservação Restauração - **Projeto pedagógico do curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis UFMG**. Belo Horizonte, Brasil: [s.n.], 2014.
12. CCR-Curso De Conservação E Restauração EBA/UFMG, © 2015, s/p. **Laboratórios**. Disponível em: <[https://www.eba.ufmg.br/conservacao/?page\\_id=295](https://www.eba.ufmg.br/conservacao/?page_id=295)>. Acesso em: 3 jan. 2020.
13. CCR-Curso De Conservação E Restauração EBA/UFMG © 2015, s/p. **Estrutura Curricular**. Disponível em: <[https://www.eba.ufmg.br/conservacao/?page\\_id=61](https://www.eba.ufmg.br/conservacao/?page_id=61)>. Acesso em: 3 jan. 2020.
14. CCR/UFPEL, Colegiado do Curso de Conservação Restauração de Bens Culturais. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais**, 2010, p.14.
15. CCR/UFRJ, Colegiado do Curso de Conservação Restauração. **Proposta de curso de graduação da Escola de Belas Artes/UFRJ. Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**, 2008, p.20.
16. DICIONÁRIO MICHAELIS; LTDA., © 2020. Editora Melhoramentos. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/VNq9/fac-símile/>>. Acesso em: 9 nov. 2019.
17. DICIONÁRIO MICHAELIS; LTDA., © 2020 Editora Melhoramentos. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Questionário/>>. Acesso em: 4 abr. 2020.
18. ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense**. Revista Alcance - eletrônica, p. 102–114, 2009. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>>.
19. FALEIROS, Fabiana; KAPPLER, Christoph; PONTES, Fernando Augusto Ramos; *et al.* **Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos**. Enferm v25 n4, p. 6, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt\\_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf)>.
20. FOLHA DE SÃO PAULO-**Patrimônio mundial no país sofre com falta de público e de gestão**. Ana Luiza Tieghi, 2018, s/p. Disponível em:

- <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/08/patrimonio-mundial-no-pais-sofre-com-falta-de-publico-e-de-gestao.shtml>, acesso em: 06 de janeiro de 2020.
21. FOLHA DE SÃO PAULO. **Economia da cultura**. Paula Porta. 2008, s/p. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/04/texto-sobre-o-prodec-paula-porta.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.
  22. GLOBO, Jornal O. **O GLOBO**, 2017, s/p. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/escola-de-belas-artes-um-ano-do-incendio.html>>. Acesso em: 2 jan. 2020.
  23. GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. *Metodos de investigacion social*. México: Trillas, 1974.
  24. GOOGLE. **Google Forms**. 2018, s/p. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.
  25. HOYOS, Jorge Vásquez. *Papel de los egresados en la Universidad*. Universitas Humanística, 41, p. 33–43, 2014. Disponível em: <<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/9675>>.
  26. IBGE, Agência IBGE Notícias. **PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. Estatísticas Sociais, 2017, s/p. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 25 jun. 2019.
  27. INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinaes ANO, s/p**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em:
  28. IPHAN © Copyright 2014. **Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)**. S/D, s/p. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 16 jul. 2019.
  29. LOUSADA, Gilberto de Andrade; MARTINS, Ana Cristina Zenha. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Rev. contab. finanç. vol.16 no.37, p. 73–84, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772005000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006)>.
  30. MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
  31. MIGUEL, Ana María Macarrón. *Historia de la conservación y la restauración. Desde la antigüedad hasta el siglo XX*. 3ed. ed. Madrid: Ventana Abierta, 2008, p.53.

- Disponível em: <<https://www.casadellibro.com/libro-historia-de-la-conservacion-y-la-restauracion/9788430953578/2089721>>.
32. MUNAIER, Fabiana De Lucca. **Reflexões sobre a conservação do patrimônio cultural: valor contemporâneo e função social.** *In:* II Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Caderno de resumos expandidos: comunicações. São João Del Rei: [s.n.], 2013, p. 24–27.
  33. OLIVEIRA JR. Antonio De. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional.** Caderno de geografia v24, p. 1337–1349, 2014. Disponível em: <[https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio de Oliveira Jr.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio_de_Oliveira_Jr.pdf)>.
  34. PAUL, Jean Jacques. **Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional.** Caderno CRH V28 n74, p. 309–326, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>>.
  35. PERGAMUM., © 2000 - 2020. **Sistema de Bibliotecas UFMG.** Disponível em: <<https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 2 fev. 2019.
  36. PERGAMUM., © 2000 - 2020. UFPEL. **Sistema de bibliotecas UFPEL.** Disponível em: <[https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/#sobe\\_paginacao](https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/#sobe_paginacao)>. Acesso em: 4 fev. 2019.
  37. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto Nº 6.096, De 24 De Abril De 2007.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em:
  38. PUC MINAS. **Pós-graduação latu sensu.** Disponível em: <<https://www.pucminas.br/Pos-Graduacao/IEC/Cursos/Paginas/Conservacao-Preventiva-de-Bens-Culturais-Moveis-Eclesiasticos.aspx>>. Acesso em: 15 out. 2019.
  39. QUITES, Maria Regina Emery; RESENDE, Leandro Gonçalves de. **Portifólio acadêmico: seis anos de experiência na implantação do Curso de Conservação-Restauração da UFMG.** *In:* II Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Caderno de resumos expandidos: comunicações. São João Del Rei: [s.n.], 2013, p.291–298.
  40. REIS, Amanda Lima; BANDOS, Melissa Franchini Cavalcanti. **A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento.** Revista Gestão e Conhecimento, p.424–432, 2012. Disponível em:

- <[https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1\\_8cbs/25.pdf](https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/25.pdf)>.
41. RUSKIN, Jonh. **A lâmpada da memória**. 4ed. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008, p.
  42. SIGA, Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. **Distribuição curricular**. Disponível em:  
<<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E73902D8-92A4-F79C-1470-CA8CBEAE3FAC.html>>. Acesso em: 19 de dez 2019
  43. SCHUTZER, Herbert; CAMPOS, Solange Camilo Asen. **Educação Superior e qualificação para o desenvolvimento econômico nacional**. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, p. 147–164, 2014. Disponível em:  
<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/issue/view/237>>.
  44. UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais. **Estatuto**. Disponível em:  
<<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto#tit1>>. Acesso em: 16 dez. 2019.
  45. UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais. **Linha do tempo**. Disponível em: <© 2020 Universidade Federal de Minas Gerais.>. Acesso em: 26 dez. 2019.
  46. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. CECOR. Disponível em:  
<https://www.eba.ufmg.br/cecor/cecor.html>, acesso em 22 de janeiro de 2020.
  47. UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais. **Pesquisa Egressos**. Disponível em:  
<<https://www.ufmg.br/egressos/pesquisa.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
  48. UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais. **Programa Sempre UFMG**. Disponível em:  
<[https://qplprod.grude.ufmg.br/copi\\_2013/?fbclid=IwAR1GLrnFqg9WtXGTVmWx8Dlr0DIUA99MDUrmnzqzkXAlpFUZS0Q1dXL24MY](https://qplprod.grude.ufmg.br/copi_2013/?fbclid=IwAR1GLrnFqg9WtXGTVmWx8Dlr0DIUA99MDUrmnzqzkXAlpFUZS0Q1dXL24MY)>. Acesso em: 7 ago. 2019.
  49. UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais. **Projeto pedagógico de curso**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>>., Acesso em: 7 de agosto de 2019.
  50. UFPEL- Universidade Federal De Pelotas. **Portal de acompanhamento de egressos**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>>. Acesso em: 7 ago. 2019.
  51. UFPEL, Universidade Federal de Pelotas -. **Portal Institucional UFPEL**. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5900#notas>>. Acesso em: 4 out. 2019.

52. UFPEL CCR, Universidade Federal de Pelotas. **Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/>>. Acesso em: 12 set. 2019.
53. UFPEL PELOTAS, ©2020 Universidade Federal de. **Institucional Histórico**. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/historico/>>. Acesso em: 2 jan. 2020.
54. UFPEL PELOTAS, ©2020 Universidade Federal de. **Institucional Visão**. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/missao-visao/>>. Acesso em: 2 jan. 2020.
55. UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Conservação e Restauração**. Disponível em: <<https://crufrj.wixsite.com/crufrj/curso>>. Acesso em: 2 jan. 2020.
56. UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro. **UFRJ Missão**. Disponível em: <<https://ufrj.br/missao>>. Acesso em: 2 jan. 2020.
57. VELOSO, Bethânia Reis; COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. A formação do conservador-restaurador na Universidade Federal de Minas Gerais. 1998, [176] f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.
58. VIANA, Arnaldo. **Conheça a professora da UFMG que implantou primeiro curso para formar restauradores**. Estado de Minas. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/30/interna\\_gerais,474785/conhec-a-a-professora-da-ufmg-que-implantou-primeiro-curso-para-formar-restauradores.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/30/interna_gerais,474785/conhec-a-a-professora-da-ufmg-que-implantou-primeiro-curso-para-formar-restauradores.shtml)>. Acesso em: 26 nov. 2018.
59. VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006, p.32.

## 7 APÊNDICE 1

### FORMULÁRIO EGRESSOS

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o caminho profissional e acadêmico dos egressos bacharéis dos cursos de Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis das Universidades Federais brasileiras. Para esta análise será utilizado este questionário eletrônico cujas respostas permitirão conhecer mais sobre o perfil do egresso dos cursos de bacharelado, assim como os cursos que frequentaram.

Esta pesquisa é de caráter voluntário e eletivo, dando liberdade de participação ou não, sendo que o respondente não será identificado e não terá seus dados expostos, mantendo a sua integridade física e mental, de acordo com o termo de consentimento abaixo.

Agradeço a colaboração nesta pesquisa.

Bárbara Alves - Mestranda em artes - Preservação do patrimônio pela Universidade Federal De Minas Gerais

Endereço: av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - Escola De Belas Artes.  
Contato: [barbara.conservacao@gmail.com](mailto:barbara.conservacao@gmail.com)

O tempo médio gasto para responder este questionário é de 5 a 8 minutos.

#### \*Obrigatório

Endereço de e-mail \*

---

Termo de Consentimento

---

"Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que sou maior de 18 anos e que fui informado dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer tipo de prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados a pesquisa; c) da segurança que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) que as informações obtidas serão armazenadas sem identificação pessoal junto ao banco de dados do pesquisador responsável da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG ficando disponível para futuras análises; e) para participar deste estudo o(a) senhor(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; f) Os resultados desta pesquisa serão divulgados em forma de dissertação disponível online pelo site da biblioteca da EBA/UFMG. Desta forma aceito participar desta pesquisa."



1. Clique para confirmar ou recusar participação: \* *Marcar apenas uma oval.*

- Sou maior de 18 anos e concordo com o termo de consentimento acima.
- Não quero participar desta pesquisa.

## DADOS ACADÊMICOS

---

2. Instituição de formação em ensino superior: \* *Marcar apenas uma oval.*

- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

3. Qual a motivação pela escolha da instituição de formação no bacharelado em Conservação- Restauração? \* *Marcar apenas uma oval.*

- Localização
- Financeiro
- Reputação da instituição
- Outro:

4. Ano de conclusão da graduação: \* *Marcar apenas uma oval.*

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

## CAMINHO ACADÊMICO PÓS FORMATURA

---

Nesta seção pretendemos conhecer o caminho acadêmico do profissional bacharel após sua formatura.

5. Realizou ou realiza algum curso de graduação após a formatura no bacharelado de Conservação - Restauração? \* *Marque todas que se aplicam.*

Sim

Não

6. Se sim, qual?

---

7. Realizou ou realiza algum curso de pós-graduação após a formatura no bacharelado de Conservação - Restauração? \* *Marque todas que se aplicam.*

Especialização

Mestrado

Doutorado

Não realiza

8. De acordo com a resposta anterior, especifique a área da sua especialização e ou mestrado e ou doutorado: *Marque todas que se aplicam.*

Artes

História

Arquitetura

Outro:

9. Quais suas metas e objetivos ao realizar o(s) curso(s) acima? *Marque todas que se aplicam.*

Qualificação profissional

Qualificação acadêmica

Ampliação de conhecimentos acadêmicos obtidos no bacharelado

Outro:

## CAMINHO PROFISSIONAL PÓS FORMATURA

Nesta seção temos como objetivo conhecer os dados de ingresso do profissional bacharel no mercado.

---

10. Qual foi o tempo necessário para obter seu primeiro trabalho na área após a formatura? \*

\*

- Imediatamente
- 1 a 6 meses
- 6 meses a 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- Mais de 4 anos
- Ainda não conseguiu emprego na área
- Não busquei emprego na área

11. Está trabalhando na área de Conservação - Restauração no momento? \*

- Sim
- Não

12. Se "sim", responda as questões abaixo:

- Trabalha para o setor público
- Trabalha para o setor privado
- Autônomo

13. Qual sua principal área de atuação?

- Conservador-restaurador
- Laudista
- Fiscalização Pesquisador
- Outro:

14. Se "não", em qual área trabalha no momento?

---

15. Caso esteja trabalhando na área de Conservação - Restauração qual a faixa salarial?

- Menos de 1 salário-mínimo
- 1 a 2 salários-mínimos
- 2 a 4 salários-mínimos
- Mais de 4 salários-mínimos



## AVALIAÇÃO

Esta seção consiste em uma avaliação da situação laboral dos egressos.

---

20. Como você avalia o currículo do seu curso? \*

- Ótimo
- Muito Bom
- Bom
- Ruim
- Péssimo

21. Você acha necessário um aprimoramento da formação de nível superior que foi recebida? \*

- Sim
- Não

22. Se "sim", especifique em que:

23. Você estava preparado para o mercado de trabalho quando formou?

- Muito preparado
- Médio preparado
- Pouco preparado
- Nada preparado
- Outro:

24. Como você avalia a relação do curso com o mercado de trabalho?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

25. Você acha necessário que haja uma adequação dos currículos às necessidades profissionais? \*

Sim

Não

26. Se “sim”, descreva:

27. Elabore uma avaliação da sua situação laboral como egresso:

28. Caso deseje, deixe abaixo comentários adicionais a respeito do curso realizado:

29. Caso deseje, deixe abaixo comentários adicionais sobre suas expectativas quanto a área:

30. Iniciais do seu nome \*

31. Idade \*

32. Gênero \*

Agênero

Feminino

Masculino

Não desejo declarar

Outro:

33. Nacionalidade \*

Brasileiro

Outro:

## 34. Estado onde nasceu

- Acre
- Amapá
- Amazonas
- Pará
- Rondônia
- Roraima
- Tocantins
- Alagoas
- Bahia
- Ceará
- Maranhão
- Paraíba
- Pernambuco
- Piauí
- Rio grande do Norte
- Sergipe
- Goiás
- Mato grosso
- Mato grosso do Sul
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Minas Gerais
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Paraná
- Rio grande do Sul
- Santa Catarina



35. País em que reside \**Marcar apenas uma oval.*

Brasil

Outro:

36. Estado em que reside atualmente \* *Marque todas que se aplicam.*

Acre

Amapá

Amazonas

Pará

Rondônia

Roraima

Tocantins

Alagoas

Bahia

Ceará

Maranhão

Paraíba

Pernambuco

Piauí

Rio grande do Norte

Sergipe

Goiás

Mato grosso

Mato grosso do Sul

Distrito Federal

Espírito Santo

Minas Gerais

Rio de Janeiro

São Paulo

Paraná

Rio grande do Sul

Santa Catarina

37. Opção por residir neste local \* *Marcar apenas uma oval.*

- Emprego
- Residência familiar
- Outro

38. Realizou ensino médio em: \* *Marcar apenas uma oval.*

- Escola pública
- Escola privada
- Outro:

39. Possui graduação anterior ao bacharelado em Conservação-Restauração? \*

- Sim
- Não

40. Se sim, qual?

---

OBRIGADA POR PARTICIPAR DESTA PESQUISA!

---